

Burity: é difícil governar com abertura, mas...

NADA SUBSTITUI A DEMOCRACIA

Agnaldo Almeida - Como o sr. recebe as críticas que são dirigidas à construção do Espaço Cultural, e que prioridade, realmente o sr. estabelecerá para essa obra?

Tarcísio Burity - Toda obra diferente, de Governo, que depender de uma decisão praticamente pessoal do Governador, sempre provoca críticas. Houve alguns que foram favoráveis e outros contra. Lembro-me bem que, quando o governador João Agripino foi construir o Hotel Tambaú, houve uma crítica generalizada; quando Argemiro pensou em fazer a Lagoa do Parque Solon de Lucena, urbanizada, também acharam um absurdo. Observa-se, portanto, na história, que as decisões personalistas do governador, que representam alguma coisa de diferente, automaticamente fazem surgir as correntes contrárias. Porque eu pensei no Espaço Cultural? Porque esse Espaço será uma praça do povo, uma grande praça com apetrechos e equipamentos especiais. Esta praça terá uma grande cobertura, não haverá nem sol e nem chuvas, mas com plantas e jardins. Dentro desse ambiente haverá ambientes especiais. Então, ela não é elitista porque será aberta ao povo em geral, e acredito que será muito bem frequentada porque, as sombras, as árvores e a própria arquitetura, atrairão muito a presença do povo; segundo, porque dentro da praça haverá todos os ambientes para a expressão cultural no seu sentido mais amplo possível. Os grupos folclóricos se apresentarão, dirigidos ou espontaneamente; cantadores, bumba-meu-boi. Enfim, tudo o que expressa verdadeiramente a alma do povo. Terá desde esse aspecto folclórico, até a expressão mais elitista na cultura, ou mais construída intelectualmente. Digamos: a música erudita, a pintura, entre outras. Além disso, terá a biblioteca e o arquivo. Preservar essas duas coisas é preservar a memória. É da mais extrema necessidade a preservação disso. Terá também o arquivo. Mas não só o local, e sim, todo o instrumental mais moderno possível de preservação desses documentos, que além de todo catalogado, passará por um processo químico de preservação do documento em si. Infelizmente, João Pessoa é praticamente a única capital que não tem uma biblioteca, verdadeiramente. Existe uma muito precária, mas é preciso dar uma dimensão à biblioteca. Além disso, teremos os museus: museus da terra, da Paraíba; da cultura, com todas as expressões artísticas, em todos os sentidos, que identifiquem o perfil da cultura paraibana. Teremos ainda os ambientes para educação, sobretudo educação supletiva: qualquer pessoa que queira estar se informando - porque educação é um processo permanente - sobre o que se passa no momento, terá no Espaço Cultural, que também possuirá um teatro para apresentações, maior do que o que temos atualmente. Esse teatro terá condições na arquitetura, não só de funcionar como ambiente fechado, mas com condições para funcionar para a praça: digamos, um grande show popular, de artistas populares, será no Espaço, porque o Teatro tem duas portas para os dois auditórios, e uma terceira para a praça. Farei questão que conste também no museu o levantamento à cerca de toda a história do próprio Espaço Cultural. Os que foram favoráveis à construção do Espaço, ou contra. Então, quem vai julgar, evidentemente, é a posteridade. Então, colocaremos, democraticamente, todas as críticas que foram dirigidas, que ficarão lá. Daqui há dez, quinze, vinte, trinta ou cinquenta anos, a posteridade vai julgar se aquilo foi uma obra de valor, ou não.

Fernando Melo - Na Assembléia, alguns opositoristas que lhe criticam, falam que a obra é importante, com seu valor cultural e artístico, mas acham que a Paraíba, por ser um Estado pobre, vivendo agora três anos consecutivos de seca, empregando recursos tão elevados numa obra dessa, quando temos medidas mais urgentes para serem tomadas. Esclareça, então, isso, principalmente em relação aos recursos.

Tarcísio Burity - Essas observações se originam da falta de conhecimento do orçamento do Estado; da falta de conhecimento sobre outros projetos do Estado. Por exemplo: ouvi uma crítica - que não foi de deputado - dizendo que "o governador fez a modificação agora, cancelou vários itens, e 17 milhões de cruzeiros, que seriam destinados à compra de tratores, foram desviados para o Espaço Cultural". Mas essa crítica é em virtude da falta de informação. Pelo seguinte: os 17 milhões que eu havia colocado no orçamento, foi para me precaver diante de hipótese de que o empréstimo para comprar os tratores não fosse autorizado. Esse empréstimo saiu. Nós não só gastamos 17 milhões. Gastamos 400 milhões de cruzeiros na compra de tratores que foram expostos na Lagoa. Então, os 17 milhões que coloquei para salvar a possível tragédia, caso não fosse liberado o empréstimo, foram tirados e colocados lá. No setor educacional, então, aí é que foi super-reforçado, inclusive, o Espaço Cultural tem a parte educacional que leva praticamente mais de 50 por cento. Então, se verificarmos quanto o Governo gastou em programas de sementes, mecanização da agricultura, abastecimento de água, eletrificação rural e estradas, veremos que gastamos 1000 por cento a mais do que gastamos no Espaço Cultural. Se nós não tivéssemos fazendo mais nada, não tivéssemos comprando sementes, balcão da economia, construindo hospitais, e juntássemos todo o dinheiro no Espaço Cultural, aí sim. Veremos que o percentual do que gastamos no Espaço Cultural, não se compara com o que se gastou, globalmente, em todos os outros setores. Mais ainda: mais da metade dos recursos que estão sendo gastos no Espaço Cultural, são oriundos do FASI - Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - e se eu não tivesse conseguido para cá, os recursos seriam gastos em outros Estados que, por serem ricos, ficariam ainda mais ricos.

Walter Galvão - No Espaço Cultural, há o espaço determinado para o cinema. Então, há um consenso, entre os intelectuais, que esse espaço não deveria ser entregue à comercialização. Temos um cinema educativo que tem uma atuação baixa e talvez pudéssemos colocar isso como um incentivo ao cinema de arte.

Tarcísio Burity - Você aí tem razão. Não haverá nada de comercial lá. Haverá o cinema, o local do cinema no próprio teatro, com o objetivo de passar cinema de arte, que é um cinema que geralmente não é comercializado. O cine-clube voltará,

A democracia pode ser um regime trabalhoso, difícil, mas, como diz Churchill, não há nenhum melhor do que ele. - A opinião é do governador Tarcísio Burity que, ao visitar ontem a redação de A UNIÃO, acabou dando uma longa entrevista em que aborda temas que vão desde a dissidência política no PDS ("Se ainda houver, eu estou de portas abertas para o diálogo") até a importância e a polêmica que se formou em torno da construção do Espaço Cultural, "uma obra que por ser diferente provoca o aparecimento de opiniões favoráveis e desfavoráveis". O governador fala ainda da CPI sobre os gastos publicitários e condena a idéia de prorrogação de mandatos, ("Eu só defendo reformas que estimulem uma maior participação popular")



Vamos ter condições de trazer os grandes filmes artísticos que só o Estado tem condições de financiar, porque nenhuma empresa particular correria o risco de financiar.

Arlindo Almeida - Governador, eu queria fazer uma sugestão de nomes para o Espaço Cultural, para homenagear a memória da Paraíba. Eu teria dois nomes: Augusto dos Anjos, ou José Lins do Rego.

Fernando Melo - A propósito dessas sugestões, gostaria de lembrar que, na Assembléia Legislativa, um deputado apresentou um projeto, com 20 assinaturas, sugerindo para o Espaço Cultural, o nome do escritor Juarez da Gama Batista. Como é que o sr. vai analisar esses nomes.

Tarcísio Burity - Em relação ao nome do Espaço Cultural, tem surgido várias sugestões, inclusive estas três apresentadas agora, são excelentes: o Augusto dos Anjos, o nosso maior poeta e um dos maiores que o Brasil já teve. José Lins do Rego também é outra dimensão fabulosa de escritor paraibano, e também não há nenhuma obra que marque a presença de José Lins. Hoje, nós vemos que a própria Assembléia Legislativa sugere o nome de Juarez da Gama Batista, que na verdade foi um grande escritor paraibano e que projetou a Paraíba. São sugestões extraordinárias, cada uma dentro das suas justificativas, e, confesso, será um pouco difícil para o governador escolher, porque a gente fica em dificuldade, considerando-se as sugestões apresentadas. O José Honório, por exemplo, sugeriu o nome de José Américo de Almeida. Mas, quando o Espaço estiver no final de construção, vamos ver que critério adotaremos para a escolha da denominação.

Carlos Aranha - Governador, como órgão, o Espaço Cultural tem sua importância incontestável - esse assunto vem sendo discutido há mais de um ano. Agora, em debates, por exemplo, como na Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal, e no Teatro Santa Rosa, há uma pequena queixa: a política cultural do Governo não estaria à altura de criar uma infraestrutura que pudesse encontrar os grupos culturais - teatro, música, folclore - já arrumadinhos, suficientemente, organizados, financiados. Como contornar essa situação?

Tarcísio Burity - Você tem razão de lembrar o cuidado que o Governo deve ter, numa atividade supletiva, evidentemente, para que o Espaço Cultural, o conteúdo do espaço, o seu espírito, esteja presente logo após a sua inauguração. Quer dizer: a biblioteca. É preciso que não exista apenas o local, mas que o acervo de livros seja aumentado urgentemente. Então, vêm as outras atividades - teatro, artes plásticas, escultura, entre outras. É necessário, realmente, que o Governo dê o ar de sua presença, com o apoio a esses grupos, apoio puramente supletivo porque o Estado não vai dirigir cultura de ninguém. Nós temos que incentivar essa organização. A sua preocupação é corretíssima. Já recomendei as Secretarias de Educação e Administração, a tomarem providências imediatas em relação ao arquivo e biblioteca. E estamos na época de fazermos reuniões com grupos teatrais, artistas de música popular, para recomenciar-mos a dar esse apoio, para que eles sejam o espírito do Espaço Cultural. Além dos museus.

Agnaldo Almeida - Tem-se falado muito de gastos do Governo com publicidade, inclusive existe uma CPI para apurar o caso. O depoimento mais recente, é do secretário Marcus Ubiratan, das Finanças, dizendo que os gastos com publicidade representam 0,87 por cento, da arrecadação do ICM, e 0,39 por cento, da receita total do Estado, o que significa uma participação de publicidade do Estado mínima, e até surpreendente, em relação ao que se dizia. Como o sr. vê esse carnaval todo em torno dos gastos do Governo, e a declaração do secretário?

Tarcísio Burity - A revelação de Marcus Ubiratan, é perfeitamente correta; isso eu já sabia e, portanto, estava totalmente tranquilo quanto a instalação da CPI. Por isso não faço questão quanto a CPI, CPO, CPU. Pra mim tanto faz, meu Governo é aberto, a hora que quiserem saber não precisa nem criar CPI, basta pedir as informações ao secretário de Finanças, que nós entregamos na hora, porque fiz questão, desde o início do governo, que todas as contas do Governo fossem de acesso a

qualquer pessoa. Eu, inclusive, orientei e pedi ao Marcus Ubiratan, para mensalmente publicar o balanço e, semanalmente, publicamos o balanço. Eu até sugeri ao secretário para revelar os gastos diários do Governo, mas o secretário disse que é humanamente impossível. Mas, em resumo, o que o secretário disse é a pura verdade. Agora, esse carnaval que fizeram e tentam ainda fazer, expressa apenas a preocupação de um deputado que quer tentar desgastar a imagem e seriedade do Governo, pensando talvez, que, a imagem que o Governo goza hoje - e uma certa imagem de minha pessoa, no plano nacional - se deva a custa de dinheiro sem entender porque a revista Veja me contemplou com uma entrevista nas páginas amarelas, como se aquilo só pudesse ter sido com muito dinheiro, porque do contrário o governador da Paraíba, um estadinho pequeno, não conseguiria. Mas foi simplesmente o governador da Paraíba pensando um pouco diferente do que os outros pensam. Então, dentro da situação atual, acharam que era uma coisa fora do comum. Acho perfeitamente normal a minha opinião de que deve haver a Constituinte em 1982. Então isso, como não era comum com os demais governadores, os jornais acharam que era uma coisa diferente e se interessaram. A Revista Veja é uma revista séria, jamais haveria de vender as páginas amarelas. Mas racionando por absurdo, se tivesse de acontecer, seria o orçamento do Estado todinho para obter as páginas amarelas. Chega o Jornal do Brasil me concede um editorial acerca daquelas medidas que assumi em relação à violência. Claro, porque a violência no Rio, é uma coisa estúpida. Então, no momento em que um governador de um estado pequeno tomou medidas fortes e oportunas em combate à violência, aquilo em relação ao Rio, foi uma coisa diferente. Tenho pra mim que esse deputado da oposição, fica querendo insinuar que essa imagem que o Governo da Paraíba tem no plano nacional, seja às custas de dinheiro. Hoje está comprovado que o que se gastou, não foi praticamente nada. Será que gastar com publicidade é coisa feia? Será que o Governo hoje, com todas as empresas que tem, terá de informar ao povo sem gastar? Isso é normal, em todos os Governos. Todos os Governos fizeram e irão fazer. O Governo João Agripino, que foi um Governo sério, todos sabem, foi o primeiro a criar a Secretaria de Divulgação e Turismo. Divulgo o seu Governo muito bem, gastou seus recursos, e fez muito bem. Acho que se ele voltar ao Governo, terá de fazer novamente. Agora, querer convencer a gente de que o que é normal está errado, não pode ser. De maneira que está aí a prova. Aliás, acho que vai ser ao contrário: a imprensa da Paraíba vai se protestar porque o Governo gastou pouco.

Gonzaga Rodrigues - Governador, se isso é normal, ou anormal; feio ou bonito; moral ou imoral, acho que quem devia dizer era a imprensa. Cobia a ela dizer isso, o problema dela.

Petrônio Souto - Notícias recentes dão conta de que o sr. teria caído em desgraça junto ao Planalto. Mas me parece que, pelo apoio que o sr. tem recebido, isso é mentira. Qual é o seu relacionamento com o Planalto?

Tarcísio Burity - O meu relacionamento com o presidente da República e todos os seus ministros é o melhor possível, e realmente tenho recebido ajuda para a Paraíba. Agora, eu não estou preocupado com a opinião, se for verdadeira, desse ou daquele assessor de ministro. Não estou administrando a Paraíba para agradar a assessor de ministro. Estou administrando procurando fazer o que acho correto para o bem da Paraíba. Me preocupo mais sobre o que o povo paraibano pensa do meu Governo. Aí sim. Se porventura tiver agradando a um e outro assessor de ministro, e desagradando ao povo da Paraíba, aí está errado. Mas se estou agradando aos paraibanos e, por isso, estou desagradando ao assessor do ministro, prefiro ficar com o povo da Paraíba.

Fernando Melo - Nós meios políticos se diz que o sr. é candidato a deputado federal, nas próximas eleições. Então eu pergunto o seguinte: como o sr. analisa a questão de inelegibilidade?

Tarcísio Burity - Em relação a candidatura ou não, acho muito cedo me pronunciar. Depende, inclusive, da legislação que vem por aí. O próprio partido, se na época de eleição, notar e julgar conveniente a minha candidatura para deputado fede-

ral, é um caso a pensar. Saber se dentro dos objetivos a que viso na minha vida particular, inclusive se vai ser conveniente ou não pra mim. Agora, se essa legislação vier exigir um afastamento por muito tempo, é claro que não me candidataria a nada, ficarei até o final da minha gestão, porque a meu ver acho que tenho um compromisso primeiro, acima de tudo, à minha obrigação em primeiro lugar é com o término dos projetos. O meu dever é cumprir com a minha função, para qual fui escolhido que é atingir e realizar os projetos administrativos que me propus a realizar.

Arlindo Almeida - Qual a sua opinião em relação ao voto distrital e a sub-legenda?

Tarcísio Burity - Em relação ao voto distrital, o meu medo é o seguinte: de uma maneira geral digo que qualquer reforma eleitoral que vise o aperfeiçoamento das instituições democráticas, acho que elas só devem existir se o povo tiver maior participação. Fora disso, acho que qualquer reforma é casuística, cartorialismo. Então, só entendo reforma eleitoral, com vistas ao aperfeiçoamento da instituição democrática, se o povo tiver a maior participação. Então, acho que quando o presidente Figueiredo propôs eleição direta para governador, houve uma reforma que teve como consequência um aperfeiçoamento. E porque aperfeiçoamento e não retrocesso? Porque com essa reforma o povo vai participar mais da escolha, porque antes a eleição era indireta. O meu receio, em relação ao voto distrital, teoricamente, se você analisa o voto distrital, do ponto teórico, parece ser alguma coisa altamente interessante, positivo, mas, se a gente parte da análise da realidade cultural nossa, chego às preocupações: temo que o voto distrital tenha como consequência imediata a consolidação do caciquismo político, que já foi um tanto superado da Revolução de 30, pra cá. A Revolução, visava acabar com o caciquismo.

Petrônio Souto - A História da Paraíba indica que o Palácio da Redenção sempre esteve nas mãos de famílias, que estariam se revezando no poder, na Paraíba. O senhor vem de uma família pobre e por consequente não faz parte desse clube fechado dos donos da Paraíba. O senhor atribui ao fato de ter saído de uma família humilde as dificuldades na sua prática política?

Tarcísio Burity - Não, eu acho que aí - algumas dificuldades que aparecem - é mais por eu não ter sido de tradição política militante. Na verdade, meu pai era professor de Universidade, eu fui e sou professor de Universidade, quer dizer, dentro da minha família não há uma tradição política. Embora o meu bisavô paterno tenha sido vice-presidente da Paraíba no século passado - tinha o mesmo nome de meu pai, Luiz Gonzaga de Albuquerque Cavelantini Burity. Mas, de fato, nós não temos tradição política militante. Acho que alguns obstáculos que aparecem é mais por isso. Então, como eu fui galgado logo a posição de governador de Estado, sem ter sido militante político anteriormente, eu tive que fazer um trabalho duplo, quer dizer um esforço muito maior para poder me identificar, conhecer de perto todas as lideranças do Estado. Então, como eu fui galgado ao cargo de governador, sem ter exercido nenhuma função política, eu tive que fazer um duplo esforço: além do esforço administrativo, o esforço de procurar conhecer de perto, cada líder de cada município. Embora no plano administrativo - como já tinha exercido a função de secretário de Estado - eu conhecia todos os municípios da Paraíba e todos os líderes locais, mas não tinha o exercício político-partidário. Então, eu tive que correr mais depressa que os outros, mas eu posso garantir que hoje, por exemplo, eu estou muito tranquilo, porque, de fato, já tenho um conhecimento detalhado e aprofundado, município por município, de todas as lideranças políticas.

Agnaldo Almeida - É difícil governar com a abertura?

Tarcísio Burity - É mais trabalhoso. Isso caracteriza o próprio regime democrático. Não me lembro agora de uma frase de Churchill, quando Hitler criticava as democracias porque enquanto ele na Alemanha resolvia qualquer problema por mais grave que fosse em 24 horas, o Churchill, na Inglaterra, tinha que reunir a Câmara dos Co-

muns, além das discussões. E o Churchill respondia: "Está certo, é um regime difícil, complicado, entretanto até hoje não apareceu nenhum melhor do que ele". Num regime ditatorial é muito mais fácil governar, porque ninguém discute sua ordem, só faz cumprir. Agora resta saber se o preço a pagar por um regime fechado é um preço ideal, compatível com as exigências e as aspirações de liberdade do indivíduo. Aí é que está o problema. Será que um regime que promova só o estômago cheio é o suficiente? Claro que não. Tem que promover o estômago cheio mais tem que promover as condições de liberdade, porque a liberdade é a essência do espírito humano.

Arlindo Almeida - Como é que o senhor vê a prorrogação de mandatos?

Tarcísio Burity - Eu não creio que haja prorrogação de mandatos, mesmo porque o que eu tenho ouvido do Presidente da República, que é o grande comandante da abertura, é que o calendário eleitoral será totalmente cumprido e respeitado. Daí porque eu não acredito que vá haver prorrogação de mandatos, porque confio nas decisões do Presidente. E justiça seja feita, estamos num regime de abertura. Na minha opinião, o presidente Figueiredo vai entrar na História do Brasil como o presidente da abertura, da plenitude democrática, porque construir estradas, escolas, hospitais, pontes, usinas hidroelétricas, todo governo constrói, mas não é todo governo que tem a coragem de fazer abertura democrática.

Wellington Farias - Governador, esse seu comportamento e a sua luta em benefício do Nordeste têm alguma coisa a ver com o posicionamento do Planalto em relação a sua administração?

Tarcísio Burity - Não, absolutamente. Pelo contrário, o que eu tenho feito na Sudene, são observações altamente construtivas. Estamos num período de abertura, o que significa dizer que ninguém é dono da verdade. Daí, porque o governo tem recebido com muita simpatia, com muito espírito democrático, as observações críticas que nós fazemos. Eu, por exemplo como governador aceito as críticas fundamentadas na verdade e quando elas têm o espírito de alertar a autoridade de erros que ela pode cometer. Agora, o que nenhum governo aceita é a crítica sistemática. Então, as posições que nós estamos defendendo e continuaremos a defender em relação ao Nordeste, tanto na Sudene, como junto ao governo Federal, junto ao próprio Presidente, e aos senhores Ministros, são aquelas observações de críticas construtivas. Devo dizer que nunca recebi nenhuma observação de mágoa.

Luiz Carlos - Governador e a desativação da emergência?

Tarcísio Burity - Eu não creio que haja desativação da emergência no momento. A desativação da emergência, de acordo com o ministro Andreazza, só acontecerá quando ficar comprovado que o inverno desse ano está consolidado. Como o inverno ainda não está consolidado, porque as chuvas que caíram anteriormente salvaram a Paraíba e o Nordeste de uma tragédia, para o abastecimento d'água humano e dos animais, mas em relação à lavoura nada está definido, tenho a certeza que o governo federal vai aguardar se o inverno se consolidou ou não.

Fernando Melo - Ainda há dissidência na Paraíba?

Tarcísio Burity - Olhe, se existe ainda eu devo dizer que estou de portas abertas para dialogar com eles, recebê-los e conversar, para que se volte tudo ao normal. A prova está aí, pelo menos dois dos dissidentes atenderam meu apelo de união do Partido: o deputado Francisco Pereira e o deputado Juracy Palhano estão totalmente integrados. Estamos com a maioria tranquila na Assembléia Legislativa.

IMAGENS DESFEITAS

• PLÍNIO LEMOS

Quando em 1947 manifestou-se em toda intensidade a crise da pecuária nacional, submetemos à apreciação da Câmara, projeto de lei, disciplinando a forma de pagamento dos débitos civis e comerciais dos criadores e recriadores de gado bovino tentando evitar, com a providência legislativa, a falência inevitável da grande indústria.

Ao longo da tramitação pelo Congresso, houve intenso debate, face a reação incruenta do Banco do Brasil, por intermédio de representantes seus, portadores de mandato junto a Câmara de Deputados. Toda a sorte de obstáculos foi oposta, com ostensivo apoio da direção do Banco e outros organismos do governo, inclusive do mais alto escalão, procurando impedir a aprovação do projeto.

Emendas foram apresentadas perante as diversas comissões; substitutivos e solicitações de verificação de votação, eram providências inevitáveis, como meio eficaz para retardar o processo legislativo.

Fomos forçados pela aflição manifestada pelos órgãos da classe, a pactuar com os adversários, aceitando retirar da proposição que se discutia, determinados dispositivos julgados imprescindíveis aos fins visados pelo legislador. E de tal modo transigimos que não mais houve impedimento, sendo votado o projeto, logo transformado pela sanção presidencial na Lei 209, de 02 de janeiro de 1948.

Tornada irreversível em seus efeitos pela publicação no Diário Oficial, voltamos à arena, com a apresentação de outra proposição, restaurando os artigos que foram suprimidos quando do entendimento com a representação do Banco do Brasil.

O regime para discussão e votação do projeto 116, de 14 de Abril de 1948, dando nova redação aos dispositivos da Lei 209 foi idêntico, mas sem o mínimo de esperança de vitória, por isso que a decisão da esmagadora maioria indicara a preocupação do Congresso em atender a pecuária que sangrava.

Transformado o projeto na Lei 457 com a sanção presidencial, o Ministro da Fazenda a regulamentou, tornando-a inteiramente inexecutável. Postulamos, em consequência, novo pronunciamento do Congresso, mediante apresentação da última proposição sobre a matéria, revogando a regulamentação ministerial, para o fim de ser a Lei auto-aplicável.

Lamentavelmente, a sombra da liberal legislação, elaborada com indescritível sacrifício, casos houve, e inúmeros, no decurso de sua tormentosa vigência, de indistigáveis enriquecimentos indevidos, beneficiando-se aproveitadores que o legislador não teve como expurgar. Mas, essa condenável ocorrência não empanou de todos os fins alcançados, salva que foi a pecuária em todo o País.

Não feito da surpresa, que nos causara o espantoso evento do aparecimento de indivíduos desonestos fraudando a Lei, quando Relator dos Segundo e Terceiro Planos Diretor da SUDENE, fizemos incluir no ante-projeto de lei nº 10, de autoria do Executivo, inúmeras modificações, aprimorando a iniciativa oficial.

Assim é que, pela subemenda 1.119, mandamos acrescentar ao artigo 5º, alínea d da Lei 4.239, a letra e com a seguinte redação - "financiamento total ou parcial de projetos agrícolas e sua execução, inclusive os de irrigação por aspersão". Procurava com a extensão dos incentivos da Lei 4.239, atender aos projetos de agricultores e sua execução, em toda a região compreendida pela área do Polígono das Secas.

Com a redação que lhe foi dada, a subemenda 1.119 teve a consagração no meu próprio parecer, logo cancelado pela unanimidade da comissão especial e, subsequentemente, pelo plenário do Congresso, reunido em sessão conjunta para discussão e votação da matéria.

O entusiasmo pelo bem que entendia ter acabado de fazer, dando ao homem do campo meios para compensar os sacrifícios, advindos de fatores diversos, não tardou a se frustrar. É que os Governos da União distorceram em função de interpretação falaciosa, ao sabor de interesses políticos do Centro Sul do País, os objetivos do diploma legal.

A multiplicidade de beneficiários dos incentivos enxertados por decreto na época da ditadura, e que ainda permanecem, reduziu as disponibilidades, transformando a SUDENE em mais uma repartição meramente burocrática. Por outro lado, a inumerável concessão de favores a quem oferecia unicamente condições em processos fictícios, cumprindo fantasiosas exigências dos regulamentos da Superintendência, fez surgir pelo Nordeste afora, uma casta de privilegiados sem responsabilidade, muitos dos quais, sem mérito próximo ou remoto.

E o legislador vindo depois, por negligência ou omissão deliberada, assiste indiferente o desfiar das contas desse rosário de distorções, que disfiguraram a imagem da legislação, estiolando os seus frutos.

A campanha para o primeiro turno das eleições presidenciais na França terminou com o presidente Valéry Giscard d'Estaing figurando como favorito junto aos 38 milhões de franceses que comparecerão hoje às urnas.

O candidato socialista François Mitterrand, de 64 anos, vencido por estreita margem por Giscard durante o segundo e último turno de 1974, figura em segundo lugar, conforme as pesquisas divulgadas há três dias.

Giscard e o prefeito de Paris, o neogaullista Jacques Chirac, encerraram suas campanhas em Clermont-Ferrand, localidade do centro da França, enquanto Mitterrand fazia o último comício em Toulouse, a sudeste de Paris. O outro entre os quatro grandes cotados é o comunista Georges Marchais, de 60 anos.

A última pesquisa para o primeiro turno, feita terça e quarta-feira passadas, apontava Giscard em 27 por cento dos votos, Mitterrand com 24, Marchais com 19 e Chirac com 16 por cento. De cada 100 entrevistados, 18 declararam que ainda estavam indecisos, o que representa um elevado percentual quando faltavam apenas quatro dias para o comparecimento, hoje, às urnas.

Do pleito participarão 10 candidatos presidenciais, mas somente os dois mais votados passarão ao segundo escrutínio, desde que nenhum deles receberá uma maioria absoluta no primeiro. De acordo com as pesquisas, nenhum obterá mais de 27 por cento no escrutínio de hoje, sendo quase certa a realização do segundo, programado para o dia 10 de maio.

A surpresa da campanha tem sido a popularidade demonstrada por Jacques Chirac, 48 anos, prefeito de Paris e ex-primeiro-ministro, que rompeu com d'Estaing em 1976. Chirac, que é gaullista, começou

A FRANÇA VOTA



O socialista Mitterrand e o presidente Giscard durante a campanha



A TV francesa fez especiais sobre as eleições



O palácio dos Elíseos

OS 10 CANDIDATOS

Valéry Giscard d'Estaing, 55 anos. - Foi o mais jovem Presidente eleito na história da França, ao derrotar por estreita margem o chefe socialista François Mitterrand em 1974. Obteve 50,8 por cento dos votos e seu adversário 49,2 por cento. Giscard d'Estaing começou sua carreira no Governo aos 33 anos. Foi Ministro de Finanças durante o Governo de Charles De Gaulle e Georges Pompidou. Nasceu em Coblenza, na Alemanha, é casado e tem quatro filhos.

François Mitterrand, 64 anos. - Líder o Partido Socialista há 10 anos e é candidato à Presidência pela terceira vez. Após atuar na Resistência durante a Segunda Guerra Mundial, Mitterrand foi designado Ministro de Ex-Combatentes em 1946 e foi o Ministro mais jovem da história francesa. Durante a Quarta República exerceu 11 funções ministeriais.

Georges Marchais, 60 anos. - Dirigente o Partido Comunista Francês desde 1972, é o segundo co-

munista na história da França designado candidato presidencial. O primeiro foi Jacques Duclos, em 1969. Marchais foi deportado para a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial e trabalhou em uma fábrica alemã. Entrou no Partido Comunista em 1947, aos 27 anos. É casado e tem um filho.

Jacques Chirac, 48 anos. - Foi primeiro-ministro durante o Governo de Giscard d'Estaing durante dois anos antes de abandonar o partido político do Presidente para formar seu Partido Neogaullista em 1976. Em 1967 foi designado ministro pela primeira vez na Pasta de Assuntos Sociais. Depois assumiu os Ministérios de Finanças, Economia e Agricultura. Foi eleito prefeito de Paris em 1977. É casado e tem duas filhas.

Michel Debré, 69 anos. - Foi primeiro-ministro no Governo do general Charles De Gaulle e ocupou outros postos de Gabinete durante 15 anos, a partir de 1958, quando foi designado Ministro da Justiça. É

também membro da Assembléia Nacional Francesa desde 1963 e prefeito da cidade de Amboise, no vale do Loire, desde 1956. É casado e tem quatro filhos.

Brice Lalonde, 35 anos. - É o candidato mais jovem e a segunda pessoa designada candidato oficial de um grupo de proteção do meio-ambiente. O primeiro foi René Dumont, em 1974. Lalonde foi um dos dirigentes da revolta estudantil de maio de 1968. Era membro do Partido Socialista Francês até ser expulso em 1976 por motivos disciplinares. Lalonde trabalha numa revista sobre o meio-ambiente.

Michel Crepeau, 50 anos. - É um advogado que lidera o Movimento Radical Esquerdista desde 1978. É prefeito de La Rochelle, uma cidade litoral atlântica, desde 1971. Também participou ativamente em programas de proteção do meio-ambiente. É casado e tem dois filhos.

Marie-France Geraud, 47 anos. - Foi assessora política do presiden-

te Georges Pompidou e depois de Jacques Chirac. Marie-France, gaullista de tendência independente, é uma advogada que iniciou sua carreira política em 1961. Continuou sendo assessora política de Chirac depois que este renunciou como primeiro-ministro, e o ajudou a organizar o Partido Neogaullista. É casada e tem dois filhos.

Arlette Laguiller, 41 anos. - Foi a primeira candidata presidencial na França em 1974 e obteve 2,3 por cento dos votos. Bancária, ela começou na política em 1970 e dirige a organização *Luta dos Operários Trotskistas*.

Huguette Bouchardeau, 46 anos. - É uma destacada feminista que representa o Partido Socialista Unificado, no qual ingressou quando foi fundado, em 1960. Foi eleita chefe do partido em 1979. Participou de campanhas em favor do planejamento familiar e da liberalização do aborto. Publicou um livro sobre o movimento feminista na França. É casada e tem três filhos.

Arlette Laguiller, 41 anos. - Foi a primeira candidata presidencial na França em 1974 e obteve 2,3 por cento dos votos. Bancária, ela começou na política em 1970 e dirige a organização *Luta dos Operários Trotskistas*.

Huguette Bouchardeau, 46 anos. - É uma destacada feminista que representa o Partido Socialista Unificado, no qual ingressou quando foi fundado, em 1960. Foi eleita chefe do partido em 1979. Participou de campanhas em favor do planejamento familiar e da liberalização do aborto. Publicou um livro sobre o movimento feminista na França. É casada e tem três filhos.

A RUDEZA DE MARCHAIS



- Georges Marchais é considerado o dirigente de um dos grandes Partidos Comunistas do Ocidente mais fiel à linha de Moscou, e se orgulha disso. Ignorando as críticas de dentro e fora do partido de que sua rígida posição pró-Moscou está pondo fim a todas as chances da esquerda francesa atingir o poder, Marchais mantém firmemente o estilo soviético de governador sobre seu partido.

Com táticas nada sutis, Marchais vem silenciando prontamente os críticos que o acusam de neostalinismo, expulsando os descontentes do partido ou lhes negando a palavra nas reuniões ou na imprensa do PCF.

Marchais entrou na disputa presidencial em parte para testar a força do seu partido junto ao eleitorado. O Partido Comunista Francês vem perdendo influência desde a Segunda Guerra Mundial. Tendo conseguido, em certa época, aproximadamente 30 por cento do eleitorado, o partido hoje só representa 17 por cento dos votantes.

Os intelectuais mais destacados se afastaram do partido há muitos anos, ficando somente o poeta octogenário Louis Aragon. No entanto, o partido ainda tem um eleitorado fiel nas cidades industriais, nas áreas agrícolas pobres e nos subúrbios de Paris. Estes partidários fiéis, mais preocupados com a diminuição de empregos com as más condições de habitação, não se incomodam muito com o fato de que

Marchais apoia a intervenção militar da União Soviética no Afeganistão, a "normalização" da situação da Tchecoslováquia e as ameaças militares e políticas contra a Polónia.

"Os soviéticos, na sua busca pela manutenção do controle sobre o comunismo no Ocidente, não poderia nunca imaginar um homem melhor do que Marchais", disse um antigo observador da política francesa. "Pela origem, aparência física e pela linguagem que usar, o sexagenário Marchais é a encarnação do membro de carteirinha ou do eleitor do Partido Comunista Francês", acrescentou.

Alto, de ombros largos imbatível, Marchais encanta as audiências com a rudeza com que repete os dogmas do partido, ignorando os gritos de protesto de jornalistas e críticos. Falando diretamente à massa do público, por cima de suas cabeças, Marchais simplesmente não presta qualquer atenção aos protestos ou classifica desdenhosamente de inimigos da classe trabalhadora os que os fazem.

A mensagem, enunciada na linguagem mais simples possível, é a seguinte: O partido Comunista Francês é o único verdadeiro defensor da classe trabalhadora francesa. Todos os outros são traidores.

Na disputa presidencial deste ano, Marchais está fazendo campanha contra o candidato do Partido Socialista, François Mitterrand, com a mesma intensidade usada contra o Presidente conservador Va-

léry Giscard d'Estaing, candidato à reeleição, fazendo ouvidos moucos à acusação de que está, de fato, ajudando Giscard.

Marchais criou uma situação embaraçosa para Mitterrand, condicionando o apoio dos comunistas à garantia de postos-chaves no Gabinete. Segundo os socialistas, esta é uma forma segura de atemorizar e afastar certos setores da classe média que poderiam votar em Mitterrand.

Vários intelectuais alegam que Marchais rompeu em 1977 a aliança entre comunistas e socialistas com o objetivo de evitar o que parecia ser uma vitória certa da esquerda na eleição parlamentar de 1978. Os comentários publicados na imprensa soviética a favor da candidatura de Giscard ajudaram a renovar as acusações de que Marchais, na verdade, está fazendo campanha para ajudar a reeleição do presidente francês. Segundo os críticos, o Partido Comunista não pretende chegar ao poder na França, numa época em que a comunidade internacional está enfrentando problemas econômicos sérios.

O ex-operário Marchais alcançou com uma velocidade pouco comum as principais posições dentro do Partido Comunista Francês, aparentemente devido a sua lealdade inabalável à causa comunista. Ele se tornou secretário-geral do partido em 1972, substituindo Waldeck Rochet, afastado do cargo por questões de saúde.

Desfile

• A Verluce Modas irá mostrar uma coleção exclusiva de modelos femininos em desfile que a diretoria da Casa da Amizade, das damas rotárias, está organizando para o dia 3 de junho, no Cabo Branco.

• Jocelina Reopell, presidente da entidade, vem cuidando com muito carinho de todos os detalhes, adiantando que a renda líquida da festa será destinada a três instituições de assistência social da cidade.

• Este desfile, antes, estava previsto para a tarde do dia 27 de maio. A escolha das patronesses será feita nos próximos dias.

Jantar

• Dentro daquela informalidade que o caracteriza como um perfeito "gentleman", o médico Maurílio Almeida abriu sua residência ontem

• Dos drinques e do jantar servidos, entre-meados pela abordagem de assuntos os mais diversos, participaram João (Sílvia) Pereira Gomes, Eunápio (Lourdes) Torres, Francisco (Maria Emília) Evangelista de Freitas, Edísio (Bernadete) Souto e José (Jacy) Paulino da Costa.

• A recepção foi pela investidura do desembargador Pereira Gomes na Chefia da Casa Civil do Governo do Estado.



CLEMILDE PEREIRA

Quatro anos de Marcelo

• Os quatro anos de muita alegria dados por Marcelo aos seus pais Napinho (Ana Luíza) Torres e aos seus avós Eunápio (Lourdes) Torres e Luiz (Célia) Carrilho, foram comemorados ontem.

• À tarde, festinha infantil. À noite, um jantar para os adultos.



Viagem para congressos

• Terezinha e Lautônio Loureiro embarcam hoje para São Paulo, onde ele vai participar do II Congresso Brasileiro de Ultrassom em Medicina e Biologia e do II Encontro Latino Americano de Ecografia.

• O casal estará de volta a João Pessoa no dia 3 de maio.

Sociedade

RONALDO CORREA



DAMÁSIO HOMENAGEIA A PAULISTA MIRIAN CAMPOS CARVALHO



CABO BRANCO: COMO NOS VELHOS TEMPOS

• Somente mesmo se não vier a contar com a colaboração do quadro social, principalmente na conscientização das necessidades do seu clube, é que o presidente Ozás Manguiera não reconduzirá o Cabo Branco àquela invejável (e saudosa) posição dos tempos de um Brasil de Mesquita, de um Fernando Milanez e de um José Carlos Cavalcanti.

• Ninguém hoje tem mais dúvida das boas intenções e da disposição administrativa de que está imbuído o atual mandatário do "mais elegante", numa coligação perfeita com os seus 9 companheiros de diretoria, os 21 do Conselho Deliberativo e, também, com os sub-diretores e assessores especiais. Os resultados de uma correta gerência administrativa estão aí, a olhos vistos. Só não enxerga quem não quer...

• Mas não basta somente todo esse empenho, toda essa dedicação dos atuais dirigentes do Cabo Branco, para levar o clube à sua posição merecida. É preciso que os associados se juntem a este trabalho sério da diretoria. Basta, apenas, que façam os pagamentos de suas mensalidades rigorosamente em dia. Os carnês para o recolhimento bancário estão prontos na secretaria da sede central. É só ir apanhá-los.



LÚCIA MANGUEIRA, NARA TAVARES, EMÍLIA CARTAXO E LEDA LUNA

Foto de Nuca

Rápidas

• ERNANI e Antonieta Sátyro serão homenageados hoje com um almoço pelo casal médico Antônio (Socorro) Cristovão, em sua mansão no Bairro dos Estados. • EM nova data, amanhã, a sra. Edith Maria Rodrigues (foto), esposa do jornalista Gonzaga Rodrigues, Secretário de Comunicação do Governo. • SIMONE, filha do prof. e sra. Joseny (Helenice) Palitot, também comemora amanhã uma nova idade. • ADOGADA Lygia Batista é a nova Diretora do Departamento de Documentação e Informação da Assembléia Legislativa. • QUEM inaugura nova idade amanhã é D. Lidia Geisel Domingues, esposa do General Roberto França Domingues, que jantam com convidados militares e civis. • DAQUI mando meu abraço ao procurador Juarez Brindeiro, que estará aniversariando amanhã • NESTE domingo festejando novo ano a sra. Lúcia, casada com Anibal Nóbrega.

Escolinha de Arte

• Quem tiver dotes vocacionais para as diversas artes (cênica, plástica, musical e corporal), informe que abriram-se no Santa Roza as inscrições para a Escolinha de Arte. A iniciativa, oportuna por sinal, é do vice-diretor do teatro, Francisco Medeiros.

• A taxa mensal será de 300 cruzeiros e como professores funcionarão Célia Aguiar, Valdelite Azevedo, Leonardo Mendonça, Marlucy Maia e João Gadelha.



Trabalhador ouve Nelson

• As comemorações do Dia do Trabalhador irão trazer a João Pessoa o cantor Nelson Gonçalves, segundo consta do programa preparado pela Delegacia do Trabalho, Sindicatos de Trabalhadores e Governo do Estado.

• Nelson Gonçalves fará sua apresentação às 21h30m daquele dia no Ginásio do Sesc, em meio a uma festa dançante. Esta é a terceira vez que Nelson vem a esta cidade.



Semana do Deficiente

• A I Semana de Reabilitação Profissional da Paraíba já tem programa pronto. Sua abertura será presidida a 25 de maio pelo Superintendente Sindulfo Santiago, do Inps. Em seguida, o dr. Odir Mendes Pereira, Coordenador de Reabilitação Profissional na Direção Geral (RJ) falará sobre "Novos Rumos da Reabilitação Profissional no Brasil".

• A promoção tem apoio da UFPB e será toda ela desenvolvida no auditório do Iapas.



EDITH MARIA RODRIGUES

Aniversário

• O dia de amanhã é de muita significação para a senhora Clemilde Torres Pereira da Silva, que estará aniversariando. Ela é mulher e companheira, de todos os instantes, do professor Afonso Pereira, a quem empresta, todo o tempo, o firme apoio nos seus empreendimentos e iniciativas no campo da assistência, da educação e cultura.

• Dona Clemilde Torres Pereira da Silva receberá, de certo, as homenagens merecidas. Ela está em foto nesta página.

PINTURA E CERÂMICA

• Os artistas plásticos Zé Lucena (pintura) e Tota (cerâmica) estarão mostrando seus mais recentes trabalhos na Galeria de Arte "Gamela" a partir do dia 30. Sobre Zé Lucena, diz o crítico Raul Córdula Filho: "Ele não foge às regras dos grandes pintores do povo: homem, menino, casa, bicho, chão, brincadeira, humor, vibração em tudo que pensa e pinta com a cor mais pura e alegre que encontra nas tintas".

• Sobre o ceramista Tota, o professor Córdula tem a seguinte opinião: "É um oleiro

de extrema habilidade. Diariamente brotam de suas mãos jarros, quartinhas e potes de rara beleza numa destreza que somente um grande oleiro possui. Assim também, partindo das formas cônicas do torno, suas figuras surgem, da mesma maneira rápida e definitiva, como se, de repente, os potes se recusassem a servir e ganhassem vida, olhos, braços, cor e expressão".

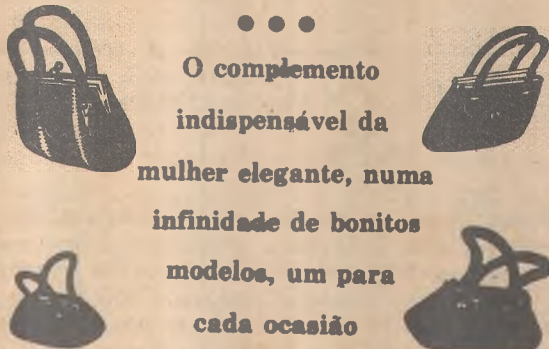
• A abertura da inauguração será no próximo dia 30, às 5 horas da tarde.

JANTAR NA SANTANA

• Dona Glauce Burity, reconhecida pela ajuda desinteressada de figuras femininas da sociedade, que trabalharam junto à barraca da Paraíba na Feira de Artesanato e Comidas Regionais, em São Paulo, reuniu-as ante-ontem na Granja Santana para um jantar de confraternização e agradecimento.

• Com seus maridos compareceram Maria Emília (Francisco Evangelista de Freitas), Alda (Túlio Moraes), Anely (Max Seager), Elita (Adailton Costa), Maria Emília (Arnaldo Vieira Júnior), Mércia (Sebastião Ferreira) e ainda Socorro Bronzeado, Wilma Costa, Martha Dickmann, Iolanda Pessoa, Dorinha Maroja, Lourdinha Amorim e José Mário Porto Filho.

Karine Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B
Fones: 063(221-8765)
JOÃO PESSOA — PB

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas, estufados, dormitórios, estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS

armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Estórias que a História não conta (XII)

• ABMAEL MORAIS

MORTE DE TIRADENTES E A DESVALORIZAÇÃO DO BARÃO

O movimento estava quase a zero lá no Enche Cucá Bar naquela quinta feira santa. Afora dois ou três clientes com cadeira cativa, somente os irmãos Ari e Arari, que cochilavam no balcão, por absoluta falta do que fazer. E quando a dupla entrou não houve quem não desviasse a atenção:

- Um, velho, gordo, de imensos bigodes brancos. O outro, alto, magro, túnica comprida, jeito de Jesus Cristo.

Será que é ele? Mesmo sem que ninguém questionasse, os entrelhares diziam tudo. Até que um mais afaito, mais curioso ou talvez já mais tocado, dirigiu-se ao homem da túnica branca:

- O senhor me desculpe, mas se mal pergunto, eu estou falando com Jesus Cristo?

É, a pergunta não era absurda e, pelo contrário, pela época que estávamos vivendo, até que era procedente.

- Não, meu nome é Joaquim José da Silva Xavier, mas sou mais conhecido por Tiradentes. O meu companheiro aqui é o Barão de Rio Branco que o senhor deve conhecer da televisão ou das notas de mil cruzeiros.

É isso aí - adiantou o interlocutor - é da televisão mesmo, daquela campanha pra gente poupar. Já das notas de mil não conheço tanto, porque é difícil uma delas chegar a mim.

O velho, que até então se mantinha calado, chamou Ari, veio Arari, pediu sua dose e falou ao rapaz que havia lhes dirigido a palavra, com ar triste:

- Você não está perdendo nada, caro amigo, em não estar convivendo comigo em termos de nota. Eu já não valho quase nada.

E prosseguiu ainda em tom triste:

- Veja você que outro dia atendi convite de Murilo Bernardo, superintendente da Sunab, para visitar um supermercado e saí de lá duplamente decepcionado: primeiro com a incompetência e incapacidade do órgão dirigido por ele e depois deprimido por constatar a minha quase nenhuma validade.

REVERSO DA MEDALHA

Tiradentes, talvez para desanuviar o ambiente, retomou a conversa e passou, novamente, a comandar o papo:

- Comigo foi muito pior, compadre: eu me desvalorizei em vida. Embora exercendo a profissão de dentista no quartel, o máximo que consegui foi ser chamado de Tiradentes e receber a função de alferes, coisa que até hoje não sei de que se trata. Quando nada um DAS...

A coisa, pelo que eu estava vendo, partia para o rumo das lamentações, mas como bar é pra essas coisas mesmo, a turma estava ali aquecendo firme e escutando com boa vontade as lamúrias dos dois circunstantes célebres.

Mas como se tratava de uma dobradinha, a piteca voltou para o Barão de Rio Branco:

- Mas isso aí não é nada, caro amigo. Você precisava ver o ar de desprezo com que as pessoas me manuseavam no supermercado, diante dos caixas. Teve até um que achou pouco, não sei se me vendo ou não, mas diante da nota que lhe era apresentada pelo caixa, reagiu: nesses dias a gente vai precisar trazer um caminhão dessas m... pra poder pagar a conta. E aquilo era comigo, amigo, e na minha frente.

Tiradentes, já um pouco melhor humorado, forçado pelas doses a crédito, voltou à carga:

- Mas o meu erro maior foi ter me envolvido com o sindicato gay. Arquitetamos um movimento revolucionário mas, inconscientemente, deixamos haver infiltração do pessoal do terceiro sexo na luta. O pior é que não sabíamos que o pessoal desse time já estava fazendo a maior força para passar a segundo sexo e nós dançamos. Um tal Silvério dos Reis, mais conhecido pelo nome artístico de Virgínia Kátia, entregou todo mundo e eu terminei enforcado.

MISTURA DE DATAS

As garrafas, aquelas altas, já baixavam com mais regularidade, devidamente servidas pelos irmãos Ari e Arari. Tiradentes ainda com a palavra:

- Veja você como eu sou azarado com esse mês de abril. Aliás é uma cisma antiga: não poderia acreditar nunca num mês que começa com o dia da mentira e termina com o dia da sogra. Boa coisa não poderia sair dali. E até nos tempos atuais a cisma com ele ainda prossegue: basta se ver que uma revolução foi antecipada para 31 de março, somente pra não ser gozada pelo insólito de ter sido feita sem nenhum tiro, nem sangue.

O barão, que faz aquele tipo de bêbado que quanto mais bebe, mais triste fica - é o saudosista - protestou pela primeira vez e começou a fazer a apologia do mês, citando pessoas célebres nascidas ali:

- De Buda, passando por Hitler, com incursão por Chico Xavier até chegar a Pixinguinha e Roberto Carlos, tem muita gente ilustre nascida nesse mês.

A discussão aí, descambou para o absoluto pessoal, com acusações de lado a lado:

- Você é um arrancador de dentes frustrado que nunca chegou a dentista.

- E você é um velho decrépito, sem moral pra Delfim e que de mil já não vale nem quinhentos.

A turma do deixa disso então entrou em ação e depois de muito puxa encolhe, em nome das birritas que já haviam tomado, saíram abraçadas, ladeira abaixo, cantando La Marseillaise.



Trabalho a óleo de José Lucena



O pintor e o oleiro, em recente encontro preparando a mostra



Uma peça de Tota

A Galeria Gamela mostra pinturas e cerâmicas dos artistas Zé Lucena e Tota, no período que vai do próximo dia 30 até 15 de maio. A vernissage acontecerá quinta-feira próxima, às 17 horas, na Galeria Gamela, à rua Al-

mirante Barroso, 144. O pintor Raul Córdula Filho diz que Zé Lucena não foge às regras dos grandes artistas do povo: "homem, menino, casa, bicho, chão, brincadeira, humor, vibração em tudo

que pensa e pinta com a cor mais pura e alegre que encontra nas tintas". E que Tota é um oleiro de extrema habilidade, de cujas mãos brotam diariamente "jarros, quartinhas e potes de rara beleza".

OS ARTISTAS DO POVO NO ESPAÇO DA CIDADE

• RAUL CÓRDULA FILHO

O processo de conscientização que tem levado o homem brasileiro a identificar sua cultura desenrola-se numa área onde nem todas as questões são acadêmicas. Na verdade a expressão de nosso povo mostra-se mais viva na periferia ou distante dos chamados centros urbanos de importância econômica. O que tem tornado lento este processo é o próprio sistema de desenvolvimento que, ao ser implantado a qualquer custo, não cuida de sarar as feridas que ele mesmo abre em seu percurso, quando deixa de viabilizar a existência da técnica popular, substituindo-a por tecnologias exógenas.

Por outro lado os processos criativos, aqueles que não dependem de números e regras imutáveis, têm resultados bem mais dinâmicos de parte dos produtores de cultura. Estes resultados quase sempre "não parecem" com o exigido conhecimento científico do universo acadêmico, viciado na pragmatidade limitadora do campo de visão do fenômeno cultural. Sendo assim, do ponto de vista acadêmico, um objeto artesanal é sempre analisado a partir dos critérios subjetivos do gosto, em detrimento da função inerente - utilitária - do objeto.

Nas artes visuais é comum a existência de uma linha de limite entre o produto do artista das classes menos

favorecidas e o produto do artista da classe média. Pela ideologia do mercado encontra-se montada uma hierarquia que posiciona o objeto artístico numa escala que vai do barato ao caro; de acordo com sua origem, (pobre ou rica), material empregado (produtos naturais ou produtos tradicionalmente belasarteanos) ou até uma suposta posição cultural, taxativa, como popular ou erudita. Raramente os critérios que dizem respeito à coerência, autenticidade, verdade do produto, ou qualquer outro que possa emprestar à obra o seu cunho dialético são levados em conta para a apreciação, colocação no mercado, promoção e mostragem ao público.

Tota (Antonio Pascoal) e Zé Lucena (José Martins de Lucena) são dois artistas conhecidíssimos. De Tota vemos as últimas figuras modeladas em argila e queimadas com esmaltes, numa cerâmica evoluída que o destaca de todo um contingente de ceramistas da região. Suas formas têm origem na aproximação do trabalho do mestre Miguel dos Santos, de quem foi seu oleiro há alguns anos. De Miguel tem saído um filão de bons artistas, ligados pelo contato eventual, ou mesmo profissional, contagiados pela sabedoria e criatividade deste importante artista nordestino.

Como artesanato de olaria, nascido em Trucunhaem, com toda a tradição

do barro, Tota se fixou em João Pessoa depois de um longo caminho, em busca de um bom campo de trabalho por várias cidades do Nordeste. Aqui sua obra se firmou, primeiro como oleiro de utensílios de argila de ótima qualidade que ele comercializa nas feiras de João Pessoa e adjacências. Depois como o artista singular que se apresenta agora nestas figuras fantásticas, estas esculturas carregadas de aspectos atávicos e inconscientes mas marcadas pela identidade etnológica e social nordestina. Tota é um oleiro de extrema habilidade, diariamente brotam de suas mãos jarros, quartinhas e potes de rara beleza numa destreza que somente um grande oleiro possui. Assim também, partindo das formas cônicas do torno, suas figuras surgem, da mesma maneira rápida e definitiva, com se, repente, os potes se recusassem a servir e ganhassem vida, olhos, braços, cor e expressão.

Zé Lucena não foge às regras dos grandes pintores do povo: homem, menino, casa, bicho, chão, brincadeira, humor, vibração em tudo que pensa e pinta com a cor mais pura e alegre que encontra nas tintas. "Tinta é tinta, cor é coisa séria." Disse-me Zé há anos, quando eu acreditava que o estava orientando no ofício.

Afeito a grandes gestos são conhecidas as "frases" de Zé "Arte não é

constipação para entrar na cabeça de todo mundo", diz muito do cuidado e do respeito que ele, em sua forma simples de pensar, tem pelo seu trabalho. As cenas da vida simples de seu bairro são seu universo de luta e reivindicações. As greves do Porto de Cabedelo, as Lapinhas e Naus Catarinetas, os Beatos e Santos, a vida de Cabedelo que tem sido seu campo de trabalho, sua memória e seu Parque de Diversões, trazem a marca deste homem de vida difícil, que é também funcionário, operário, mecânico, carpinteiro, negociante, portuário, malandro e cidadão. Os grandes planos de cor, o contorno singular, os acordes contrastantes, são sempre a matéria de um desenho sintético (que marca as obras dos artistas do agreste, como por exemplo mestre Vitalino), onde somente o essencial torna-se mensagem.

Ai estão o pintor e o escultor do povo. Mostrar suas obras é o papel da Galeria. Mas mostrá-las apenas não é tão importante como discuti-las e estudá-las. É apenas o suporte para a discussão: O trabalho dos espaços expositivos começa quando termina o trabalho dos artistas. No momento em que o público toma contato com a obra e com as teorias e discursos em torno dela e entra no universo de fruição elaborado pelo artista.

LETRAS

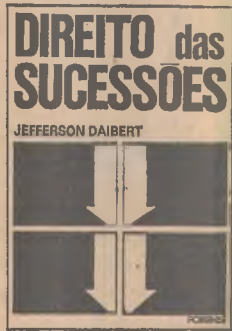
O MAIOR PROBLEMA BRASILEIRO

"Expressiva maioria da população nordestina vive ainda em dificuldade. Grande parte dela está marginalizada no sub-emprego ou na mais absoluta carência dos níveis mínimos de assistência que um estudo como o Brasil deve assegurar aos seus filhos menos favorecidos. Esses fatos intranquilizam, angustiam os brasileiros e deles emergem obrigações que todos devem enfrentar - a união e os responsáveis pela livre iniciativa - atentos aos erros e deficiências do passado, mas, afinal, comprometidos em contribuir com o esforço e a renúncia que o desafio exige".

Enfocando sobretudo a problemática do Nordeste, que considera de magna importância para a segurança e o desenvolvimento do País, o livro Pacto Social - Caminho da Democracia, do engenheiro civil Hélio Ramos, recém-lançado pela Editora Paz e Terra se constitui num valioso documento político-social.

O tópico acima foi extraído dessa obra que, segundo o Autor, teve o propósito de comunicar certas experiências em matéria de interesse público e, ao mesmo tempo, incentivar a discussão de assuntos que considera de razoável importância em nossos dias".

ESTANTE JURÍDICA



DIREITO DAS SUCESSÕES

A Forense está lançando em segunda edição, a obra de Jefferson Daibert - Direito das sucessões.

O autor ataca os mais intrincados assuntos de forma simples e objetiva, dando-lhes soluções de cunho doutrinário, sem esquecer-lhes a realidade social.

O jurista mineiro é professor de Direito Civil e Direito Previdenciário da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tem um estilo elegante, brilhante e imprime à obra no sentido didático. Direito do Trabalho Nas Escolas - De au-

toria de Paulo Marques Leite e Iara A. Braga Jardim, o presente manual reveste-se de forma didática e objetiva. Apresenta um roteiro fundamental, muito claro e bem dividido sobre a matéria trabalhista, tornando-o acessível aos que iniciam nos estudos daquele ramo do direito. Trata-se de um relançamento da Editora Vozes.

BALIEIRO, 10ª Edição

Afinal, temos ainda pela Forense, o lançamento da 10ª edição da monumental obra - Direito Tributário do renomado Aliomar Baleeiro.

A obra, cuja 10ª edição foi revista e atualizada por Flávio Bauer Novelli, conquistou o prêmio Astolfo Rezende pelo Instituto dos Advogados do Brasil.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Minha vida, meu jogo - Esta obra lançada no Brasil pela Melhoramentos, é a autobiografia do campeão tenista Bjorn Borg. O autor do livro, Gene Scott, para quem Bjorn Borg, pentacampeão de Wimbledon, narra suas mais emocionantes partidas, foi fiel na exposição do depoimento que lhe foi prestado. É um livro empolgante.

Quem está na frente? - Lançamento da Nova Fronteira, este livro de William F. Buckley Jr. é uma das mais tensas histórias da política do ocidente, em 1956, ano em que a guerra fria estava no seu auge.

O autor, que é jornalista de primeira linha, recorre à ficção para mostrar de forma mais convincente que, hoje, absolutamente nada se decide em termos de política mundial, sem o recurso dos serviços secretos.

Justiça Pelas Próprias mãos - A Record está botando nas livrarias a obra de Leslie Waller - Justiça Pelas Próprias mãos, que conta a história de como um homem honesto quase foi destruído, teve seus fi-

lhos roubados e oito anos de sua vida desperdiçados - porque uma figura da Máfia precisava de proteção federal.

O livro tem como substituto: "Para recuperar os filhos ele lutou contra tudo e contra todos".

Antologia Cósmica - A Francisco Alves está lançando Antologia Cósmica de vários autores. A obra integra a coleção Mundos da Ficção Científica.

Trata-se de uma verdadeira seleta de "obras": Isaac Asimov, Arthur C. Clarke, H.G. Wells, Howard Koch, John Berryman, Murray Leinster e Fausto Cunha.

Virgília na noite - De A.J. Cronin, esta obra lançada pela Record, conta a história de uma jovem enfermeira, Anne Lee, totalmente devotada à sua profissão, da sua luta para melhorar as condições deprimidas de trabalho nos hospitais ingleses de então, da sua amizade por outra enfermeira de temperamento absolutamente diferente do seu e das alegrias e dissabores que pontilhavam seu trabalho.

(Guia Semanal de Leitura)

• CARLOS ROMERO

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

O livreiro Bartolomeu informa ao colunista os livros mais vendidos, na sua livraria, ultimamente:

Paraibanos

- 1 - Anayde Beiriz - José Joffily - Paz e Terra
- 2 - P.S.D. & P.T.B. - Abelardo Jurema - Arenova
- 3 - Notas do meu lugar - Gonzaga Rodrigues - Acauã.
- 4 - Fortuna Crítica de Augusto dos Anjos - Gemy Candido - A União

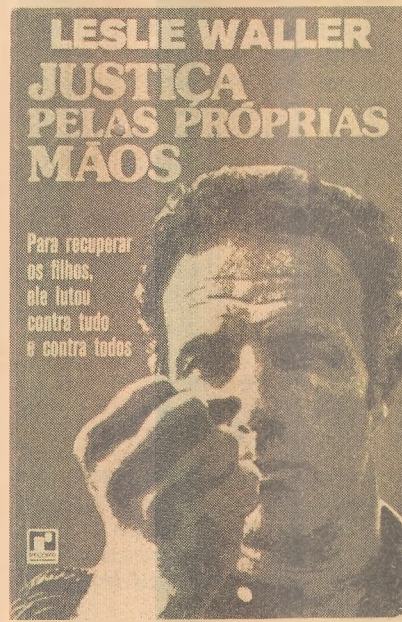
Nacionais

- 1 - Entradas e Bandeiras - Fernando Gabeira Codecri.
- 2 - Otimismo em gotas - R.O. Dantas-Edições Otimistas
- 3 - O caso eu conto como o caso foi - Paulo Cavalcanti - Guararapes.

Estrangeiros -

- 1 - Um pilar de ferro - Taylor Cordivel - Record
- 2 - O médico de Stalingrado - Heinz Honsalik Record.
- 3 - A canção do carrasco - Norman Mailer Nova Fronteira

OBS - O livreiro Bartolomeu avisa que em julho próximo vai fazer uma feira para ninguém botar defeito, com livros paraibanos, nacionais e estrangeiros a serem vendidos a preços módicos.



DIREITO DO TRABALHO NAS ESCOLAS



EDILBERTO COUTINHO NA APL

Ao que se informa, quem vai ocupar a vaga deixada por Juares Batista, na Academia Paraibana de Letras, é o escritor e ensaísta Edilberto Coutinho, nome dos mais qualificados da literatura contemporânea e autor de best-sellers nacionais, como Maracanã, Adeus e outros. Edilberto Coutinho ocupará a cadeira 39, que tem como patrono José Lins do Rego. Aliás, diga-se de passagem, que, por coincidência, o renomado escritor escreveu, recentemente, um substancial ensaio sobre a obra do romancista do Ciclo da Cana do Açúcar, sob o título O ROMANCE DO AÇÚCAR.



O grande vazio deixado por Victor Assis Brasil

José Domingos Raffaeli

A carreira de Victor Assis Brasil (falecido na noite do último dia 15, aos 35 anos) foi um capítulo especial e memorável na história da música instrumental em nosso país. Batalhador incansável, lutou obstinadamente pela música na qual acreditava, tornando-se sinônimo de jazz em nossa terra, sem compromissos com esquemas ou modismos: seu único compromisso foi a honestidade de propósitos ao público fiel que prestigiou sua passagem pelo nosso meio musical calcada na indômita coragem de viver profissionalmente tocando jazz.

Com o seu prematuro desaparecimento, encerra-se a mais importante carreira da área jazzística nacional. Ele não parou nunca, aprimorando-se a cada dia, dedicando-se com todas as forças aos seus instrumentos e à composição, voltado exclusivamente para alargar suas áreas musicais. Nunca dava-se por satisfeito, sempre vislumbrando novas possibilidades. Foi um pesquisador insaciável e um perfeccionista. Recordo-me, particularmente, de um fato ocorrido no estúdio durante a gravação do seu disco *Pedrinho*; ouvindo a fita de *Night and Day*, documentado momentos antes através de uma atuação impecável, comentou: "Não toquei bem". Todos se entreolharam atônitos. O baterista Ted Moore disse-me baixinho: "É um perfeccionista, sempre acha que pode fazer melhor". Assim era Victor. Modesto, simpático, prestativo e disposto a incentivar os novos valores, apoiou muitos músicos que hoje são conhecidos em nosso meio. Quantos receberam dele a sua primeira e grande oportunidade? Ai estão para atestar essa verdade, entre outros, Hélio Delmiro, Luiz Avellar, Jota Moraes, Paulo Russo, Claudic Roditi, Paulo Lajão, Fernando Martins, Ion Muniz, Aloisio Aguiar, Claudinho Caribé, Lula Nascimento e Alberto Farah.

A vocação jazzística de Victor nasceu quando era menino, imitando com uma gaitinha os solos que ouvia em discos, mas logo passou para o sax-alto, desenvolvendo rapidamente suas aptidões. Mesmo sendo um *jazzman*, Victor dava especial atenção a todas as formas musicais, tendo em sua bagagem algumas composições clássicas. Um de seus projetos em pauta previa um disco em duo com a pianista Clara Svenger.

Sua biografia é conhecida, constando nos seus discos e divulgada pela imprensa. Ele começou tocando no efêmero Clube de Jazz & Bossa, onde foi ouvido pelo pianista austríaco Friedrich Gulda, que o convidou a participar do concurso que patrocinaria em Viena no ano seguinte. Aos 21 anos partia para a Áustria, conseguindo um honroso 3º lugar na categoria dos saxofonistas. Logo a seguir, no Festival de Berlim, recebeu o laurel de melhor solista do evento.

Sua discografia é extensa, se considerarmos a raridade das gravações de jazz no Brasil. A estréia em estúdios ocorreu com *Desenhos* (da extinta Forma), em 1966, continuou com o excelente *Trajetos* (Equipe), com formações que variavam de um trio a uma *big band*, passou pela música brasileira em *Victor Assis Brasil Toca Antonio Carlos Jobim* (originalmente lançado pela etiqueta Quartin, foi reeditado pela Continental em 1975), *Esperanto*, um registro ao vivo no Teatro da Galeria, em 1974 (CID), para finalmente coroar seu trabalho através de *Victor Assis Brasil Quinteto e Pedrinho*, respectivamente em 1979 e 1980, para a EMI-Odeon.

Compositor prolífico, escreveu cerca de 200 composições, a maioria inéditas. Jamais tocou aquilo em que não tinha fé. Isso explica porque evitou os contextos comerciais. "Eu me sentiria mal se fizesse isso, ainda que representasse melhor compensação financeira".

Victor Assis Brasil deixa um grande vazio e uma imensa saudade que não será amenizada no coração de todos os que tiveram a felicidade de conhecê-lo.



Um empregador que eu tive. Até a falsa siseudez tem...

NOVA GÍRIA

Frase muito em voga na cidade quando a gente encontra um amigo que tá aparentando emagrecer: "Caramba !!! Você tá diminuindo mais do que o expediente do Correio da Paraíba..." Esse povo tem cada uma !!! Um jornal tão bonzim!



No grande leilão que a Junta fez, JCB sai, levando o que é de seu direito...

DEU NO JORNAL:

SE VOCÊ PASSOU UM ANO MUITO ATIVO

SEU PASSIVO É QUEM VAI MOSTRAR ISSO

Sei não... Mas essa coisa de PASSIVO e ATIVO, tá me cheirando a fr...

1 - MOR

RECLAMAÇÃO DA RECLAMAÇÃO

Como é do conhecimento de todos, o jornal *Correio da Paraíba* está me devendo. Botei o caso na Junta de Conciliação Trabalhista. Ganhei a causa, está claro! Contece que o ilustre e querido matutino, apelou para uma instância superior em Recife. Isso no começo de Setembro de 80. Estamos em fins de Abril de 81 e nada de resposta. Quer dizer, já se passaram sete meses!!! Sei que já peguei juros e correção monetária, que o dinheiro duplicou da Poupança CP, ("cuma é o nome dele? É caderneta CP...") mas mesmo assim quero o meus \$\$\$\$\$. Seus "Junteiros", vé se trabalham com maior pressa! Vou casar daqui há 4 semanas santas e tou precisando do dinheiro...

CORREÇÃO DE FRASES C. P. (CURSO PREPARATÓRIO:)

Universidade começa a pagar os funcionários

Frase correta - pagar AOS funcionários. Brigadim e té domingo...

CARTAS DA SEMANA

Meu caro Anco Márcio - Porque você tirou o bigode? Eu lhe achava lindo de morrer com aquele buço aloprado !!! JORGE LUIZ/SP

RESPOSTA - Eu num tirei o bigode. Eu simplesmente raspei. Tinha nega achando muito chato. E tu me achava lindão de bigode, é Jorginho ??? Tem vergonha não, doidivanas ??? Eu não sou sem bigode. Eu estou sem bigode. (Dudu Portelão.)

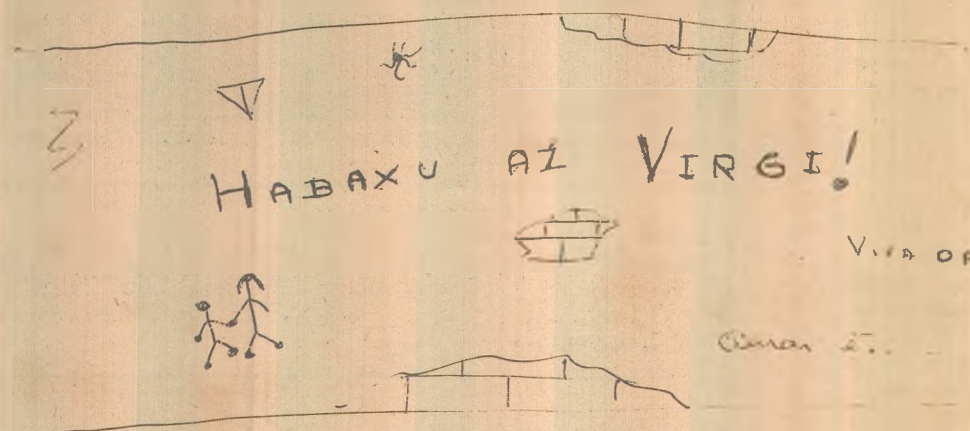
Anquim - Gostaria que você me explicasse porque motivo mudaram, na RCP, o nome da locutora Ana Paula., que trabalha estre nós desde os tempos do rádio mudo, para Ana Maria? JUSTINO COSTA (Endereço retido em nosso poder, sujeito a requisição por parte do juiz. Noz çomu e muito maxu)

RESPOSTA - Charme, esse menino! Charme! Agora, vamos dar o seu a seu dono: a programação da RCP, AM, tá ARRETADA !!! Pode crar, Bebê, pode crer, moçada da Poly...AM (Anco Márcio) é bom em tudim, tudim...

Anco, idolim - Qué que você achou do aumento? Será que atendeu suas reais necessidades? JUSTINO JUSTO (Endereço em poder do CCC.)

RESPOSTA - Qual deles, camaradilha? Do pão da gasolina, do leite, do cigarro, do óleo diesel ou do alcool?

CARIMBARAM NO MURO:



COISAS DO AMOR:

Amar é...



...nunca ter de esconder atrás do lixo as próprias sacanagens...

QUE DÁ PRA DESCONFIAR, DÁ...

Pegou fogo em tudim nas Lojas Riachuelo. Em tudim, tudim, mesmo. Menos nos fichários de quem tava devendo crediário, e nos carnês novos... Poouooooooooode?

DO ANEDOTÁRIO

POPULAR (IX)

Cacilda e Onacilda foram passear no Zoo. Festa geral. De vez em quando um gritinho de Cacilda que era noiva. Tava morrendo de contente. De repente param na frente da jaula da anta, um dos animais mais BEM DOTADOS pela mãe natureza. Cacilda cai num pranto de fazer dó. Onacilda pergunta:

- Mas qué que isso, Cacilda...?

E Cacilda fungando:
- Se ela se chama ANTA e é assim, imagina meu noivo que é Antão...

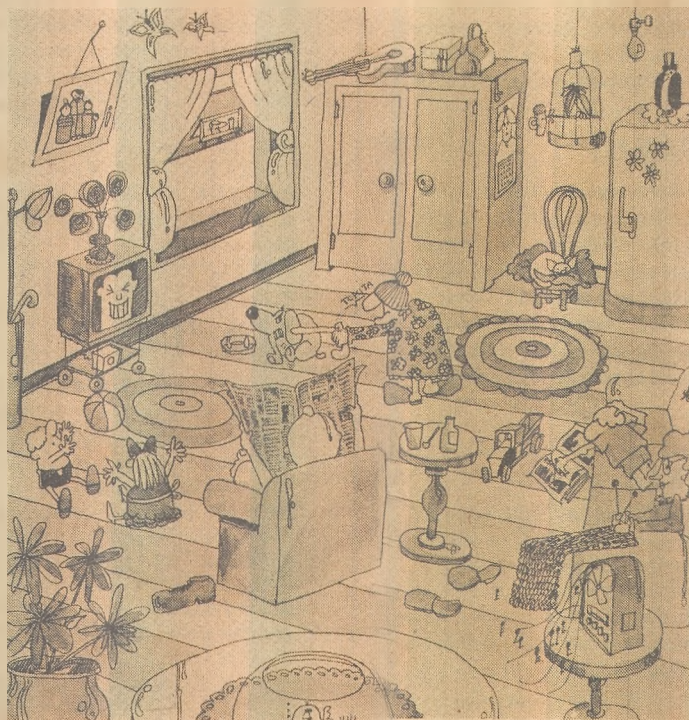
(PANO RÁPIDO)

POEMA DA TV (IX)

Tanta besteira
Tanta leseira
Tanta porqueira
na TV tupiniquim.
Onde estão os programas?
No vídeo ou no piniquim?

ADMINISTRANDO COM O POVO

Tá Damásio. Administrando com o povo. Cinco de Agosto com bico fino de tanta inauguração. Tudo bem. Mas pelo amor de Deus manda retirar pelo menos umas três vezes por semana, aquele depósito de lixo situado atrás do Mercado de Jaguaribe!!! O bicho é limpo apenas uma vez em cada semana e está intoxicando a todos que moram nas adjacências. Eu conheço uma família que se mudou de lá por causa do citado depósito. Podes crer! Tu é bonzinho, e segunda-feira quero ver tudo legalzinho, tá?



Sete da manhã na redação do 1 - MOR. Atentem pros detalhes...

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - A semana reserva ao ariano momentos de afirmação profissional em clima não muito favorável a suas finanças. Acontecimentos de grata significação pessoal. Desaconselhados, a partir de quarta-feira, negócios com termináveis. Aspectos positivos no trato doméstico e amoroso em fase positiva. Cautela no final do período, com excessos. Atividade favorecida: a política e o serviço público.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - O taurino deverá, durante a semana, evitar aplicações vultosas em negócios de natureza própria ou na participação em novos empreendimentos comerciais. Clima de boa disposição profissional e financeira. Influência benéfica de Vênus, a partir de quarta-feira. Harmonia e retribuição no trato doméstico. Amor em período positivo. Saúde regular. Atividade favorecida: a indústria.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Você estará, nos próximos dias, sob uma influência marcante de Júpiter que lhe trará benéficos resultados em termos financeiros, além de segurança e tranquilidade profissional. Aspectos neutros para o relacionamento pessoal e doméstico. Acontecimentos novos no amor.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Agindo com cautela no início do período, em relação a suas finanças e ganhos, o canceriano obterá nos próximos dias, grande êxito em todas as suas iniciativas. Quarta e quinta-feira de notável influência positiva. Aspectos de boa vivência doméstica e retribuição afetiva no amor. Saúde debilitada em momento que lhe exige cuidados.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - O leonino terá dias neutros durante esta semana para o trato profissional e na condução de assuntos ligados a suas finanças, exceto na terça-feira, quando ocorrerá uma desfavorável influência do Sol. Difícil relacionamento pessoal e indicações de bons resultados com negócios feitos com objetos de metal ou veículos. Clima de harmonia no lar. Grande disposição para o amor. Saúde boa. Atividade favorecida: o comércio.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Nós próximos dias o virginiano terá momentos de afirmação profissional, mormente se ligada a atividades externas. Há positivas indicações para seus ganhos e finanças. Lucros e sorte em jogos e loteria. Aspectos neutros para o trato social e doméstico. Influência benéfica de Vênus, na terça-feira e no sábado, para o amor. Saúde regular. Atividades favorecidas: as de relações públicas e vendas.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Com um início de semana marcado por forte e desfavorável influência de Vênus e da Lua, o libriano deve pautar seu comportamento durante os próximos dias, com toda a cautela que lhe for possível. Momento de aproximação doméstica e pessoal. Clima de harmonia no relacionamento amoroso. Dias de instabilidade física com aspectos negativos para sua saúde.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Você deverá procurar, nos próximos dias, externar com maior confiança os seus problemas e assuntos de natureza íntima. Há clima muito favorável para o trato pessoal. Boas indicações quanto ao seu trabalho e finanças. Tranquilidade doméstica em momento de favorabilidade notável para o amor. Saúde em período regular. Continuam favorecidas as atividades do escorpiano ligadas à mecânica e engenharia.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano terá dois momentos de grande influência astrológica durante esta semana. Na segunda-feira, um posicionamento benéfico Vênus lhe trará um clima muito bom para o trato doméstico. A partir de sexta-feira você estará diretamente influenciado pela Lua. Excelentes perspectivas em termos profissionais e financeiros. Saúde boa. Atividade favorecida: a comunicação social e jornalismo.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Hoje você terá um momento muito favorável pelo posicionamento de Saturno, seu regente, o que beneficiará diretamente neste início de semana. Procure dedicar-se com maior empenho a tarefas delicadas, principalmente a partir de quarta-feira. Aspectos neutros para suas finanças. Clima de instabilidade para o trato doméstico e amoroso. Saúde regular. Atividade favorecida: a de joalheria e ourivesaria.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Na terça-feira, o aquariano deve procurar agir com cautela em relação a negócios novos e aplicações financeiras. O final do período lhe reserva momentos de grande favorabilidade para os negócios e profissão. Clima de tranquilidade na vivência doméstica. Período muito positivo para o amor e casamento. Saúde em fase neutra. Atividades favorecidas a advocacia e as que se liguem ao Poder Judiciário.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Superando momentos neutros no início do período, o pisciano terá, após quarta-feira, dias de excepcional favorabilidade astrológica em todos os seus aspectos. Ganhos e lucros inesperados. Disposição para o trato doméstico. Recompensadores momentos no amor. Saúde em período positivo. Procure se dedicar a um programa de exercícios físicos. Atividade favorecida a farmácia e enfermagem.



A ARTE DE CHICO FERREIRA

Cristiano Machado

Francisco Ferreira de Andrade, paraibano, nascido em 15 de agosto de 1958, na Fazenda Buenos Aires, em Catolé do Rocha, é o nome de nossas artes plásticas. Chico Ferreira, como é conhecido nos meios artísticos, veio para João Pessoa no ano de 1968, cursando os 1º e 2º graus no Instituto Presidente Epitácio Pessoa.

Atualmente, ele está trabalhando no *Correio da Paraíba*, onde aproveita um certo intervalo de tempo para pôr em prática o seu trabalho artístico, que vem ganhando boa repercussão por toda a cidade.

Para a prática do seu trabalho, Chico utiliza-se apenas de três ferramentas: rolo, papel e tinta. Desde

pequeno que Chico se preocupa com arte, gostando sempre de desenhar e pintar, embora nunca tivesse participado de escolas artísticas.

Em suas pinturas, Chico retrata a nudez feminina e afirma que a exploração da mulher é normal para todos os artistas, pois a mulher é indispensável no cotidiano do homem. Sem ideologia machista, Chico explora a nudez feminina por convicção, que é parte integrante de quem faz arte.

Chico Ferreira já recusou várias propostas para expor e comercializar o seu trabalho, pois acha que deve aperfeiçoar mais a sua arte e que não está disposto a vendê-la. "Prefiro ir cultivando o meu amadurecimento artístico", diz.



Chico Ferreira



Sônia Braga e Paulo César Pereio em "Eu te Amo": uma produção impecável combinando erotismo, fossa e humor

Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

EU TE AMO (*)** - Produção brasileira. Direção de Arnaldo Jabor, o cineasta de *Toda Nudez Será Castigada*. Uma fantasia sobre o amor, a relação carnal e emocional entre um industrial às voltas com um processo de falência e uma mulher que busca consolo para desilusões amorosas. A história é tratada de forma densa, alegre e esperançosa. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira e Regina Casé. Música de Chico Buarque e Tom Jobim. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA (*) - Produção brasileira. Direção de J.B. Tanko. Aladim, um pobre vendedor ambulante, se envolve com ladrões e acaba encontrando uma lâmpada que guarda um gênio crioulo há muitos anos. Com Renato Aragão, Dedé Santana e Monique Lafond. A cores. Livre. No Tambaú. 14h e 16h.

A FILHA DE EMMANUELLE (*) - Produção brasileira. Direção de Osvaldo Oliveira. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ATRAÇÃO DO SEXO - A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

KUNG FU E KARATÊ CONTRA A ARMADILHA DA MORTE - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

BOTAFOGO X SÃO PAULO - Jogo em que, para se tornar finalista da Taça de Ouro, o São Paulo tem que vencer (por qualquer placar). O Botafogo joga pelo empate. Mas o tricolor paulistano é favorito. Comentários de Gérson. Narração de Luciano do Valle. Transmissão direta do Estádio do Morumbi, em São Paulo. No intervalo entre 1º e 2º tempo, flashes de Grêmio x Ponte Preta, sendo disputado paralelamente em Porto Alegre. No Canal 10. 16h00m.

Amanhã

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - O que aconteceria se, um dia, os instrumentos

musicais emudecessem, as letras dos livros desaparecessem e todos aqueles envolvidos com algumas manifestações artísticas tivessem suas vidas ameaçadas? Essa é a situação-base de *O Fazedor de Milagres*. No Canal 10. 17h30m.

O AMOR E NOSSO - Primeiro capítulo da novela que entra no lugar de *Plumas & Paetês*, escrita por Roberto Freire e Wilson Aguiar Filho. Como ponto de partida de *O Amor é Nosso* há o misterioso desaparecimento de uma universitária que participa de um grupo de jovens liderado por um padre. Com Fábio Júnior (Pedro), Aracy Cardoso,

(Anita), Nelson Dantas (Celso), Ney Sant'Anna (Cláudio), Zaira Zambelli (Selma), Miriam Rios (Nina), Jorge Dória (Sandoval), Pepita Rodrigues (Carmem), Buza Ferraz (Bruno), Haroldo Botta (Beto), Stênio Garcia (padre Leonardo), Stepan Nercessian (Chico), Tônia Carrero (Maria Helena), Ariel Coelho (Floriano), Júlio César (Silvinho), Rosana Garcia (Loreta), Fernando Ramos da Silva (Pingo), Ivan Albuquerque (Camargo), Thais de Andrade (Cintia), Kátia D'Angelo (Sandra), Ivan Mesquita (Macedo), Cristina Aché (Teresa), Marlene (Maira) e Osmar Prado. No Canal 10. 19h00m.



O divulgador local da Copacabana, Pirigaio, Geraldo Mouzinho, Zé da Éma e Cachimbino, estiveram ontem visitando a redação de A UNIÃO, antes do lançamento dos novos LPs Cocos e Emboladas e A Cama, realizado no Recanto da Poesia, à noite, com show desses artistas. O LP da dupla Geraldo Mouzinho e Cachimbino - Cocos e Emboladas - reúne 14 músicas inéditas, destacando-se Mulher Jogadeira, O Navio Brasileiro e O Tempo Moderno de Hoje em Dia. O LP de Zé da Éma - A Cama - traz faixas como Arrastapé na Casa Grande, Muita Mulher e O Sol Quer Sair.

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Prejuízo do B. do Brasil é de 200 mil

No dia 26 de abril de 1931 A União publicou

A comissão de sindicância que o governo nomeou para proceder a devassa no Banco do Brasil já deu por terminado o seu trabalho.

Pelo que informa "A Noite", o prejuízo verificado monta a mais de duzentos mil contos de réis.

Entretanto o relatório que vai ser enviado dentro desses dias ao governo, e em seguida transmitido ao Tribunal Especial, conclui por afirmar a inexistência de quaisquer irregularidades, achando que o desastre deve ser atribuído a simples falha de organização, de que ainda hoje se ressentem o Banco.

Nem mesmo os pagamentos indevidos que o sr. Washington Luis mandou fazer por conta da Carteira Eleitoral ao sr. Carvalho Britto, nem mesmo esses tiveram a condenação dos sindicados revolucionários, que, muito embora confessem que há em tais transações "muitas deveras impressionantes" não têm a menor dúvida em dizer que lhes verificaram a "regularidade", razão por que se eximem da obrigação de publicar os nomes dos respectivos beneficiários...

Ora, isso é pasmoso, é tudo quanto pôde haver de edificante.

O Banco do Brasil - não há quem o ignore - foi a caixa de todas as patifarias eleitorais que se levaram a efeito na propaganda do sr. Julio Prestes.

Era nos seus "guichets" que se pagavam todas as dedicações desinteressadas à candidatura sinistra.

Foi com seus fundos que se encheram todos os políticos do paiz alliciados nos cabarets da cabala oficial.

Como se explicam, pois, os resultados negativos a que chegou a sindicância, si é ella propria quem declara a cifra voltosissima dos prejuizos soffridos pelo Banco e o caracter "deveras impressionante" das transacções que os produziram?

A unica defesa que poderia ser tentada dos prepostos do sr. Washington Luis teve á frente do nosso grande estabelecimento de credito era a que conseguisse demonstrar que, a despeito de todas as sangrias ordenada por aquelle expresidente, o Banco não soffrera deminuição alguma no seu patrimonio. Na sua qualidade de maior accionista da empresa, poder-se-ia permitir o luxo desse desapêgo por maiores livros.

Mas, evidente, como foi, seu prejuizo, em mais de duas centenas de mil contos, é um absurdo que se queira ainda innocentar-os, sob o pretexto de que apenas attendiam a ordens do governo...

Que especie de banqueiros eram, então, três homens, que vendo sossobrar o barco que dirigem, em consequencia tão somente das instruções que lhes ministra o presidente da Republica, não objectam o que quer que seja aos dislates ouvidos e pactum servilmente, com as falcaturas de que o Banco é mandado participar.

O por que cargas d'água, agora, a comissão revolucionaria conclui a sua sindicância pela ausencia de "irregularidades e culpados", como se tudo decorresse do melhor dos modos, no melhor dos mundos?

(Da "A Esquerda", do Rio)



O riso também é comum nas tragédias urbanas de Plínio Marcos

A VIOLÊNCIA DOS SILÊNCIOS ESTÁ EM "NAVALHA NA CARNE"

Glória Menezes, Ricardo Blat e Elcio Romar - atores conhecidos do público brasileiro por atuações em diversos espetáculos, por participações em especiais para Tv como *Carga Pesada* e *Malú Mulher*, além de novelas realizadas pela Rede Globo de Televisão, estão reunidos em peça que será apresentada no Teatro Santa Roza, quinta-feira próxima, às 21 horas.

Trata-se do clássico da dramaturgia brasileira *Navalha na Carne*, de autoria de Plínio Marcos, escrito em 1967, lançando na época uma nova linguagem teatral, bastante realista e violenta, que deu origem à chamada *dramaturgia brasileira de 68*, ou a *nova dramaturgia*. Dois anos depois, a peça foi proibida de ser levada à cena, o que provocou um grande movimento na classe teatral e, como diz o próprio Plínio, "*Navalha na Carne* se transformou em uma verdadeira bandeira de luta pela liberdade de expressão, uma luta que mobilizou toda a intelectualidade brasileira do Norte ao Sul, porque a censura muito rígida agia muito mais baseada num moralismo estúpido que em qualquer razão lúcida para proibir a peça".

Foi em São Paulo que



A prostituta e o homossexual

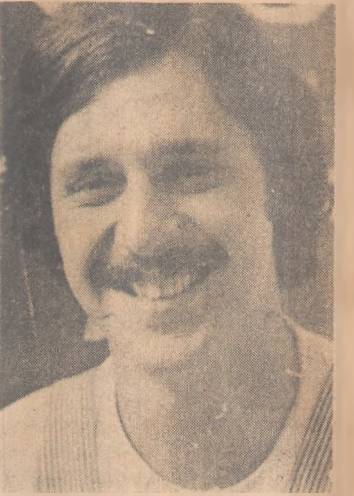
começou a luta, quando Cacilda Becker liderou a luta pela liberação do espetáculo, cedendo sua casa para leituras secretas da peça, o mesmo acontecendo posteriormente com Tônia Carrero quando o movimento chegou ao Rio de Janeiro.

A PEÇA

Navalha na Carne mostra uma situação bastante simples, envolvendo uma prostituta, um gigolô e um homossexual. Mas as paixões são levadas a limites extremos, explodindo em um humor nervoso, levado às últimas consequências, resultando em momentos dos mais belos da dramaturgia brasileira. É um retrato de seres marginalizados pela sociedade, sendo usados e usando-se uns aos outros como mercadoria barata. O ser humano levado à condição de objeto onde o amor não importa e sim o preço que é vendido.

Na montagem que o público pessoense assistirá, dirigida por Odilon Wagner, procurou-se não utilizar tanto o "palavrão", mas sim o aprofundamento psicológico dos personagens e seus relacionamentos. "Não a violência da linguagem, mas a violência interior, a violência dos silêncios".

AMIZADE COLORIDA



No desenho da série *Amizade Colorida* (às 2as. feiras), traçado em ráp

No desenho da série *Amizade Colorida* (às 2as. feiras), traçado em rápidas pinceladas pelos autores, o retrato do protagonista é, mais ou menos, o seguinte: "... Sem família, Edu procura muitas relações. Tem amigos, sem se fixar nas amizades que viram hábito, e busca inúmeras mulheres, das mais variadas classes, gêneros, tipos (mas não é um Casanova)... Edu é um free-lancer na vida. Procura a sobrevivência, os tempos estão duros. Trabalha em tudo o que aparece em sua profissão (fotógrafo), podendo ganhar Cr\$ 200 mil em uma semana e ficar três meses sem conseguir trabalho... A expressão que ele usa muito - *ou não* - marca sua personalidade, define sua indefinição... É um jovem simples, comum, normal, isto é, complicadíssimo. Tem objetivos definidos na vida: está atrás do dinheiro, do amor e da felicidade, como todo mundo, aliás. Mas não leva essa busca às últimas consequências, como quase todo mundo, aliás... Ele se move, se pensa, se contradiz, e se enriquece sempre, dentro de sua perplexidade, sem excessos patológicos... Ele quer algo, move-se muito, mesmo que, no fundo, em círculos. Sua incerteza nos remete à comédia pois, ao não ter certezas, crítica tudo e todos, inclusive a si próprio, e a crítica dos valores é uma das características básicas de qualquer comédia".

O fotógrafo Edu vive na pele do ator Antonio Fagundes, que, com o personagem, partilha apenas da dúvida. Esta, aliás, propriedade de uma vasta parcela da comunidade mundial. Protagonista absoluto da série, Fagundes define Edu aproveitando o próprio mote que o personagem utiliza. Ou não. E assim que pretende uma explicação de *Amizade Colorida*. Que nela esteja imbuído um questionamento que ele, em seu



Antonio Fagundes e Renée de Vielmont

depoimento, considera essencial.

"Nós não temos aquela organização, aquela definição que, por exemplo, o americano tem ao lançar um seriado. Para nós esse gênero ainda é uma coisa nova, em termos de técnica, de como pegar os personagens, na linguagem. O seriado só se define mesmo depois do contato com o público. Ai, é que a gente vai conseguir aparar as arestas. Claro que *Amizade Colorida* é um produto pronto. Foi pro ar no dia 20. O que existe para ser discutido é a nossa efervescência, a nossa ansiedade, checando o seriado a cada segundo, a cada episódio, a cada cena. A nossa ansiedade é que nos leva a querer colocar sempre mais e mais e mais naquilo que já está pronto. Por isso, acho que um seriado só se define mesmo depois de quatro ou cinco episódios no ar, com a resposta do público. Ai é que vamos ter a sua dimensão real: o que ele está passando, com está passando, o que a gente pretende. No mais, são só convenções. A gente determina que o personagem será assim, que a série pretende chegar a um determinado ponto, mas sem muita certeza de como alcançar tudo isso.

"Algumas pessoas entendem ao pé-dá-letra esse tipo de ansiedade e acham que a gente não sabe o que vai man-

dar pro ar. Não é isso. O que a gente não sabe ainda é se aquilo que estamos pretendendo, aquilo que nós imaginamos que estamos fazendo, vai passar. Com qualquer trabalho é assim. O artista, quando pinta um quadro, sabe o que sente, sabe o que quer expressar, mas não pode saber se aquela emoção vai realmente chegar ao público, ou será compreendida.

"É preciso entender que o seriado brasileiro não é seriado americano, com o qual nos acostumamos tanto. No deles, tudo é esquematizado, fechado, certinho. O *Kojak*, antes de estrear, a gente já sabe o que ele é e que isso não vai mudar uma linha até o fim, inclusive pela sua própria proposta ideológica. Porque existe uma ideologia muito forte atrás do seriado estrangeiro, que é a ideologia do sistema. A moral da história é sempre a moral do sistema. E não há possibilidade de romper com isso. Daí ele ser fechado, amarrado. Nesse sentido, acho o seriado brasileiro muito mais vivo, interessante, porque não é estratificado. Não existe no nosso seriado esse rígido compromisso ideológico com o sistema. Não lidamos com essa exigência de uma dose de moral. O brasileiro ainda corre o risco de fazer um personagem que fala *ou não*. Ele dá a moral, é detentor dessa moral, mas diz *ou*

não imediatamente depois. Ele fala: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", ou não. E esse *ou não* é uma imensa possibilidade. Levanta uma discussão que nenhum seriado estrangeiro levanta. Quando você pensa que o *Kojak* pegou um problema que pode ser discutido, ele mesmo já responde, imperativamente.

"O que a gente tem colocado como característica básica do Edu é a sua própria indefinição, que, na verdade, traduz uma incerteza nossa. Esse *ou não*, que ele usa tanto, surgiu de uma perplexidade nossa, enquanto criadores do personagem, porque estamos perplexos com essa sociedade que está aí. Eu, particularmente, me sinto cada vez mais. As respostas que a gente achava que tinha, já não funcionam. Os problemas não são mais aqueles que podiam ser encaixados naquelas soluções. A própria televisão modificou a relação entre os homens. As coisas deixaram de ser definitivas. Em 30 segundos, uma informação modifica o mundo. Hoje em dia, ao ser definitivo, você está sendo extremamente reacionário. Então, acho que esse *ou não* do personagem reflete a nossa perplexidade. Essa incerteza do personagem não significa que ele não tenha princípios morais. Ao contrário. Exatamente por ter, é que é capaz da dúvida. Eu acho que ser definitivo hoje em dia é imoral.

"Nos últimos dois anos, na televisão, interpretei o Pedro, do *Carga Pesada*. Discuti, analisei, pesquisei, aprofundei, me diverti e gostei do Pedro. Agora, estou começando a discutir, pesquisar, analisar, aprofundar e a gostar do Edu, de *Amizade Colorida*. Algumas pessoas me perguntam como é sair de um carroeiro para viver um fotógrafo. Acho que a pergunta é um reflexo da mitificação do trabalho do ator. A minha profissão é essa. Eu tenho que sair de um carroeiro e interpretar um fotógrafo e tentar fazer bem os dois, porque o meu trabalho é

esse. Me especializei nisso durante 15 anos. Eu vivo disso, de interpretar personagens.

"Qual seria a proposta da série? A gente sempre bate entre o resultado e o ideal. No caso, o ideal seria que o tema do programa fosse o Homem, com agá maiúsculo, encarado com bom humor, respeitando as limitações do veículo. Nós gostaríamos de discutir o homem brasileiro, a mulher brasileira, as ansiedades do brasileiro, o salário mínimo. E temos limitações inerentes ao próprio veículo. Eu não perco o meu senso crítico. Sei onde meu trabalho está se inserindo, sei qual é o limite da minha possibilidade dentro da televisão, sei o que eu posso discutir e até onde posso discutir. E sei também que a função da televisão não é discutir as questões nacionais. Pelo menos, não é um canal reservado a esse propósito. Quando as pessoas começam a cobrar cultura de um veículo que não pode dar cultura, elas estão discutindo o problema erradamente, se desviando da questão. A cultura é de responsabilidade do Governo, do país, do sistema, não da televisão. É ótimo assistir a um bom filme de arte pela televisão, ver uma ópera, um documentário. Mas um. Não a totalidade de uma programação. Por uma série de motivos. Não daria ibope, e a nossa televisão é comercial. O programa é fragmentado pelo intervalo de publicidade. Por melhor que ele seja, por mais densidade que tenha, é interrompido para a venda do sabonete. Além de todo o comportamento do público em relação ao veículo. Em *Carga Pesada*, por exemplo, a proposta era a de tocar na realidade rural brasileira. E acho que conseguimos, na média da série. Mas com um detalhe, tocamos na questão. Porque a realidade rural brasileira, ficando no campo da arte, é muito melhor analisada, com profundidade, num documentário. E não num programa de aventuras, num seriado de televisão. Isso, agora, vai se repetir em *Amizade Colorida*.

Uma novela preocupada com a juventude

O AMOR É NOSSO

Anseios, conflitos, descobertas, esperanças, desilusões, encontros e desencontros são palavras comuns no vocabulário dos jovens. Talvez não nessa forma específica, mas em suas mais variadas alternativas de linguagem. Mas há uma que engloba todas essas e muitas outras: amor! Este sentimento que não se restringe a essa fase da vida das pessoas, mas que começa a ter a sua forma mais intensa, profunda, exatamente na juventude, que é o ponto crítico onde as emoções afloram sem muita clareza, prontas a explodirem desordenadamente. Uma fase de transição entre dois mundos, que merece ser tratada com o maior carinho por todos. Jovens

ou não! Dentro dessa preocupação com o jovem, é que Roberto Freire e Wilson Aguiar Filho escrevem *O Amor é Nosso*, novela que estreia amanhã, às 19 horas, na Rede Globo.

- Vamos ver - explica Roberto Freire - se desenvolvemos em *O Amor é Nosso* basicamente o comportamento do jovem de hoje. Que tipo de amor é esse que existe na juventude, que propostas são essas? Evidente que tudo isso dentro dos limites do horário e da televisão. São situações muito críticas e muito novas, que precisam ser tratadas de maneira correta.

Como ponto de partida de *O Amor é Nosso* há o misterioso desaparecimento de Cintia (Thais de Andrade),

uma universitária que participa de um grupo de jovens liderado pelo Padre Leonardo (Stênio Garcia), homem totalmente voltado para o ser humano. Ele se vê envolvido no sumiço de uma amiga, de uma pessoa com quem ele trabalha e é acusado pelo pai de Cintia, Camargo (Ivan Albuquerque), como o causador e principal suspeito do ocorrido com ela. Este é um dos ingredientes de *O Amor é Nosso*, que traz ainda outros pólos de ação em sua narrativa.

- A ascensão de um jovem cantor, Pedro (Fábio Júnior), que luta para conseguir um lugar no fechado mercado de trabalho - afirma Wilson Aguiar Filho - é um outro foco da história. Ou ainda, a decadência de uma antiga cantora, que tenta retomar a carreira, Maira (Marlene), numa volta triunfal. E Maria Helena (Tônia Carrero), mulher da sociedade que depois da separação do marido, realizou-se profissionalmente, como forma de sobrevivência. Os jovens que se reúnem para morar em comunidade, em busca de seu lugar no mundo, longe de suas casas.

Como elemento catalizador dos jovens na

história de *O Amor é Nosso* está o Padre Leonardo. Este personagem vai mobilizar grande parte da trama da novela, desde os capítulos iniciais, quando se vê acusado injustamente, onde sua única culpa foi a de tentar ajudar.

- Todas as vezes que uma pessoa - como padre, médico, pai, amigo - se envolve com a consciência de alguém corre riscos muito grandes - enfatiza Roberto Freire. O envolvimento com a problemática da vida humana, ou com o comportamento das pessoas é perigoso nesse sentido. Especialmente para um sacerdote ou um terapeuta. Conheço bem a história do terapeuta. Conheci a dos padres, porque tenho muitos amigos padres. Sei que no momento em que você vê uma pessoa em crise, pedindo socorro, existem duas atitudes a serem tomadas: ou diz vire-se, ou diz vamos nós virar juntos! Para nós, dramaturgos, interessa aquele que diz



Miriam Rios

vamos nos virar. Nesse momento é preciso que se goste muito dessa pessoa e do trabalho que está aplicando, religião ou ciência. Essas pessoas, no caso do Padre Leonardo, têm que ser pessoas apaixonadas, envolvidas. E essa paixão, esse envolvimento, sempre podem ser mal interpretados. O que não me parece possível é escrever um personagem voltado para o ser humano, sem amor. Leonardo é simplesmente uma pessoa apaixonada pelo ser humano, pela vida.

O Amor é Nosso está sendo escrito a quatro mãos por Roberto Freire e Wilson Aguiar Filho. Uma experiência que vem se mostrando bastante positiva, sempre que é utilizada, como em *Água Viva* - Gilberto Braga e Manoel Carlos. Principalmente, se pensarmos em termos de resistência física, já que o trabalho de escrever uma novela é extremamente desgastante para o autor.



Elcio Romar, Glória Menezes e Ricardo Blat: o trio da "Navalha"



Stepan Nercessian

A raça de Nathanael

• Walter Galvão

Somos os frutos pulsantes e sanguíneos de uma das grandes árvores do mundo. Somos pessoas; homens e mulheres divididos, pela burocracia das leis cósmicas que também determinam as marés e o vôo dos morcegos, em raças. As tradições culturais aprisionam e inibem nossas heranças primitivas e às vezes desconfiadas que não estamos no momento histórico certo, no lugar ideal e que somos a irrealização de vontades pré-concebidas em algum subterrâneo de um tempo que não obedece às nossas vontades.

Penso nas raças, dos homens. Tais inquietudes sobre a minha não nasceram de nenhuma investigação antropológica em manuais bolorentos. Amofumbaram-se no meu corpo desde a manhã em que o escritor Nathanael Alves, no alpendre da sua colorida casa em Tambauzinho, indagou sobre a sua própria raça.

Nathanael deu um toque leve nesse assunto, a comentar os desconfortos que o afligem atualmente. A questão alugou um cômodo no edifício das minhas preocupações.

Percebi, desde então, que além das necessidades gregárias, culturais e sociais que agruparam tribos que desenvolveram marcas registradas de comportamento, e formação biológica semelhante (olhos chineses, narizes gregos, beijos africanos, quadris brasileiros), há ainda uma subdivisão entre as diversas raças:

A caracterização psicológica. Claro que essa minha afirmação leva em conta toda a História que tenta governar-nos, os princípios éticos e morais da sociedade, fatores classificados por Freud como o verdadeiro torniquete contra a liberdade humana.

E assim, navegando entre as ondas da sociedade, encontramos a raça dos poetas, dos perdulários, dos noturnos, dos desconfiados, dos cantores, dos que vendem-se dos sensíveis que apaixonam-se em cada esquina.

Há ainda a raça dos infames, como a do Provedor de Iniquidades Monk Eastman que Jorge Luís Borges encontrou. Outras raças: conformistas, desonestos, esperançosos, desnorreados, amargurados, embriagados.

Essas raças habitam os guetos dos grandes agrupamentos humanos como o dos japoneses, soviéticos, hindus, brasileiros, e identificam-se não pela cor da pele, afinidade ideológica, pela culinária peculiar ou idioma, mas pela intensidade dramática com que enfrentam a vida. Sim, pela carga de amor que desprendem, pelo sofrimento que marcam seus caminhos.

Um mohel judeu pode integrar a mesma raça de um carteiro brasileiro, unidos pelo carinho que dedicam às suas atividades, essenciais às comunidades a que servem.

Do mesmo modo um sadhu indiano pode pertencer à raça de um babalorixá paraibano, aproximados pela fé e por um conhecimento do homem que os emancipa.

Essas raças equilibram o mundo e estancam a brutalidade do extermínio. Mesmo separadas por idiomas, produzem idéias que enovelam-se fortalezas no inconsciente coletivo, harmonizando conceitos através da literatura, música, e sistemas filosóficos, na voz dos seus arquitetos sensíveis.

Nathanael Alves é mais um registro de energia incluído na raça dos sensíveis. O escritor atento à emoção que esconde-se na banalidade de um sapato abandonado. Nathanael, a mesma raça de Proust, Rilke, Augusto dos Anjos. Inquietos, íntimos de si mesmos, unidos.

A sua sensibilidade é a nave que devora continentes. O seu corpo prende-se ao Nordeste. A raça do seu corpo aproxima-se de dos Uru-Eu-Wau-Wau do Amazonas e distancia-se da perfeição dos Lemurianos. A essência dramática do jornalista, a sua emoção vital, a experiência da vida vão-lhe determinar a raça que só o empenho na defesa do homem concede. Nathanael é de uma raça especial. Como outros poucos.

Os seus escritos, crônicas, artigos e reportagens, respondem à indagação feita no alpendre da casa colorida:

- Qual a minha raça?!

Sunab

Afinal, para que serve?

José Carlos dos Anjos

Muita gente se pergunta: para que serve atualmente a Sunab? Vamos à feira e vemos a carne, o feijão e tantos outros gêneros de primeira necessidade com seus preços liberados, expostos a todo tipo de manobra dos vendedores. E a população explorada se pergunta: para que serve a Sunab? Dizem que ela tem a função de defender o consumidor contra os abusos dos exploradores; no entanto, a população se vê, a cada dia, mais desprezada e indefesa.

Quando foi criada, em 26 de setembro de 1962, pela Lei Delegada nº 5, a Sunab fazia parte de um grupo de órgãos predispostos pelo Governo Federal, a defender a qualquer custo, o consumidor. Além da Sunab, entravam ainda nesse grupo a Cobal (responsável pela regularidade da oferta no mercado: agia como órgão regulador), a Cibrazem (que cuidava da estocagem de mercadorias) e a Comissão de Financiamento à Produção - CFP. Até aí, a coisa funcionava relativamente bem.

Pouco tempo depois, a Cobal, Cibrazem e CFP adquiriram autonomia e deixaram de agir juntamente com a Sunab que, por sua vez, ficou responsabilizada por toda a política nacional de compra e venda do trigo, pesquisa de mercado, assistência à pecuária (com a distribuição do farelo do trigo), através de cooperativas ou diretamente ao criador, análise de comportamento de mercados consumidores, e finalmente, com a capacidade de fazer preços, disciplinando o sistema de controle e executando a legislação de intervenção do domínio econômico, através da fiscalização.

Em relato feito pelo delegado da Sunab paraibano Murilo Bernardo, à fente do órgão há alguns anos, naquela época o órgão tinha a competência de fiscalizar e punir os infratores, cumprindo assim o objetivo de sua criação; a defesa do consumidor. Mas, atualmente, a Sunab só pode lavar poucos autos de infração contra os exploradores.

Com o passar dos anos o órgão foi perdendo o seu raio de ação e se tornou, frente à opinião pública, um órgão ocioso, isso não pela incompetência dos fiscais ou de dirigentes secundários, que, como explica o delegado Murilo Bernardo, "apenas cumprem ordens lá de cima". A ociosidade do órgão é flagrante, mas pelo simples fato dele ter perdido a sua força. A perda foi consequência de várias portarias vindas da Direção Central da própria Sunab ou de outros órgãos e Ministérios ligados diretamente à política de consumo. Começaram a chegar alguns anos depois da criação da entidade e, atualmente, já somam mais de 20 portarias anulando vários itens do raio de ação do órgão.

Como exemplo dessa perda de poder, registra-se principalmente a liberação dos preços da carne, feijão e vários outros produtos considerados de primeira necessidade para a população. Daí nasceram, com o passar dos tempos, as críticas à existência da Sunab como que reduzem com suas manobras, o poder aquisitivo da população.

AÇÃO

Os produtos e setores hoje fiscalizados pela Sunab são a farinha de trigo (com relação a produção, e venda); pão francês (só fixa o seu preço depois de autorização expressa da Secretaria Especial de Abastecimento e Preço - Seap, vinculada à Secretaria de Planejamento da Presidência da República); leite pasteurizado; produtos farmacêuticos; cimento; açúcar; arroz; cerveja e refrigerantes; hotéis, restaurantes e lavanderias.

Como se vê, é muito reduzida a ação da Sunab. Ainda mais quando sabe-se que o órgão só tem competência de ditar os preços para três desses itens: o trigo, o pão e o leite pasteurizado. Ai o consumidor pergunta e se pergunta no-

vamente: o que representam esses três produtos? Que tipo de desconto pode-se ganhar com apenas esses três produtos figurando no meio de uma relação contendo dezenas de outros, que fazem parte da feira semanal, quinzenal ou mensal de um funcionário público, de um pedreiro, de uma lavadeira, de um médico, de um executivo, em resumo, de todos os consumidores? A resposta é: nenhum decréscimo na conta do caixa do supermercado da vendinha ou do restaurante.

Com relação à área de prestação de serviços (lavanderias, hotéis, restaurantes, bares e lanchonetes) a ação da Sunab é a menor possível. O órgão, nesse caso, apenas observa a colocação da tabela de preços ditados pelo próprio vendedor. Será multado aquele que não colocar a tabela para que os consumidores possam saber quanto vão ganhar. Para a Sunab, não está interessando o preço, seja ele baixo ou alto. O que é observado é apenas a colocação dessa tabela, para que pelo menos o consumidor fique avisado e não passe por vexame, no momento em que deixar o estabelecimento, passando pelo caixa.

Outro problema é enfrentado pelos delegados estaduais da Sunab: a centralização das decisões. As determinações partem de cima, de forma unificada, dificultando o cumprimento do que foi regulamentado, observando a divergência de vários fatores que se diferenciam a partir de cada região do País. A única portaria que é atualmente baixada pelo delegado estadual do órgão é a que regulamenta os preços do pescado. As demais são baixadas pela Superintendência Nacional e as delegacias as cumprem. Vale a declaração do delegado Murilo Bernardo de que as unidades estaduais do órgão, são apenas meras cumpridoras de ordens superiores.

O delegado Murilo Bernardo frisou que "a carne nunca sofreu um tabelamento através de portaria. Havia, sim, um acordo de cavalheiros, entre os vendedores e o órgão, isso há mais de dois anos desativado". De acordo com a alegação de técnicos, tirada de seus estudos do mercado, o tabelamento provocava um desestímulo e, consequentemente, um êxodo na atividade pecuária, em busca de outras alternativas privilegiadas com a soja, a cana-de-çúcar, o café e outros, motivando a queda da produção trazendo, posteriormente, a necessidade de importação do produto. Partindo desse princípio e dando ouvidos às pesquisas realizadas pelos técnicos, o Governo Federal resolveu adotar a medida de liberação do mercado, com a única finalidade de estimular o retorno das atividades pecuárias.

INTROMISSÃO

Anteriormente, a Sunab estabelecia os índices de reajuste de todas as áreas de prestação de serviços (restaurantes, lavanderias, lanchonetes, hotéis e bares). Atualmente, os hotéis têm seus preços fixados pela Empresa Brasileira de Turismo - Embratur. Os restaurantes e lanchonetes estão apenas obrigados a afixarem as tabelas de preços por eles cobrados.

Essa intromissão vem de todas as partes. A própria Sunab central atrapaalha a ação fiscalizadora e punitiva de suas delegacias, espalhadas em cada Estado da Federação. Mais de 20 portarias fiscalizadoras foram revotadas pela Central do órgão: o feijão teve sua portaria eliminada, e exemplo do leite em pó, todos os tipos de carne e os serviços de tinturarias.

Mas, a mais flagrante de todas essas intromissões, é a do Conselho Interministerial de Preços, que se encarrega de fixar os preços de todos os produtos industrializados. Como não existem delegacias estaduais do CIP espalhadas pelo País, a venda desses produtos

passa despercebida pelas autoridades responsáveis pela defesa do consumidor. O CIP dita os preços dos industrializados, no entanto, não fiscaliza seus vários processos de venda. De um supermercado para outro, de uma barraca para outra, as divergências de preços são flagrantes e exploradoras.

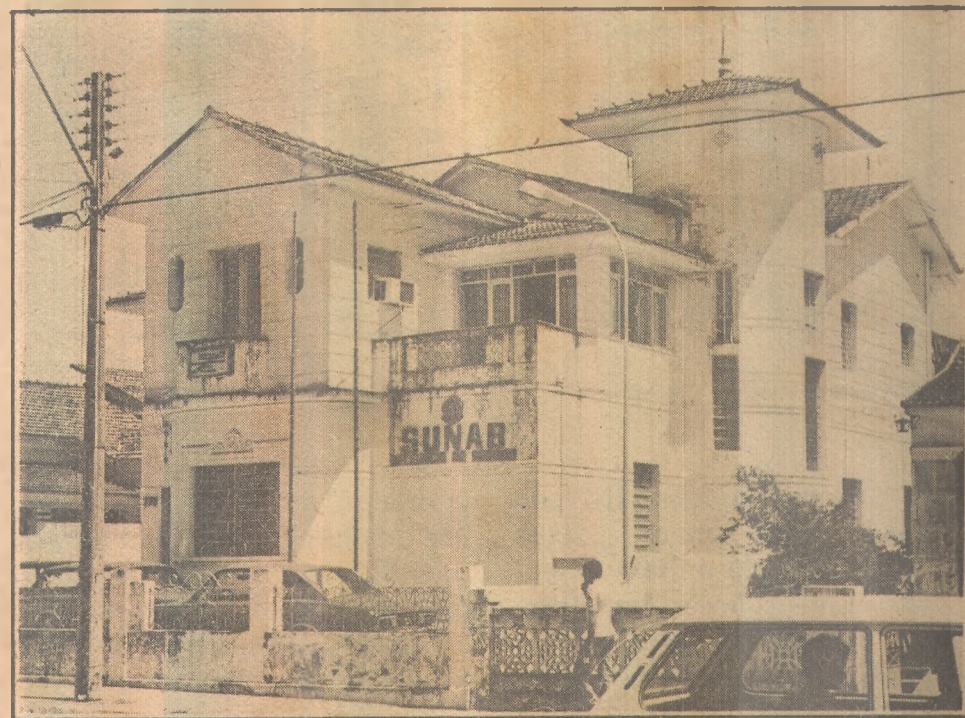
O pior de tudo isso é que a Sunab nada pode fazer com a finalidade de defender o consumidor desses abusos, pois o CIP já se "encarregou da fixação de preços e esses produtos estão sob a sua jurisdição fiscalizadora e punitiva". Surge outra pergunta: para que o Governo Federal criar um órgão, supostamente responsável pela defesa do consumidor, e que, no entanto, nada pode fazer para merecer esta responsabilidade? Por que as autoridades insistem em manter a Sunab, mesmo aleijando os seus braços? Essas perguntas ficam sem respostas, porque, nem mesmo os dirigentes do órgão sabem respondê-las.

CONSCIENTIZAÇÃO

A Sunab (a indefesa Sunab) sofre as mais extravagantes críticas, pressões e censuras da opinião pública. O delegado Murilo Bernardo volta a ter razão quando diz que a população precisa de uma campanha de conscientização. "Desde a falta de conhecimento das suas legítimas atri-

buições, até as atribuições de outros órgãos responsáveis pela defesa do consumidor, as falhas visíveis a cada dia são observadas, cobradas e debatidas na responsabilidade da Sunab".

Um exemplo disso foi citado pelo delegado: recentemente, em seu gabinete, Murilo Bernardo vinha recebendo reclamações das mais variadas sobre o preço exorbitante cobrado pelos distribuidores do gás de cozinha, produto que o órgão não tem nada a ver com a sua comercialização. Dentro do pensamento popular, a Sunab é um órgão que deveria ter a responsabilidade geral da defesa ao consumidor, pelo menos em tudo o que dissesse respeito à área alimentícia, gerando assim, uma frustração diante da re-



Murilo Bernardo, delegado da Sunab



le, mas, no cômputo geral, entrega o mercado à iniciativa privada".

APARÊNCIA

Depois do relato, o leitor pode pensar: mas, então, a Sunab é um órgão que vive apenas de uma mera aparência de instituição criada para defender a população dos altos preços dos produtos necessários a sua sobrevivência. Esse pensamento pode ser radical, mas é inteiramente normal que se tenha uma imagem desse tipo, com relação ao que seja a Sunab.

Essa mera aparência parece ser fortalecida pelas pequenas campanhas desenvolvidas pelo órgão em certas épocas do ano. Na época da Semana Santa, por exemplo, a

Delegacia do órgão tabela os preços do pescado e muita gente volta a acreditar na Sunab. O mesmo ocorre quando chega a época de Finados, quando a delegacia baixa nova tabela disciplinando os preços de flores. No final do ano isso também ocorre com os produtos considerados de maior consumo na época natalina: mas, este último não passa de um dos acordos de cavalheiros entre o órgão e os representantes de supermercados. A Sunab se limita apenas a pedir sugestões de preços aos vendedores, nivelando-os uniformemente, de maneira a não sercar muito o bolso do consumidor e também não deixar em posição incômoda a balança dos proprietários dos supermercados, pupilos do capitalismo.



HOJE.

jornal de domingo

Burity:

Nada Substitui a Democracia

E mais:

- Tudo sobre o processo eleitoral na França Pág. 2
- Ivonaldo Corrêa Pág. 3
- A exposição de Tota e José Lucena na Gamela Pág. 4
- Lembranças do "jazzman" Victor Assis Brasil Pág. 5
- O que há de novo em cultura e lazer Pág. 6
- "Navalha na Carne" e a nova novela das sete Pág. 7
- E a Sunab, para que serve? Pág. 8

CARLOS CHAGAS - Acontece que, à medida, em que o tempo passa, a reforma eleitoral tanto perde seu sentido de pompa e de cerimônia, quanto se apresenta cada vez mais restrita. No primeiro caso, porque mesmo previsto para o segundo semestre, já se vai realizando. Um deputado apresentou emenda constitucional, em tramitação, ampliando os prazos de desincompatibilização de governadores, secretários de Estado, ministros e presidentes de empresas estatais. Outro, tornando menos drástica a eleição de candidatos parentes de governadores. (página dois).

OSIAS GOMES - Vejo no Diário da Justiça a relação dos aprovados no concurso de juiz de primeira instância. São 28 candidatos, e entre eles alguns jovens doutores que no fôro, lado a lado com os veteranos, já se ensaiavam nas lides trepidantes da advocacia. Outros provêm fresquíssimos dos bancos acadêmicos da Universidade São Rafael - o que, de certa forma, é de pasmar - porque no curso jurídico nada se aprende de pragmático utilizável. (página dois)

ARLINDO ALMEIDA - O ladrão do trem postal Londres-Glasgow, Ronald Biggs, está livre atropelando o português, apresentando-se no vídeo da televisão brasileira de copo na mão, festejando o seu reencontro com o filho e seus amigos brasileiros. (página dois).

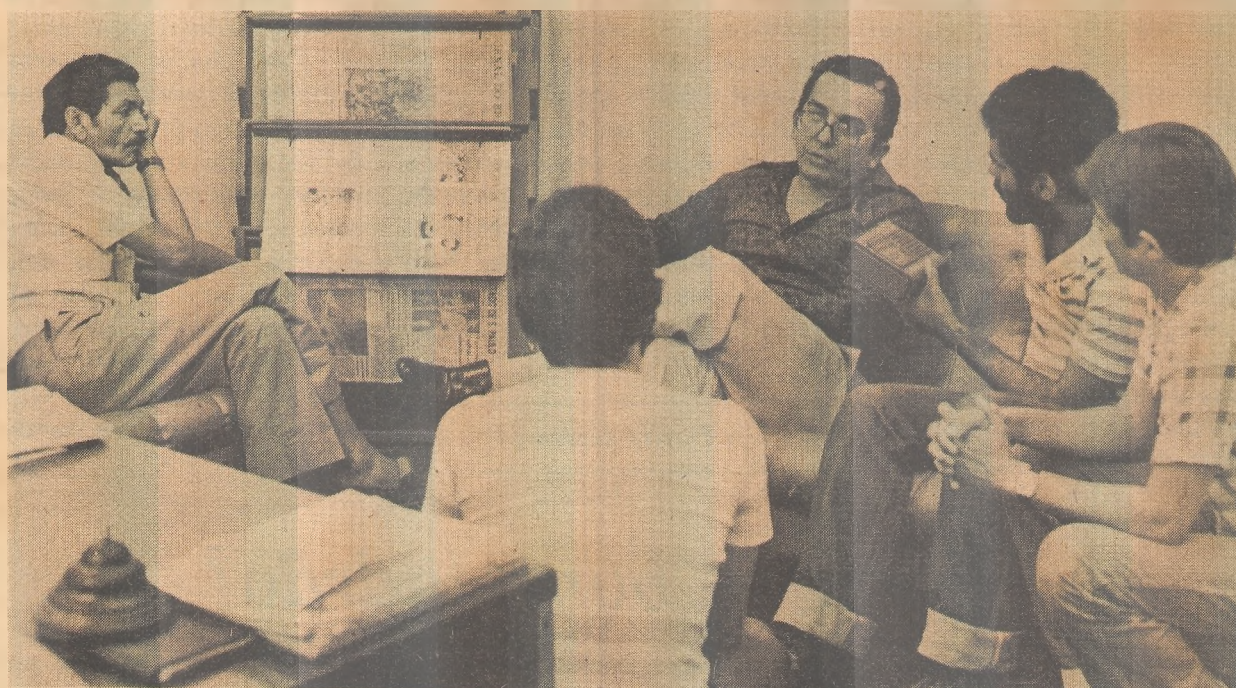
SEBASTIÃO LUCENA - A Paraíba tem uma dívida para com a memória de Anayde Beiriz, a poetisa martirizada em 30, vítima da ignorância e conservadorismo de uma sociedade hipócrita que sabia condenar aqueles que tinham a coragem de assumir suas atitudes mas, às escondidas, se comportava de forma idêntica. (página dois).

CORREIO DAS ARTES - Nas páginas 8 e 9, desenhos de Domingos Sávio, que, egresso do suplemento infantil *O Pirralho*, incorporou-se ao Correio das Artes em 1980, impondo-se desde logo como um artista sensível à atmosfera dos contos ou dos poemas que ilustrava. Leia também análise da peça *Rei Lear*, assinada por João Batista Barbosa de Brito, comentarista do gaúcho Antônio Honfeldt sobre *Poesia sobre Poesia*, de Afonso Romano, além dos regulamentos dos concursos Jurandy Moura, José Lins do Rego e Augusto dos Anjos, etc.

HELIO ZENAIDE - O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, fez ver que o seu partido não se submeterá a pressões ou imposições dessa natureza, prejudiciais aos interesses maiores da coletividade, uma vez que o governo já está estudando a reforma da legislação eleitoral, à base de consultas amplas e coleta de propostas ou sugestões de todos os setores interessados, não se justificando esse porque-querer-agora, e já da oposição. (página três).

Alunos não serão prejudicados

Se a greve continuar amanhã, o Governo tomará providências legais contra os grevistas



Numa pausa ao cotidiano de problemas políticos e administrativos, o governador Tarcísio Burity descartou-se, ontem de manhã, do compromisso oficial, retomando os caminhos informais da antiga rotina: deu uma discreta circunlocução no Ponto de Cem Réis, num reencontro com a calçada, a vitrine e os amigos. Procurou as novidades da livraria, foi à ótica e terminou enfrentando a tradição irreverente dos convivas do Esporte Clube Cabo Branco, na Duque de Caxias. Subiu, tomou o cafezinho e ouviu da mulher que o serviu, palavras de gratidão pelo programa do Balcão da Economia, do qual apenas a farinha foi criticada: "Da última vez estava meio azeda, Doutor". Encerrou a manhã num bate-papo descontraído com os repórteres e redatores de A UNIÃO (foto), que resultou na entrevista de 1ª página do "Jornal de Domingo".

Governo não desativará frentes, diz Andreazza

Brasília - O ministro Mário Andreazza, do Interior, declarou ontem, que o governo federal - conforme acentuou o próprio Presidente da República na reunião da Sudene, do último dia 3 - assegurará a continuidade da assistência aos trabalhadores rurais do Nordeste até que se venha a normalizar o quadro invernos na região.

Caso não ocorram chuvas nesses próximos dias, a assistência aos trabalhadores, através do programa de emergência, prosseguirá normalmente durante o próximo mês de maio.

- A determinação do presidente João Figueiredo - acrescentou o

Ministro - é no sentido do "prosseguimento do atual programa de assistência às populações e áreas atingidas pelas secas de 1980 e início de 1981, até que se consolide o quadro atual de chuvas e as perspectivas de safras regulares", conforme suas próprias palavras.

Lembrou o ministro Mário Andreazza que em cumprimento dessa determinação do Presidente da República, providências foram tomadas, no âmbito de todos os Ministérios e especialmente do Ministério do Interior, através da Sudene, para que nada faltasse às populações e regiões assoladas pelas secas.

Bota quer surpreender a defesa do São Paulo

O treinador do Botafogo, Paulinho de Almeida, confirmou ontem que pretende "surpreender a defesa aberta do São Paulo" no jogo de hoje à tarde no Morumbi. Os alvinegros se defenderão com oito homens, mas saindo em rápidos contra-ataques pelos flancos. Já o técnico do São Paulo, Carlos Alberto Silva, disse que buscará a definição do jogo logo no primeiro tempo, "pois, somente a vitória nos interessa".

Em Porto Alegre, o treinador do Grêmio, Ênio Andrade, preferiu a escalação de Renato Sá, pela ponta-esquerda, jogador de características mais defensivas do que o titular Odair, para a partida de hoje, às 17 horas, no Estádio Olímpico, contra a Ponte Preta. A venda antecipada de ingressos, até o meio-dia de ontem, havia propiciado a renda de Cr\$ 3 milhões, mas deverá chegar aos Cr\$ 10 milhões. A Ponte Preta, que chegou à Capital gaúcho às 18h30m de ontem, levou sua equipe já escalada. A delegação paulista ficou hospedada no Hotel Royal e deverá retornar a São Paulo amanhã pela manhã.

Será aberta hoje, oficialmente, a temporada futebolística de 81, com a realização do Torneio Início, pela manhã, no estádio Amigão, em Campina Grande, reunindo nove clubes, entre eles o Santos, que continua ameaçado de não disputar o Campeonato. A festa dos cronistas esportivos será aberta às 8h30m, com o desfile das agremiações, e às 9 horas comecem os jogos. O Campeão do Torneio receberá a Taça Governador Tarcísio Burity.

Os presidentes das Associações dos Cronistas Esportivos da Paraíba e Campina Grande, respectivamente, Marciano Soares e Joselito Lucena, acreditam que os torcedores deverão proporcionar uma grande arrecadação. O jornalista Tarcísio Neves fez um balanço geral das condições dos nossos clubes com vistas ao Campeonato Paraibano, a ser iniciado no dia de maio. Na sua análise, ele diz que o Botafogo não está bem, o Campinense sem condições de conquistar o tricampeonato, enquanto o Treze é o único que aparece como favorito. (página 7).

Campanha do Menor Carente envia ofício a juiz

A presidente da Campanha do Menor Carente, dona Glauce Burity, enviou ontem o seguinte ofício ao juiz de Menores de João Pessoa, José Martinho Lisboa:

Tomando conhecimento, através de entrevista de V. Excelência à imprensa, de que o sr. Edmund Lothar estaria implicado em procedimento ilegal na adoção de menores por casais estrangeiros e que, conforme declarações de V. Excelência, andava usando "uma foto publicada em jornal local, onde ele aparece ao lado de dona Glauce Burity e de um casal de estrangeiros que fazia, na ocasião, uma doação para a Campanha do Menor Carente no valor de 500 marcos", solicitamos as seguintes providências:

- 1) Incluir nas investigações que estão sendo feitas se o referido casal alemão fez a doação espontaneamente, levado apenas por motivos altruísticos, sem nenhuma vinculação com o processo de adoção de menores.
- 2) Na hipótese de ter havido alguma relação com o processo de adoção, tomamos a iniciativa de comunicar que a Campanha se recusa terminantemente a aceitar a doação e solicita a V. Excelência as providências judiciais cabíveis.

Glauce Maria Navarro Burity
Presidente

Vilma Lúcia C.C. Costa
1ª Secretária

José Fernandes
Tesoureiro

Iara Mesquita Porto
vice-presidente

Ismália Borges
2ª Secretária

Diretora sofre agressão

A greve da Ampep já causou pelo menos um incidente no interior do Estado: ontem, ao tentar entrar no Grupo Escolar Antenor Navarro, em Guarabira, a professora Célia Galvão de Brito, diretora do estabelecimento, foi moralmente agredida pelos professores Roberto Nóbrega de Carvalho, Ebenezer Pernambuco Lima e Silva, e Waldir Duarte da Silva, sentiu-se mal, diante das ofen-

sas, e teve que ser levada ao hospital da cidade, com uma crise de hipertensão.

Além da agressão contra a diretora do grupo, os três professores ainda trataram mal os alunos que saíram de casa para assistir aula, causando revolta em seus familiares e na população de Guarabira. O fato será oficialmente comunicado amanhã ao governador Tarcísio Burity e à secretária da Educação, Giselda Navarro Dutra.



Nazaré é acusada de mandar assassinar Pascoal Bitu

Vendedor assassinado com 2 tiros em Bayeux

Com dois tiros de revólver, foi assassinado na madrugada de ontem na cidade de Bayeux, localidade de Manguinhos, onde residia, o vendedor de cocos Francisco Pascoal Bitu, 32 anos, casado. Como suspeito de mandante do crime, figura a sua esposa Maria de Nazaré Bitu, que se encontrava separada da vítima há dois meses.

As 2 horas, quando ocorreu o crime, Francisco Pascoal se encontrava com seus dois filhos menores - um de 1 ano e outro de 2 - que presenciaram a cena. Ao delegado Clodoval Ferreira, um dos menores chegou a afirmar que ouviu sua mãe chamar a afirmar desconhecido, de quem estava acompanhada, para eliminar seu pai.

Adiantou ainda o menor que o desconhecido trajava calça preta e camisa branca e que sua mãe pediu à vítima para abrir a porta e, esta, ao atendê-la, foi surpreendida com dois tiros. Informado por vizinhos, a polícia compareceu à residência do morto e constatou que a porta não tinha sido arrombada como foi dito, mas aberta pela própria vítima segundo declarou o menor.

O delegado Clodoval Ferreira, de Bayeux, está tentando localizar a esposa de Francisco Pascoal que até o momento encontra-se foragida de sua residência em Santa Rita. Sabe-se também que Maria de Nazaré Bitu é irmã do marginal conhecido apenas por Nei, que há um mês atrás travou luta corporal com a vítima.



A UNIÃO
 CAPITAL - QUARTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1981
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

E OS ALUNOS?

Como poderá a AMPEP justificar que mobilize os professores para uma greve geral no Estado, deixando os alunos prejudicados, se a classe que representa, no atual Governo, está sendo beneficiada, até o fim deste ano, com aumentos de vencimentos que totalizam um percentual de 1.118 por cento?

Nenhuma outra classe do funcionalismo paraibano foi contemplada com um percentual igual a esse. Pois essas outras classes, mesmo não sendo beneficiadas no mesmo elevado percentual do professorado, não se mobilizaram para a realização da greve geral que a AMPEP convoca, a despeito do professorado ter sido a classe mais privilegiada em percentuais de aumento de vencimentos.

Como poderá, então, a AMPEP, justificar sua atitude de intransigência e incompreensão, sua posição de extrema radicalização, levando os alunos de todo o Estado a serem prejudicados com a interrupção das aulas?

A AMPEP pode dizer aos alunos que lhes impõe esse prejuízo porque o professorado não foi contemplado, como as demais classes, nas propostas de aumento de vencimentos? Não, certamente, que não, pois, bem ao contrário, a classe foi até mais privilegiada do que as demais em reajustes de vencimentos e vantagens.

A AMPEP pode dizer aos alunos que está fazendo a greve porque o professorado foi injustiçado pelo Governo, recebendo, até agora, aumentos percentualmente inferiores aos das demais classes? Também, não, porque nenhuma outra classe foi contemplada, como o professorado, com 1.118 por cento.

E o que pode, assim, a AMPEP, dizer aos alunos, e aos pais dos alunos, para justificar a mobilização da greve? A AMPEP terá a coragem de dizer aos alunos, e aos pais dos alunos, que está mobilizando o professorado para a greve porque o professorado é a classe mais beneficiada em número de reajustes de vencimentos e vantagens e porque o professorado é a classe mais privilegiada pelo atual Governo, atingindo aquele total de 1.118 por cento, não atingido por nenhuma outra classe?

Ai estão os alunos, por todo o vasto território da Paraíba, sem aulas, prejudicados em seus estudos, porque a AMPEP, voltando as costas aos bons propósitos do atual Governo, negando a boa vontade que o governador Tarcísio Burity tem demonstrado para com o funcionalismo, no seu todo, e, em particular, para com o professorado - privilegiando-o mais que aos outros contingentes de servidores do Estado - o que está fazendo é simplesmente um jogo político com outros objetivos que não os do ensino ou do magistério. Por trás dessa manobra, dessa agitação dirigida, o que há é exatamente o jogo político de uma minoria ativista, empenhada em utilizar-se da grande e nobre classe dos professores para fins estranhos à verdadeira causa do magistério.

Pretende essa minoria ativista jogar os professores contra o Governo. Para isso, não hesita em envolver, a classe, tentando fazê-la massa de manobra do seu jogo político. Como não hesita em prejudicar e sacrificar os milhares de alunos de todo o Estado, ainda tendo o desprazer de tentar envolver também, engazopando-os e mistificando-os, os próprios pais dos alunos.

Vejo no Diário da Justiça de 24 do corrente a relação dos aprovados no concurso de juiz de primeira instância. São 28 candidatos, e entre eles alguns jovens doutores que no fôro, lado a lado com os veteranos, já se ensaiavam nas lides trepidantes da advocacia. Outros provêm fresquíssimos dos bancos acadêmicos da Universidade de São Rafael - o que, de certa forma, é de pasmar-porque no curso jurídico nada se aprende de pragmático utilizável quer no exercício da mais nobre (e aproximada da chantagem) das profissões e nem tão pouco para o empolgante, árduo e responsabilíssimo munus de magistrado nas comarcas interioranas. O mais que se consegue no "pagamento" das disciplinas do currículo (pulverizado em mil fragmentos só destinados ao provimento das cátedras) é aprender a localizar a matéria de que se necessita nos tratados dos mestres. Qual-

Novos tempos

quer rábula endiabrado do interior sabe 40 vezes mais da técnica judiciária do que os jovens e entitulados bacharéis saídos das fornalhas da Universidade.

O segundo lugar na ordem da aprovação coube ao bel. Alexandre Costa de Luna Freire, sobrinho do heróico capitão João Costa e filho do escritor, jurista e brilhante político João Léris de Luna Freire. Herdeiro do cintilante valor intelectual e moral do pai, esse pretor em botão não carece penetrar na carreira difícil e sacrificial porque estrênte vitorioso nas lides forenses. Se aceitar o cargo sacrifica a vocação, mas garante à justiça da nossa terra o melhor empenho de sua mocidade promissora. Fará como tantos outros meus alunos na velha Escola do Convento franciscano, e que honram a classe pelo apuro, esmero intelectual, senso de justiça e equidistância da paixão das partes, como Enéias Bezerra Barros, 2º Vara Cível da Comarca de Olinda, Reginaldo Antônio de Oliveira, juiz de Itabaiana, Jorge Ribeiro da Nóbrega, juiz de Cuité, Amaury Gouveia de Barros e Wilson de Barros Moreira, de Campina Grande e outros cuidadosos aplicadores da lei no meio hostil do hinterland paraibano.

Esses florões altamente promissores da nova magistratura afinam, pelo seu proceder na cátedra de juiz, com a mentalidade renovadora imprimida à justiça da nossa terra pelo atual chefe do judiciário, advogado do calçante, que, dignitário da classe no quorum tribalístico, assumiu com idoneidade e predeterminação os encargos do posto e lhe está gravando a sua vigorosa marca pessoal.

Osias Gomes

Biggs, o bom ladrão?

O ladrão do trem postal Londres-Glasgow, Ronald Biggs, está livre atropelando o português, apresentando-se no vídeo da televisão brasileira de copo na mão, festejando o seu reencontro com o filho Mike e seus amigos brasileiros. Biggs está livre, e, comovedoramente, a imprensa deste belo país concedeu largos espaços ao bom ladrão que, afinal, vai faturar os tubos com o seu livro *My Own Story*, editado por editora inglesa, é claro.

O carnaval que a imprensa fez de Biggs, principalmente a TV Globo, é algo bem brasileiro, bem nosso, pois já dizia o general de Exército Olympio Mourão Filho em sua convicente defesa sobre o Plano Cohen que o "povo brasileiro é especificamente sentimental e pacífico". Provavelmente, o povo brasileiro não tenha participado do caso Biggs, mas a imprensa com muita sentimentalidade tentou refletir inutilmente a índole do brasileiro.

O espaço oferecido a Biggs espanta a lógica: este senhor nada tem a ver com este belo país tropical tão bom e acolhedor. A solidariedade não surpreendeu apenas a lógica dos fatos, mas ao sentimental e pacífico povo brasileiro que, neste momento, é ameaçado de despejo pelas multinacionais, isto

é, o desemprego ronda o país e a alemã Volkswagen do Brasil já demitiu um trem de trabalhadores e ameaça botar para fora mais cinco mil, caso o Governo não concorde em oferecer gordos subsídios à exportação de seus carros.

A Globo não mostrou a difícil situação do ABC paulista, as levas de desempregados engrossando as multidões abraâmicas que perambulam por este Brasil afora. Assuntos complicados como a iminência de recessão econômica, a inflação a 120 por cento ao ano, distribuição mais justa da renda nacional não interessam a Venus Platinada, a Hollywood tupiniquim. Biggs não foi capaz de esconder a realidade brasileira, mas entreteu a combalida classe média deste tropical país que esquece seus irmãos atingidos por longas estiagens e dá a mão ao bom ladrão. É de se perguntar se o nobre povo inglês daria o mesmo tratamento ao bandido brasileiro. Provavelmente, não.

Mas não foi apenas a imprensa que deu cobertura ao caso Biggs: universitários mal informado ou, melhor, refletindo um povo sentimental e pacífico do qual fazem

Arlindo Almeida

(CARLOS CHAGAS)

COELHOS E PAQUIDERMES

No fim, a montanha poderá muito bem gerar um coelho, o que, no caso, nos beneficiará muito mais do que se houvesse dado à luz a um elefante ou a um dinossauro. Fala-se da reforma eleitoral, sombra casuística negada pelo governo mas que, por via das dúvidas, e por experiências do passado, todos tememos estar pairando por aí.

A primeira parte dessa introdução se retira de análises e de opiniões nos últimos dias expressas pelos principais auxiliares políticos do presidente João Figueiredo, entre eles o ministro da Justiça. Para Ibrahim Abi-Ackel não haverá que temer casuismos, ou experiências pouco éticas para manobrar nas regras do jogo eleitoral, primeiro porque não se encontram em pauta e nem codizem com o espírito da abertura empreendida pelo Chefe do Governo. Depois, porque não adiantariam, se porventura imaginadas, já que teremos eleições gerais livres, diretas, com propaganda e abertas à expressão dos anseios populares. O Palácio do Planalto espera vencê-las, no cômputo geral, ainda que admita derrotas em diversos planos, ou regiões.

Apesar de todos os temores, justificados pelo que aconteceu de 1964 até agora, e as figuras zoológicas entram pela mão do repórter, não pelas palavras do ministro. Quem sabe não surgirá mesmo um simples coelho da horta das oposições, ao ao invés de um paquiderme?

Acontece que, à medida em que o tempo passa, a reforma eleitoral tanto perde o seu sentido de pompa e de cerimônia quanto se apresenta cada vez mais restrita. No primeiro caso, porque mesmo prevista para o segundo semestre, já se vai realizando. Um deputado apresentou emenda constitucional, em tramitação, ampliando os prazos de desincompatibilização de governadores, secretário de estado, ministros e presidentes de empresas estatais. Outra, emenda tornando menos drástica a eleição de candidatos parentes de governadores. Anuncia-se um novo texto da Lei Falcão, pelas oposições, o que obrigará o governo a antecipar o seu, como se prevê, também para os próximos dias, iniciativa esclarecendo a situação dos ex-cassados, que apesar de em campanha, são inelegíveis conforme os textos vigentes.

Naturalmente, a reforma começou. Sabe-se que o PDS, através de uma comissão-especial, examina outras medidas, e nesse ponto é que o

partem estampavam em suas camisas frases elogiosas ao bom ladrão pois, para estes rapazes, ficar ao lado de Biggs significa uma atitude de contestação. Só que eles não sabem é que a soberania brasileira, no mínimo ficou arranhada com este episódio, porque o sr. Ronald Biggs foi sequestrado por estrangeiros em território brasileiro. Como nós somos incapazes de vigiar nossos mares de tão largos e grandes, o Itamaraty cuidou de protestar a quem de direito, exigindo inclusive a formação de um processo aos implicados no esquisto sequestro. Deveríamos, isto sim, vigiar melhor nossas fronteiras.

Alberto Dines, talvez o melhor jornalista deste desmemoriado país, largou a grande imprensa e optou pela Nanica por acreditar que os interesses, o *jabaculé* e outros babados mais desvirtuaram a informação e a opinião dos jornalistas, comprometidos com tudo, menos é claro, com o sofrimento e os verdadeiros interesses do Brasil e dos brasileiros. Afinal, infeliz é a imprensa que opta por olhos verdes e esquece sua própria destinação histórica de estar ao lado das reivindicações dos fazedores desta nação tão bela e rica, como diz o poeta João Cabral de Melo Neto em seu poema Morte e Vida Severina.

Assim, em discussão, mesmo, em torno da reforma eleitoral, novas fora detalhes ou ajustamentos, sobram três pontos: O estabelecimento da sublegenda para as eleições de governador, que apesar das opiniões divididas no PDS, acabará sendo implantado; a autorização ou não para as coligações partidárias, que mesmo se continuarem proibidas na teoria, serão adotadas na prática pela simples decisão de duas legendas coligadas não apresentarem candidatos concorrentes a um mesmo posto majoritário; e a questão do voto facultativo, contra a obrigatoriedade hoje em vigor, também uma faca de dois gumes para o oficialismo, pois é nas cidades onde mais fervem reações oposicionistas.

Senão um, dois ou três coelhos, caso não sobrevenham artimanhas ou, contrariando a arte da prestidigitação, não acabe o general Golbery do Couto e Silva tirando um elefante ou um dinossauro da cartola.

A honestidade de Anayde

A Paraíba tem uma dívida para com a memória de Anayde Beiz, a poetisa martirizada em 30, vítima da ignorância e conservadorismo de uma sociedade hipócrita que sabia condenar aqueles que tinham a coragem de assumir suas atitudes mas, às escondidas, se comportava de forma idêntica. A dívida se prende ao fato de até hoje nenhuma autoridade ter resolvido fazer justiça e homenagear a noiva de João Dantas, colocando seu nome numa praça, numa rua ou mesmo num desses conjuntos habitacionais. Estranhável, também, é a omissão da Academia Paraibana de Poesia, que até hoje não se lembrou de render suas homenagens a essa mulher admirável.

Em vez disso, Anayde continua recebendo as cuteladas dos rancorosos e falsos moralistas, que a apontam, ainda hoje, como a pecadora, a messalina que escandalizou o Estado, ao assumir um caso de amor com o advogado João Dantas. Se ela foi amante ou noiva do matador de João Pessoa, não nos cabe condená-la. Anayde era livre para amar quem quisesse e como quisesse e, o que é mais importante, não estava trando ninguém, pois era solteira e gostava de um homem sem compromissos.

José Joffily, no seu último livro, consegue remover as cinzas do passado e mostrar aos jovens de hoje quem foi Anayde Beiz e a sociedade de seu tempo. Quem conseguiu ler o livro, tenho certeza, não conseguiu deixar de sentir admiração pela professorinha de Cabedelo, com excesso daqueles que não conseguem separar o coração da razão. Morena, bonita, independente, dotada de uma inteligência privilegiada, Anayde Beiz resolveu sair da subordinação que eram relegadas as mulheres da década de 30 e gritar, para quem quisesse ouvir, que elas também tinham direito a um lugar ao sol, eram dotadas dos mesmos sentimentos e eram tão sensíveis quanto os homens.

A marginalização a que foi relegada deve ser atribuída não a seu comportamento, e sim por ter preferido ficar ao lado de quem perdeu. Afinal, só os heróis recebem os louros da vitória e passam para a história como figuras que devem servir de exemplo às futuras gerações.

Recentemente, um "obscurso mortal" comentou o livro de Joffily. Só que o fez de forma parcial, se esforçando ao máximo para manter a antiga imagem de Anayde, através de frases maldosas e irônicas que relatavam, entre outras coisas, os seus passeios dominicais à Bica do Parque Arruda Câmara, acompanhada do "amante". O comentário surtiria efeito se fosse feito em 30, quando sentar debaixo de uma árvore e namorar se constituía escândalo. Naquela época, o namoro tinha de ser testemunhado por pais e irmãos, quando os namorados se encontravam em público, ficando as carícias e beijos para serem trocados nas alcovas.

Felizmente a justiça, ao que parece, está prevalecendo. Os rancores do passado só encontram abrigo entre os remanescentes das badernas acontecidas na velha Felipéia de 30 e só falta mesmo que se cumpra esse dever das autoridades para com os injustiçados, para, então, podermos afirmar que Anayde Beiz e os outros sepultados em covas anônimas e rasas e aprisionados no presídio da vergonha, tão bem dirigido por falsos moralistas, não se sacrificaram em vão.

Sebastião Lucena

AUNIÃO • Diretor Presidente: Petrónio Souto • Diretor Técnico: Hélio Nóbrega Zenaide • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 Ed. Jabre - Fone: 321-3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 - Patos: Travessa Selson de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521-1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

CABEDELO E A MAGISTRATURA

Passai o dia de ontem em Cabedelo conversando com líderes do Município e representantes da Magistratura e do Ministério Público da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O encontro foi para prestigiar uma iniciativa do vereador Benedito Ribeiro, autor do projeto que deu a uma avenida da cidade o nome do desembargador Severino Montenegro. Sancionado o projeto pelo interventor Sebastião Plácido de Almeida, realizou-se ontem a solenidade de aposição da placa na avenida. E a Justiça da Paraíba compareceu empenso à solenidade, prestigiando a homenagem a uma de suas grandes expressões de valor do período pós Revolução 1930.

Lá se encontravam os desembargadores Mário Moreno, Arquimedes Cavalcanti, Francisco Espinola, Arthur Moura, os procuradores Luis Bronzeador, Orlando Jansen e inúmeros outros representantes do Ministério Público, vereadores do Município, o interventor, o juiz de paz, Ernani Siqueira, o procurador Hélio Dantas, do Rio Grande do Norte, membros da Loja Maçônica "Gonçalves Ledo" e outras personalidades da vida política, administrativa e comercial de Cabedelo. Havia também uma delegação de Alagoa Grande, terra natal do desembargador Severino Montenegro, à frente o promotor e ex-secretário José Lemos.

No ato público de aposição da placa falaram o desembargador Mário Moreno, pelo Tribunal de Justiça, e o procurador Luis Bronzeador, pelo Ministério Público, o vereador Benedito Ribeiro, o interventor Sebastião Plácido de Almeida, e pela família do homenageado, eu e seu filho, o procurador Onaldo Nóbrega Montenegro.

Vereador e prefeito de Alagoa Grande, deputado estadual, juiz de direito de Campina Grande, desembargador, presidente do Tribunal de Justiça e o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, interventor federal da Paraíba durante o governo do ministro José Linhares, professor e primeiro diretor da Faculdade de Direito da Paraíba, provedor da Santa Casa de Misericórdia, o desembargador Severino Montenegro era homem muito ligado também a Cabedelo, terra a que procurou servir, quando no governo, e onde mantinha residência de veraneio, na Praia de Ponta de Mato. Daí a homenagem de sua Câmara Municipal e do seu Poder Executivo.

ULYSSES GUIMARÃES

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, anda impacientemente com a demora do governo em definir as modificações que pretende introduzir na legislação eleitoral.

Afirmou ele que o seu partido está disposto a optar pela tática de obstrução parlamentar não apenas no Congresso mas também nas Assembleias Legislativas dos Estados, buscando criar toda sorte de dificuldades ao governo, como forma de pressionar para apressar a definição dos princípios da reforma eleitoral.

Essa tática de obstrução da oposição, que já está sendo posta em prática, embora sendo um mero expediente de natureza político-partidária, começa a ter, porém, reflexos negativos na área da vida econômica e da vida administrativa do País. Interesses fundamentais dos Estados e dos Municípios estão sendo prejudicados por essa manobra política da oposição.

Existem no Congresso, mais precisamente, no Senado, por exemplo, 330 pedidos de autorização, de empréstimos de diversos Estados e Municípios, totalmente paralisados pela obstrução do PMDB e do PP.

Os interesses meramente político-partidários estão se sobrepondo aos interesses maiores da coletividade. Um péssimo exemplo, esse da oposição. A coletividade não pode ser castigada ou pagar o pato pelos desentendimentos político-partidários.

CONTRA AS PRESSÕES

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, fez ver que o seu partido não se submeterá a pressões ou imposições dessa natureza, prejudiciais aos interesses maiores da coletividade, uma vez que o governo já está estudando a reforma da legislação eleitoral, à base de consultas amplas e coleta de propostas ou sugestões de todos os setores interessados, não se justificando esse que-querer-querer-querer e já da oposição.

O que se nota é que a oposição, para alcançar seus objetivos de política partidária, é capaz de tudo. Até mesmo de sacrificar os reais interesses do povo. A política é o que conta, o resto é o resto.

DOM PELE

É por estas e outras, acredito, que o nosso arcebispo metropolitano, dom José Maria Pires, anda um tanto resabiado com os partidos políticos brasileiros.

Agora mesmo, no encontro de Itacil, dom José Maria Pires fez severas restrições aos partidos políticos brasileiros.

Disse ele que os partidos políticos vieram muito rapidamente e acabaram tumultuando a política social que estava presente nas Comunidades Eclesiais de Base.

O QUE ELES DIZEM

Vice-presidente Aureliano Chaves, manifestando-se contra o voto distrital: - "É uma reminiscência do Império. O distrital não é republicano".

Senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP: - "Acreditar na prorrogação dos mandatos é não confiar na promessa do presidente da República de que haverá eleições diretas em 1982".

Deputado Ernani Sátiro, sobre a candidatura do deputado Wilson Braga a governador do Estado: - "É uma candidatura natural e dentro das circunstâncias é a melhor que nós temos".

De um editorial da "Folha de S. Paulo": - "O petróleo baixou. E a gasolina? A gasolina, não".

Senador Jarbas Passarinho, do PDS: - "Nós, que queremos ganhar as eleições, vamos fazer tudo para ganhar a guerra econômica".

Deputado Flávio Marçílio, do PDS, sobre reformas eleitorais: - "Nos Estados Unidos, o processo eleitoral, salvo melhoramentos acessórios, é basicamente o mesmo há duzentos anos".

Evaldo quer recuperação de 400 açudes destruídos

Dizendo que fazia questão de ser um deputado da nota só na questão das dificuldades encontradas pelos nordestinos diante do problema da seca, o ex-presidente da Assembléia, Evaldo Gonçalves, denunciou a existência de 400 açudes arrebados com as últimas enchentes.

- E o que tem a Assembléia Legislativa a ver com açudes particulares? Acontece que quase todos foram construídos com dinheiro financiado pelos cofres públicos. Poucos são os proprietários que podem construir com recursos próprios, uma vez que com os anos seguidos de seca, não existe rentabilidade na agricultura e na

pecuária. Daí o meu apelo ao governador do Estado, Tarcísio Burity, e aos Secretários do Planejamento e da Agricultura, que dos recursos destinados à Paraíba, sejam empregados boa parte na recuperação desses açudes.

Evaldo observou que uma das tarefas mais importantes de um parlamentar é o de estar bem informado. "Quero saber das coisas. É um direito que tenho. Então quero saber quanto o Estado vai dispor para aplicar em açudes.

Adianta o parlamentar que não está legislando em causa própria, "pois não tenho sequer os sete palmos no cemitério, imaginem uma propriedade, mas entendo que

açude por mais particular que seja, ele é público, porque ninguém nega água. Existe açude público em terra particular".

EILZO MATOS

O deputado Eilzo Matos fez apelo ao Secretário de Energia e Recursos Minerais para que faça voltar a Diretoria de Eletrificação Rural da Saelpa.

Entende o parlamentar que vários projetos de eletrificação em propriedades no interior do Estado, estão sendo prejudicados por faltar um setor competente onde possam ser encaminhados os pleitos.

Américo lembra medidas para combater estiagem

Apelo ao ministro Mario Andreazza no sentido de serem tomadas medidas de liberação de créditos destinados ao Nordeste para o combate aos efeitos da estiagem, tendo em vista a existência de graves ameaças de calamitosas consequências de desemprego e de fome, foi feito pelo deputado Américo Maia.

O deputado sugere que esses meios sejam executados através dos órgãos competentes do seu Ministério tendo em vista as sugestões apresentadas pela Comissão Especial para Estudos dos Efeitos da Seca, constituída por deputados paraibanos e recentemente apresentadas ao Presidente da República, quando de sua presença em Recife.

SUGESTÕES

As sugestões estão sintetizadas nos seguintes itens: 1. provocação artificial de chuvas em períodos de estiagem; 2. disseminação por propriedades e por núcleos de até cinco famílias, de poços tubulares profundos e também de poços

amazonas; 3. irrigação e jusante e a montante dos açudes existentes e construção de açudes públicos e particulares já estudados; 4. construção de estradas vicinais interligando as sedes de municípios e de zonas rurais às cidades, para escoamento dos produtos agrícolas com o barragem de rios e riachos; 5. aproveitamento da mão de obra disponível (técnicos agrícola e agrônomos) treinando-os para a orientação das famílias da zona rural na utilização dos recursos hídricos disponíveis.

E mais: 6. inclusão compulsória de obras de irrigação nos financiamentos concedidos para investimentos nos imóveis rurais; 7. ligação, através de canais, entre as bacias dos grandes açudes públicos, permitindo a perenização dos rios e riachos; 8. ampliação dos programas de eletrificação rural que atinja às áreas com possibilidade de aproveitamento racional da energia elétrica; 9. adoção de medidas para a implantação de habitações rurais; 10. construção e funciona-

mento de Postos de Saúde e campanhas sistemáticas de vacinação preventiva de doenças endêmicas; 11. intensificação de construção de escolas na zona rural com facilidades para que as prefeituras possam arcar com o ônus de sua manutenção; 12. aproveitamento dos recursos naturais na formação de forragem para os rebanhos e incorporação de outros recursos facilmente aproveitáveis; 13. aproveitamento mais eficiente dos recursos naturais, abundantes nesta região nordestina.

Finalmente, diz Américo Maia, que sejam igualmente postas em execução todas as sugestões apresentadas por Deputados e Prefeitos Municipais, cujas cópias acompanharam o referido documento, elaborando-se uma sequência de obras públicas que possam dispensar o mínimo de recursos para a fixação do homem à terra, evitando-se o êxodo desordenado para as cidades, ocasionadoras de problemas os mais angustiantes".

Lourival pede a Burity para publicar discursos

O deputado Lourival Caetano fez apelo ao governador Tarcísio Burity, "no sentido de que S. Exa. seja sensível à campanha que está sendo iniciada a propagada pelas classes intelectuais da Paraíba, já com apoio da Imprensa e de outros órgãos culturais, que tem por finalidade a publicação dos discursos, artigos e outras obras dos paraibanos Castro Pinto e Samuel Vital Duarte, auto-

rizando tal publicação pela Cia Editora A UNIÃO, numa justa homenagem à memória e à inteligência daqueles ilustres homens públicos".

Em outro requerimento, Lourival pede ao ministro Mário Andreazza que tome conhecimento imediato do impasse criado para a demarcação de terras indígenas, nos municípios de Mamanguape, Rio Tinto e

Baía da Traição, encontrando uma maneira racional de solucionar o problema e justificando as suas declarações em Mensagem transmitida durante a solenidade de abertura da Semana do Índio, quando afirmou que o seu Ministério asseguraria o "direito sagrado da preservação de suas terras, costumes e tradições", referindo-se aos índios que vivem em território brasileiro".

São Mamede já tem nomes para as eleições de 1982

O engenheiro Efraim Morais, candidato a deputado estadual nas eleições de 82, negou que esteja havendo qualquer divergência na política municipal de São Mamede, assegurando que o PDS está forte e coeso em torno da candidatura do sr. Nilson Oliveira, à Prefeitura daquele município.

Ele explicou que durante a Semana Santa, foi feita uma reunião na Fazenda Nova Olinda, da qual tomaram parte além de sua esposa e do seu pai, deputado Inácio Bento, o atual prefeito Otacílio Bento, João Morais, Humberto Mari-

nho, Nilson Oliveira, Antonio Bento, que ainda cinco vereadores e os membros do Diretório Municipal de São Mamede, quando foi discutido, analisado e aprovado por unanimidade e em perfeito consenso, o lançamento da candidatura de Nilson Oliveira para Prefeito em 82.

Na oportunidade, a cúpula do PDS aprovou também o nome de Efraim Morais para representar, a partir de 82, na Assembléia Legislativa, a Região do Vale do Sabugy, que compreende os municípios de Santa Luzia, São Mamede, Várzea, Junco e São José do Sabugy, uma vez que

o deputado Inácio Bento não será mais candidato a reeleição.

EMAS

Por outro lado, o engenheiro Marcos José Parente será o candidato, pelo PDS, à Prefeitura de Emas nas próximas eleições. Além de contar com o apoio do deputado Soares Madruga, líder na região, Parente tem o consenso de todo o seu partido em torno do seu nome, recebendo total apoio do prefeito Antonio Loureiro e do ex-prefeito Aprígio Alves Pereira. Esta será a primeira que Marcos Parente disputará um cargo eletivo.

Humberto diz que agropecuária não recebe assistência

O senador Humberto Lucena em pronunciamento no Congresso sobre a carta de UBA, documento tirado de um encontro intersindical realizado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, que faz um estudo dos principais problemas dos ruralistas.

Disse o Senador paraibano que a agropecuária continua a não merecer do Governo Central o apoio que necessita. "Não são poucas as reivindicações - e das mais justas - que partem desse setor tão primordial ao desenvolvimento do país. Embora sejam fartos os pronunciamentos de nossas autoridades responsáveis pela agropecuária, querendo demonstrar que tudo vai bem no meio rural, a situação dos que labutam no campo, a cada dia que passa, mais se agrava. Daí ser difícil aceitar, quando o Governo afirma para o homem do campo, que a agropecuária é meta prioritária do Poder Central. O que se vê é justamente o contrário, e nossos ruralistas sofrendo, eternamente, as dificuldades, as deficiências de uma política mal dirigida ao setor pecuário".

Ronaldo Cunha Lima fez palestra sexta no Teatro Sta Roza

Com as presenças dos deputados Waldir Bezerra e José Gayoso, além de outras autoridades especialmente convidadas, o ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima, fez palestra sexta-feira, no Teatro Santa Roza, a convite do diretor do Colégio União, professor Antonio Augusto Aroxelas, oportunidade em que foi empossada a nova diretoria do Centro Cívico "Alcides Carneiro".

Sendo aplaudido em vários momentos de sua palestra, e que no final foi ovacionado por mais de 3 minutos de pé, por mais de 300 pessoas que lotavam as dependências do Teatro, Ronaldo fez um retrospecto de sua vida, desde o tempo em que foi cassado, quando Prefeito de Campina Grande, até o atual momento, onde se acena a possibilidade de disputar pelo PMDB, a sucessão do governador Tarcísio Burity.

Um momento de grande emoção e que prendeu a atenção de todo o público, foi quando Ronaldo lembrando o seu irmão Fernando Cunha Lima, lhe dedicou de improviso um poema, arracando explosivos aplausos.

Além dos deputados citados, estavam presentes o desembargador Emílio de Farias, o advogado Geraldo Beltrão, o vereador Derivaldo Mendonça e o médico Genival Veloso, entre outros membros do Colégio União, que fizeram parte da Mesa. Aroxelas, que além de Diretor do Colégio, é membro da Frente Democrática, fez um discurso, no qual apoiou o nome de Ronaldo para o Governo do Estado.

José Fernandes quer a criação de um novo distrito

Projeto-de-Lei de autoria do deputado José Fernandes de Lima, foi entregue à Mesa da Assembléia, criando o distrito de Camorim, no município de Mogeiro.

Lembra o parlamentar que o povoado Camorim, situado ao Sul do município de Mogeiro, que ora se pretende elevar à categoria de Vila, com a criação do Distrito de igual nome possui as condições mínimas indispensáveis para se tornar distrito. Em sua sede, conta mais de 50 casas de alvenaria, possuindo Grupo Escolar, Igreja, Cemitério, estabelecimentos comerciais.

O PROJETO

Art. 1º - Fica criado no município de Mogeiro o Distrito Administrativo e Judiciário denominado Camorim, com sede no povoado de igual nome que é elevado ao predicamento de Vila e cujos limites são os seguintes:

- Ao Norte, partindo do lugar Acará, limites com o município de Ingá, segue em direção ao Sítio Nogueira; deste ponto segue em linha reta até alcançar a Estação da Estrada de Ferro de Mogeiro; deste local segue pela Estrada de Ferro até atingir os limites do município de Itabaiana;
- Ao Leste, com os limites naturais dos municípios de Itabaiana e Salgado de São Félix;
- Ao Sul, com os limites dos municípios de Itatuba e Salgado de São Félix;
- Ao Oeste, com os limites naturais do município de Ingá.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar uma Sub-Delegacia de Polícia com os respectivos suplentes, com jurisdição no território do Distrito ora instituído, na forma estabelecida em Lei.

Art. 3º - A instalação do novo Distrito, dar-se-á 30 dias após a publicação desta Lei, na forma estabelecida na Lei Complementar nº 14, de 19 de junho de 1978.



José Fernandes de Lima

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

26º Aniversário do 1º Grupamento

Recebemos: "Transcorrerá no próximo dia 27 Abr 81 (amanhã), o 26º Aniversário do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, o qual será comemorado em seu Quartel General com a seguinte programação:

- 08:10 h - Formatura Geral
- Continência e apresentação da Tropa
- Leitura do Boletim Alusivo
- Inauguração da Placa em memória do Sr JOSÉ MACÁRIO DANTAS.
- Canto da Canção da Engenharia
- Desfile da Tropa
- 09:00 h - Missa Campal, no pátio interno
- 09:45h - Competição Esportiva: Jogo de Futebol de Campo entre Sgt X Func Civis.
- 12:00 h - Almoço festivo para funcionários civis, cabos e soldados.
- Almoço no Ginásio para os ST/Sgt e Esposas
- 20:00 h - Jantar na Residência do Cmt para Oficiais e Esposas.

Histórico

- Criado pelo Decreto nº 37. 221, de 27 Abr 55, o 1º Gpt E surgiu da necessidade de ser assegurada, em sua plenitude, a conjugação de esforços de Unidades Militares de Engenharia que pouco a pouco antes haviam sido instalados no Nordeste, para cumprirem missão de construção de rodovias e ferrovias e a execução de obras contra as secas.

O 1º Gpt E Cnst teve sua sede instalada sucessivamente, em Campina Grande-PB (junto ao 3º B Fv), Natal-RN (a partir de 8 Out 55) e, finalmente, João Pessoa-PB, para onde se transferiu a 26 Abr 56.

Composto presentemente pelos 2º BE Cnst em Teresina-PI, 3º BE Cnst em Picos-PI e o 4º BE Cnst em Barreiras-BA, o 1º Gpt E Cnst realiza trabalhos em quatro Estados Nordestinos, em Goiás e no Pará.

Durante sua existência, seus Batalhões componentes realizaram um apreciável volume de obras de estradas e contra as secas. Atuando em toda a região nordestina o Gpt E desenvolveu uma ação múltipla, executando obras de grande variedade. Ao mesmo tempo seus Batalhões foram se deslocando na área, levando seu pessoal para as zonas onde recebiam novas missões.

Continua, pois o 1º Gpt E Cnst na sua ingente luta, para elevar os níveis de progresso do Nordeste Brasileiro, executando obras de infra-estrutura, assistindo os núcleos populacionais e educando o homem, formando o cidadão - soldado, base da defesa da Pátria".

Fuzileiros

A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica aos interessados que estão abertas até a próxima terça-feira, dia 28 do corrente, as inscrições para ingresso no Corpo de Fuzileiros Navais.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão comparecer à Capitania no horário de 14:00 às 17:00 horas.

Mensagem

"Nenhum esforço é perdido e nesse conhecimento da Lei que nos rege a existência aguardamos a Providência Divina que dispõe de mil caminhos, em cada segundo de tempo, para induzir-nos à renovação interior".

(PLAUTINO)

Serviço Militar

Durante o período de 7 a 15 de abril, o Cel EDMIRSON MAUL DE ANDRADE, Chefe da 23ª CSM, realizou inspeções às Delegacias do Serviço Militar subordinadas ao seu comando, fazendo-se acompanhar do 2º Ten Ayrton Ciraulo, Ch da 5ª Seção.

As inspeções realizadas, foram proveitosas, e demonstraram o alto grau de dedicação dos Oficiais Delegados, nos mais longínquos Municípios do Território paraibano.

Além das 8 delegacias, várias Juntas do Serviço Militar foram visitadas ficando o Coronel MAUL muito satisfeito com a atuação dos respectivos Secretários.

Distinção

Recebemos:

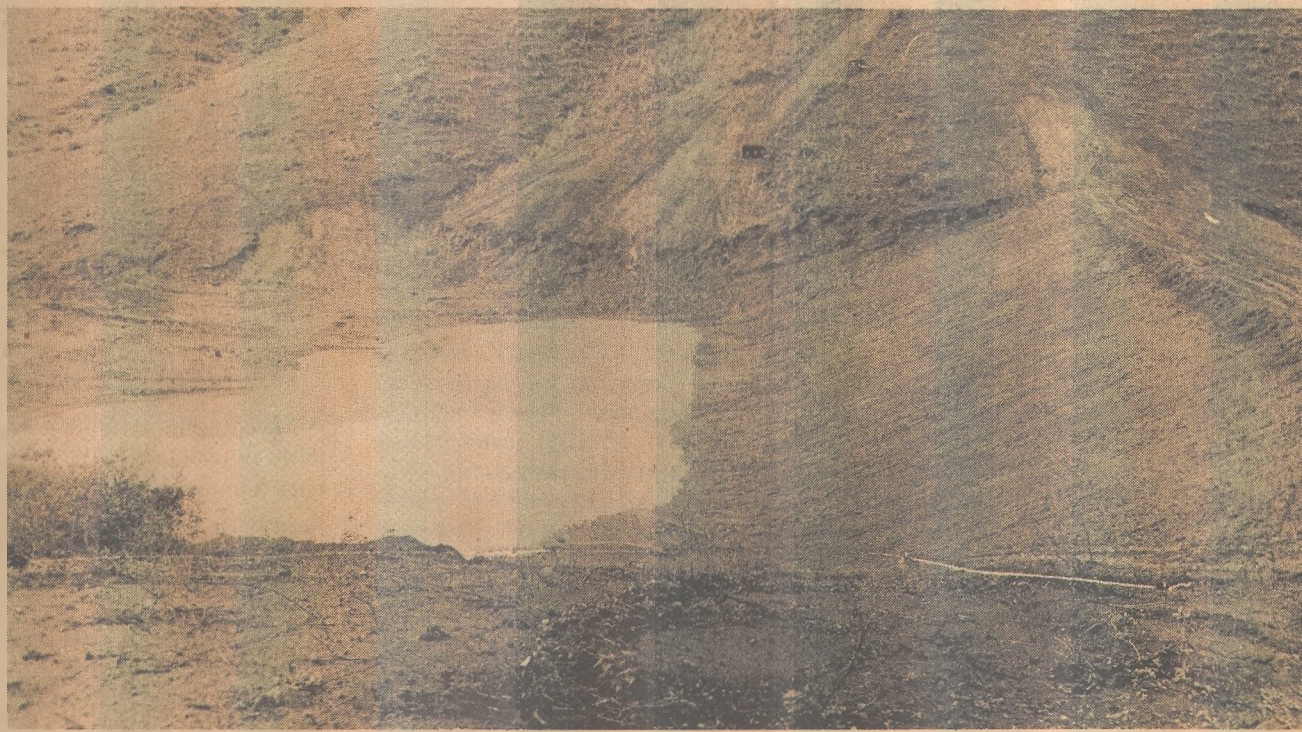
"Por ter somente recebido no dia 07 a comunicação de estar incluído meu nome, juntamente com minha esposa, na Comissão de Honra da "15ª Corrida das Praias" realizada no dia 05 próximo passado, justifico nossa ausência, agradecendo, entretanto, a gentileza daquela inclusão. Atenciosamente;

(a) Fernando Milanez.

Ao ilustre Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e Exma esposa D. Lourdinha, a nossa estima e consideração e o melhor agradecimento pelo gesto de alta distinção.



Amanhã, autoridades civis e militares da ativa e da reserva, convidados do General-Cmt Roberto França Domingues, participam das comemorações do 26º Aniversário do 1º Grupamento



Construção de açudes, solução para combater a seca

Governo vai construir açudes e perfurar poços

Para combater a seca que anualmente atinge o Estado prejudicando a sua economia, estão sendo executados programas de açudagem, que incluem perfuração de poços e construção de açudes, com capacidade variando entre 150 m³ e 1.000.000 m³. A informação foi prestada pelo secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento.

Os recursos disponíveis para o programa de açudagem, são da ordem de um bilhão de cruzeiros, dividido igualmente para o financiamento a proprietários e para a construção de açudes e perfuração de poços públicos.

Os açudes terão duas finalidades: abastecimento de cidades, e irrigação de áreas agrícolas, com o uso de defensivos sendo necessário cuidados técnicos. Segundo Geraldo Medeiros já foram iniciadas as obras através da Suplan e do DNOCS, nos municípios de Lagoa do Arroz, Porções, Santa Inês, Cacimba da Várzea, Catolé Dois, estando para ser definido o início de Espinho Branco e Apertado, que beneficiaram Patos.

De acordo com Geraldo Medeiros trinta poços públicos já foram perfurados, com financiamento da Sudene, repassado ao CDRM, órgão vinculado à Secretaria de Energia e Recursos Minerais. Para as obras foram adquiridas duas perfuratrizes rotopneumáticas, que tem capacidade para perfurarem um poço por dia. Os poços em propriedades particu-

lares ficam a cargo da Cidagro, utilizando as ondas tipo rotó-simples, que já possuem.

O financiamento para os proprietários é feito através do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e do Paraíba, com juros baixos e longo prazo. Para os particulares serão construídos açudes de pequeno porte, enquanto os grandes e médios serão públicos construídos através da Secretaria de Transportes e Obras.

O Programa de Recursos Hídricos abrangerá mais de cem municípios situados nas seguintes regiões: todo o sertão, Curimataú e parte do Brejo e Cariri, área delimitada como de seca. Sua duração será de dois anos, e, promoverá a perfuração de poços públicos e particulares, recuperação de açudes e construção de novos, possibilitando assim o armazenamento d'água.

Segundo Geraldo Medeiros atualmente o potencial hídrico dos açudes paraibanos está situado acima de dois bilhões de metros cúbicos.

Além disso já existem cerca de oitenta projetos de construção de novos açudes que serão executados através do programa de Financiamento de Irrigação à nível de propriedade, atingindo pequenas quantidades de terra. Sua finalidade é possibilitar a compra de equipamento necessário para irrigação. Ele foi iniciado em Catolé do Rocha, durante a sugestão de José Costa na pasta da Agricultura.

Projeto do Biogás será implantado na zona rural

O presidente do Inbra enviou telex ao reitor da UFPb, Berilo Ramos Borba, comunicando que o Conselho de Diretores daquele órgão, em sua duogéssima quarta reunião, realizada no dia 13 deste mês, aprovou minuta dos termos do convênio a ser celebrado entre aquele Instituto e a universidade, através do Centro de Ciências Agrárias. O objetivo do convênio é a implantação de um projeto de utilização do Biogás no meio rural, contribuindo o Inbra com o valor de Cr\$ 1 milhão e 435 mil.

Sobre o assunto, o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Edvaldo Mesquita Beltrão, disse que as informações técnicas acumuladas pelo Laboratório de Energia de Biomassa deste

centro já permite levar ao produtor rural o conhecimento dos diferentes usos do biogás no meio agrícola.

Acrescentou ainda que procederão instalação de dez unidades demonstrativas nos núcleos de colonização do Inbra, nos Estados da Paraíba e Pernambuco, cuja coordenação ficará a cargo do Centro de Ciências Agrárias que vem há algum tempo desenvolvendo atividades de pesquisa com biogás neste Estado, o que serviu de base para aprovação do convênio. Finalizando, ressaltou que existe atualmente funcionando no centro fogões, geladeiras, motores e lâmpões totalmente adaptados a esse tipo de energia não convencional.

UFPb faz a convalidação de diplomas de agrônomos

Patos (A União) - Teve início ontem no Campus VII da UFPb, nesta cidade, a segunda convalidação de diploma dos agrônomos formados pela Fundação Francisco Mascarenhas, coordenada pela vice-diretoria do Centro de Ciências Agrárias.

Essa convalidação consiste na aplicação de provas aos graduados sobre as seguintes disciplinas: Melhoramento de Plantas, Grandes Culturas, Irrigação e Drenagem, Etmologia Aplicada, Fitopatologia, Olariicultu-

ra, Conservação de Solo, Nutrição e Adubação de Plantas, além de uma entrevista interdisciplinar, que foi realizada pelos professores Antônio Washington Almeida Gondim, Guidô Souza Lemos e Maria das Dores Monteiro Baracho. Dependendo do resultado dos exames, os agrônomos poderão receber seus diplomas, devidamente reconhecidos pela UFPb, sendo eles este ano em número de nove.

Popular quer recuperação de estradas

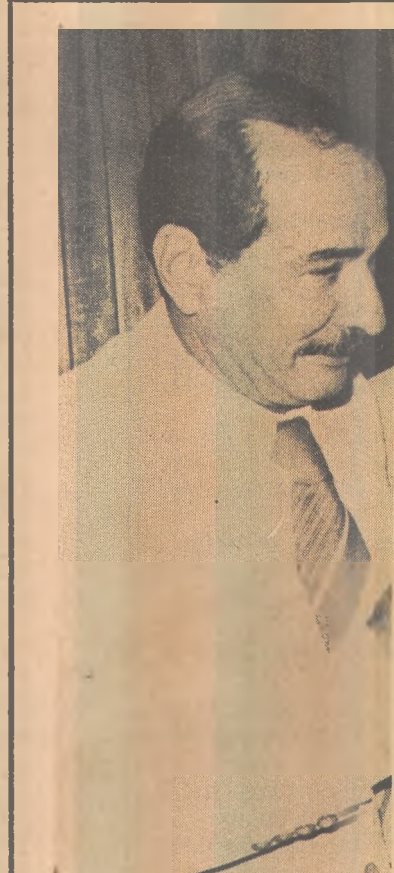
Conceição (A União) - O sr. André Soares da Silva, preocupado com as condições precárias da estrada que liga Ibiara a Itaporanga, está solicitando ao diretor regional do DER, sediado em Cajazeiras, Orley Fernandes, para que tome as devidas providências e autorize a recuperação do trecho rodoviário.

Segundo o sr. André Soares, o trecho que liga Ibiara a Itaporanga foi o único a não receber benefícios durante o período de chuvas, como também a estrada que liga Piancó a São Bento, via Corêmas que também se encontra em péssimas condições de tráfego. Portanto ele solicita ao sr. Orley Fernandes para que tome as providências necessárias, evitando assim danos e prejuízos aos proprietários de automóveis.

Estudantes fazem apelo a deputados

Conceição (A União) - Os estudantes universitários da região estão fazendo um apelo ao deputado Wilson Braga e deputados estaduais, no sentido de que consigam um ônibus para o percurso Conceição-Cajazeiras-Sousa.

Eles alegam que cerca de 100 universitários trabalham em Conceição e estudam nos campi de Cajazeiras e Sousa, e precisam se deslocarem diariamente, chegando a gastar cerca de Cr\$ 270,00 por dia, com os transportes coletivos, como também com os carros particulares.



Fernando Pereira

COMPANHIA DE OLEOS PARAIBANOS - COPA

C.G.C. (MF) Nº 09.460.767/0001-78

Capital Autorizado Cr\$ 294.379.996,92

Capital Subscrito Cr\$ 200.283.098,64

Capital Integralizado Cr\$ 200.283.098,64

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Fica convidado os senhores acionistas da Companhia de Óleos Paraibanos - COPA, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária e realizá-las às 10 horas do dia 26.05.1981, na sede social sita à altura do km 3 da Rodovia PB-1, no município de Capão, Estado de Paraíba, afim de discutir e deliberar ordinariamente sobre: a) apreciação e aprovação das contas do exercício social findo em 31.12.80; b) aprovar a correção da expressão monetária do capital social; c) Eleição dos membros do Conselho de Administração; d) Fixação dos honorários para a Administração; e) Outros assuntos correlatos e conexos; e extraordinariamente: a) Aumento do capital autorizado para até Cr\$ 582.300.000,00 com a consequente abitação do "caput" do art.5º dos Estatutos; b) Outros assuntos correlatos e conexos.

Capão, 22 de abril de 1981.

(Handwritten signature)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORES

A Chefe do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da UFPb, comunica aos interessados que estão abertas as inscrições para a Seleção de Monitor, no período de 27 a 30 de maio em curso, nos horários de 8:00 às 12:00 horas e de 14:00 às 17:00 horas.

A Seleção se fará para o preenchimento de 04 (quatro) vagas, assim distribuídas:

01 (uma) vaga na disciplina ESTRUTURA E FUNÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU.

01 (uma) vaga na disciplina ESTRUTURA E FUNÇÃO DO ENSINO DE 2º GRAU.

01 (uma) vaga na disciplina TÉCNICA DE PESQUISA EDUCACIONAL II.

01 (uma) vaga na disciplina EDUCAÇÃO DE EXCEPCIONAIS.

As informações relativas à documentação exigida para inscrição e demais exigências da seleção serão fornecidas pela Secretaria do Departamento - Centro de Educação, Conjunto Humanístico, Bloco III, Cidade Universitária.

Departamento de Habilitações Pedagógicas, 23 de abril de 1981.

PROF. CELIA REJANE PERAZZO P. DE MELO

- CHEFE DO DHP -

EDITAL

CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO

Pelo presente edital, fica convidado o sr. Sérgio Luiz dos Santos, portador da Carteira Profissional nº 87.121 - Série 312, a comparecer a esta empresa no prazo de 8 (oito) dias a contar da primeira publicação deste Edital, em virtude de estar ausente do trabalho por mais de 30 (trinta) dias, sob pena de ser demitido por abandono de emprego, de acordo com o Art. 482, letra i da C.L.T.

João Pessoa, 22 de abril de 1981

FIRMA R.M. PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA.

CASA DA MADEIRA

MADEIRAS DE LEI

Sucupira

Ipe

Massaranduba

Colas e Vernizes

Aglomerados e

Compensados de todos os tipos

Tudo para pronta entrega

a Construtores e Revendedores

Av. Dom Pedro II, 272

Fone - 448 - Guarabira

Um Empreendimento

Jomar Porpino

Servidores de Guarabira terão casas

Guarabira (A União) - Os funcionários públicos estaduais dessa cidade também vão ganhar um conjunto residencial. Para tanto, o diretor-superintendente do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba - Ipep -, Fernando Guedes Pereira, já visitou a cidade para escolher o terreno que deverá ter cinco hectares.

Segundo o sr. Fernando Guedes, o Ipep construirá 100 casas em Guarabira, e adiantou que o edital de licitação para seleção de empresas construtoras será publicado nos próximos dias. O diretor superintendente do Ipep, quando de sua estada nessa cidade, estava acompanhado pelo engenheiro José Cardoso Frago, do Departamento de Engenharia.

Secretário quer maior incentivo para indústrias

"Todas as indústrias que manipulam matéria-prima regional merecem mais confiança no sentido de suportar melhor as dificuldades que estão sendo apresentadas, visto que hoje o forte desta está tendo uma maior representação no custo industrial". A declaração é do secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa, ao falar sobre opções de investimento no atual momento.

Ele concordou com a questão abordada pelo presidente da Ciep, Abdias Sá sobre a dificuldade que estão encontrando as empresas paraibanas em quitar os seus débitos e obrigações. Afirmou o secretário da Indústria e Comércio que nas muitas reuniões de que tem participado com outros secretários da pasta o problema tem sido levantado e bastante discutido.

INTERFERÊNCIAS

Segundo Carlos Pessoa, há sempre o compromisso de encontrar uma solução, mas até o momento não se chegou a nenhuma conclusão, pois, como explicou, são vários os fatores que interferem na política econômica. Atualmente ele considera qualquer "uma loucura" qualquer empresa ampliar suas instalações e sua produção.

A exploração das riquezas minerais seria, na sua opinião, uma fonte de rendas e empregos bastante viável para a Paraíba, pois a agricultura sofre com as instabilidades climáticas, e, o parque industrial do Estado é restrito.

Na próxima terça-feira, às 20:30 horas Carlos Pessoa se reunirá com a Associação Comercial, com o Clube dos Diretores Lojistas, e entidades de classe ligadas ao setor terciário para debater o Plano de Desenvolvimento Comercial e ouvir sugestões.

Mobral promoverá curso para casais sobre natalidade

"Controle da Natalidade" é o tema de cursos que o Mobral, a partir do próximo mês, realizará na Paraíba, sob a coordenação da agente Socorro Olegário. Os cursos serão levados a efeito através da agência do Programa de Educação Comunitária para Saúde, com o objetivo de prestar orientação aos casais carentes.

O método a ser utilizado pelo programa é o de Billings, baseado na ovulação, extraído do Livro "A transmissão da vida", editado pelo Ministério da Educação e Cultura. O livro explica o que a mulher deve fazer para evitar a gravidez sem recorrer a métodos anticoncepcionais que sejam prejudiciais à sua saúde.

Essa promoção do controle da natalidade é uma ação conjunta do Mobral e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, destinada sobretudo aos jovens e futuros casais. Participam do programa bispos e pais representantes do clero tendo apoio de hospitais, secretarias da área de saúde, sindicatos médicos, enfermeiras, assistentes sociais, prefeituras municipais, etc.

Começa hoje trabalho de controle da tuberculose

A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba será a executora de todas as atividades de controle da tuberculose, sejam de caráter preventivo, de diagnóstico ou de cura. Isto será possível graças ao convênio assinado entre o Inamps e a Secretaria de Saúde, com intervenção do Ministério da Saúde.

O trabalho começa hoje, em todo o Estado. São 85 Centros de Saúde que atenderão a clientela sem distinção, dando ênfase às atividades ambulatoriais e assegurando a internação dos casos com esta estrita indicação, para tratamento em quatro hospitais de referência. O secretário da Saúde, médico Aloísio Pereira garantiu que sua pasta "se empenhará ao máximo em prestar efetiva assistência aos tuberculosos, ingressando assim numa nova etapa do controle desta doença na Paraíba.

Para o secretário, certamente surgirão dificuldades na implantação dessas novas medidas, "mas elas serão resolvidas com determinação até o pleno êxito da programação estabelecida pelas autoridades médico-sanitárias",

garantiu. O médico Aloísio Pereira lembrou, ainda, que a Secretaria da Saúde está consciente das responsabilidades que lhe são atribuídas e, "apesar dos limitados recursos colocados à disposição", cumprirá a determinação e orientação do Ministério da Saúde e do Ministério da Previdência Social.

CONGRATULAÇÕES

De outro lado, a Câmara Municipal de Campina Grande enviou, esta semana ao secretário da Saúde, Aloísio Pereira, ofício comunicando a decisão da Casa de conceder-lhe um voto de congratulação "pelo êxito alcançado na Campanha de Vacinação contra o Sarampo", realizada naquela cidade no último dia 04, quando foram vacinadas 31 mil crianças.

O requerimento foi de autoria do vereador Genésio Soares de Carvalho, 1º Secretário da Câmara, subscrito por Maria Lopes Barbosa. No requerimento, o vereador lembrou que a campanha permitiu a vacinação "de 31 mil crianças, deixando-as imunes contra aquela terrível doença".

Arrecadação de imposto diminuiu em 92 milhões

A arrecadação de Impostos sobre Circulação de Mercadorias no Estado registrou uma diminuição de 92 milhões de cruzeiros, na primeira quinzena deste mês, que foram prorrogados e parcelados a pedido das empresas comerciais e industriais segundo informou o secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, esclarecendo que a questão foi debatida na última sexta-feira, no Centro de Indústrias do Estado da Paraíba.

Marcos Ubiratan explicou que o fenômeno se deve a dois fatores principais: contenção normal de compras, consequência da crise financeira do consumidor, e também contenção dos créditos bancários.

Em função do último fator o secretário das Finanças informou que o Banco do Estado da Paraíba está auto-

rizado a atender as empresas deficitárias, entretanto, ele sozinho não dispõe de recursos suficientes para atender aos 25 mil contribuintes do Estado.

Ele disse ainda que a Secretaria de Finanças, assim como a Ciep, enviou um telex à agência central do Banco do Brasil em Brasília solicitando aumento de créditos as empresas tendo o próprio Governador apoiado o pedido.

As empresas do setor comercial e do industrial são as que mais sofrem com a atual situação, que para Marcos Ubiratan é temporária. Segundo ele, não há ainda cálculos para estimar a arrecadação de ICM nesta segunda quinzena do mês, entretanto espera-se que seja em torno de 200 milhões de cruzeiros.

Perrone anuncia linha de crédito para empresários

Na reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, realizada ante-ontem, o presidente do Banco do Estado da Paraíba, sr. Fernando Perrone, explicou aos empresários a disposição do *Parabian* em atender à classe empresarial e anunciar as linhas de crédito que o banco tem para oferecer ao setor comercial do Estado.

Fernando Perrone, que estava acompanhado dos diretores das Carteiras de Crédito Rural e de Crédito Industrial, e de seu assistente de Relações Públicas, ressaltou que gostaria de se inteirar dos problemas que afligem atualmente o setor comercial, "embora seja do conhecimento de todos que a crise econômica já atinge todo o país".

Segundo o presidente do *Parabian*, a preocupação, hoje, da Diretoria é "tratar primeiro da saúde da instituição para, em seguida, poder proporcionar ajuda aos clientes". Lembrou que o Banco do Estado dispõe de duas linhas de crédito; para pagamento do ICM, "que pode ser feito com o desconto de duplicatas", e de reforço de capital de giro para empresas, "apesar das dificuldades de crédito".

A reunião, que contou com a presença de 20 empresários do setor comercial, além dos representantes do *Parabian*, foi coordenada pelo presidente da Associação Comercial, sr. João Batista Tavares, e contou com a participação do presidente da Federação do Comércio, sr. Rui Bezerra Cavalcante.

Confirmada implantação de novos biodigestores

A implantação de 1.500 biodigestores, no prazo de três anos, para a difusão e utilização energética, foi definida ontem em reunião promovida pela Secretaria de Energia e Recursos Mineiros na sede da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola. A reunião estiveram presentes representantes do *Parabian*, Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa, Emater e Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

Ainda neste ano serão instalados 400 biodigestores, que substituirão equipamentos de uso doméstico como lâmpadas, motores, fogões e geladeiras. O referido programa tem também a finalidade de substituir, de uma maneira geral, os derivados de petróleo, como gás liquefeito de cozinha e o óleo diesel, bem como oferecendo aos produtores rurais importantes insumos produtivos como são a energia e o biofertilizante.

O programa envolve, segundo o secretário Marcelo Lopes, além da sua pasta, o Polonordeste, Cepa, Emater Ceag, *Parabian*, além do laboratório de energia da Biomassa da Universidade Federal da Paraíba, em Areia. Deverão ser financiados pelo Proase - Programa de Aplicações Setoriais - que repassará os recursos para os diversos projetos.



O secretário Marcelo Lopes define implantação de biodigestores

Reformas no Palácio da Redenção

O Palácio da Redenção sofreu esta semana uma reforma funcional por determinação do novo chefe da Casa Civil do Estado, desembargador João Pereira Gomes, com a finalidade de agilizar e facilitar a execução dos serviços e o atendimento ao público.

Houve uma permuta na localização da Casa Civil, que atualmente funciona no antigo Gabinete de Johnson Abrantes, e, este na sala que era destinada ao chefe da Casa Civil. Também a Casa Militar foi transferida, situando-se agora na extinta sala de Imprensa.

Permaneceram funcionando no mesmo local a Secretaria de Comunicação Social e o Gabinete do Governador, tendo a Assessoria de Relações Públicas, sido transferida para onde era a secretaria da Casa Civil, ou seja, a primeira sala à direita da entrada principal.

Detran faz teste de simulação

O diretor do Departamento Estadual de Trânsito, Judivan Cabral, informou que já está vigorando na Paraíba, o teste de simulação para os candidatos à aquisição da carteira de habilitação. Segundo ele o exame foi adotado por determinação do Cotran.

O teste de simulação, segundo Judivan Cabral tem por objetivo aperfeiçoar ainda mais os reflexos dos novos motoristas, e, o senso de responsabilidades destes ao conduzir um veículo. O exame é obrigatório, e, está sendo realizado por algumas auto-escolas que receberam autorização do Detran para isso.

Para que possa receber o cartão de inscrição para os testes de habilitação o candidato terá que mostrar o comprovante de que participou, de pelo menos, cinco aulas específicas de simulação, além dos exames de saúde que sempre foram requisitados.

Escolhido gerente para o BNB

Em substituição ao sr. Elomir Lázaro de Souza que se aposentou e deixou a empresa para ocupar a Diretoria de Crédito do Banco do Estado da Paraíba, será empossado, amanhã, como novo gerente do Banco do Nordeste do Brasil, agência João Pessoa, o sr. Antonio de Araújo Tavares.

A solenidade de posse a se realizar às 11 horas, na sede daquela agência de crédito à rua Gama e Melo, contará com a presença dos diretores do BNB Delauro de Oliveira Baumgratz, Raul Edson Almeida Barreto e Roberto Gerson Gradwohl, além de autoridades locais.

Com 26 anos dedicados àquela instituição financeira, o novo gerente do BNB já ocupou o mesmo cargo na agência de Maceió, em Alagoas.

PLANTÃO POLICIAL
3ª DELEGACIA DISTRITAL
Av. Epitácio Pessoa S/N
Fone 224-7694

Docentes analisam amanhã problemas das universidades

Os professores da Universidade Federal da Paraíba realizarão assembleia amanhã, às 9 horas, no auditório do Centro de Tecnologia para examinar a situação da universidade brasileira frente à política de desativação executado pelo Governo Federal através do Ministério da Educação e Cultura.

Também serão discutidos aspectos não resolvidos da integração de diversos docentes no quadro da Universidade Federal da Paraíba, que não estão com sua situação totalmente resolvida como é caso dos colaboradores, dos visitantes, segundo informação prestada pelo presidente da Aduf-Pb, José Chasin.

Para ele a política do Ministério da Educação e Cultura de dar prioridade ao ensino de 1º e 2º grau é um pretexto para reduzir ainda mais as verbas para as universidades, desenvolvendo conseqüentemente uma privatização do ensino neste nível.

Médicos discutem a paralisação de suas atividades

O Sindicato dos Médicos de João Pessoa vai realizar terça-feira, às 20 horas, uma assembleia geral para discutir a paralisação das suas atividades, a nível nacional, no dia seguinte, atendendo determinação da Federação Nacional dos Médicos.

Ao dar estas informações, o médico Renô Torres Macaúbas, presidente do Sindicato dos Médicos de João Pessoa, disse que todas as atividades ficarão paralisadas durante o dia, com exceção das emergências, evitando prejuízos e riscos de vida para a população.

Na oportunidade fez um pedido às pessoas que não compareçam aos ambulatórios na quarta-feira, porque suas reivindicações são justas e visam o bem estar e benefício não só dos médicos, mas, de modo geral, da população. Solicitou a seus companheiros que compareçam aos locais de trabalho e expliquem a todos os motivos do movimento.

"Nós, médicos brasileiros, continuamos em nossa luta reivindicatória por melhores salários e condições de trabalho", disse para acrescentar que as tentativas realizadas junto ao Governo para se manter um debate duplo, até o momento, não atingiram os objetivos desejados pela classe médica.

O Ministério da Previdência Social, disse Renô Torres Macaúbas, achou justas as nossas reivindicações, embora não tenha se mostrado interessado em atendê-las de imediato, para poder corrigir as distorções existentes.

Promoexport forma especialistas em promoção comercial

A partir do dia 11 de maio o Núcleo de Promoção as Exportações do Estado da Paraíba - Promoexport/Pb - estará inscrevendo candidatos para o VI Ciclo de Treinamento de Especialistas em Promoção Comercial, que tem como objetivos formar e aperfeiçoar especialistas em comercialização externa de bens e serviços; prover as Embaixadas e Consulados brasileiros de recursos humanos capazes de contribuir para sua adequada eficiência operacional na área de promoção de exportações; e estabelecer novos fluxos de comunicação entre o Itamaraty e o setor privado empenhado no esforço de exportação e no processo global de desenvolvimento econômico do país.

Segundo informações do Promoexport/Pb poderão participar do VI CITRE os candidatos nascidos no Brasil, portadores de diploma ou certificado de conclusão de curso superior reconhecido, sendo necessário no ato da inscrição apresentação de: carteira de identidade, comprovante de pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr\$ 800,00, efetuado em qualquer agência do Banco do Brasil e preencher um formulário no ato da inscrição. O número de vagas é fixado em 20 e ao se inscrever o candidato deverá fazer opção por um dos seguintes idiomas: alemão, árabe, francês, inglês, italiano e japonês.

A seleção inicial compreenderá provas nas disciplinas de Economia (peso cinco), Noções de Direito (peso um), Português (peso dois) e o idioma estrangeiro pelo qual o candidato tiver optado (peso dois). A prova de economia se concentrará em temas práticos e atuais da economia brasileira e internacional. A de Noções de Direito abordará temas relacionados ao comércio internacional.

Serão chamados para a etapa de seleção final os 40 primeiros candidatos classificados na fase anterior. A etapa de seleção final compreenderá provas de redação em Português e no idioma estrangeiro, que fez opção, além de entrevistas individuais. Para a fase subsequente do ciclo - Treinamento Intensivo no Brasil - serão chamados os 20 candidatos aprovados.

A terceira fase do ciclo será realizada em Brasília; os participantes selecionados receberão passagem aérea para o treinamento para o trecho compreendido entre o local de inscrição e Brasília. Esta fase terá início em setembro do corrente e consistirá em um curso intensivo no Cendec e de estágio no Itamaraty, com o objetivo de preparar o participante para a fase 4: Treinamento em Serviço Exterior.

Durante o período de realização do curso e do estágio (quatro meses), os participantes receberão bolsas de estudo no valor de Cr\$ 30 mil mensais.

Para maiores informações, os interessados devem comparecer ao Promoexport/Pb, na rua Visconde de Pelotas, onde, além de receberem informações sobre o VI Ciclo de Treinamento de Especialistas em Promoção Comercial, poderão inscrever-se.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatos dos computadores (art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE Nº 544

PARAÍBA

COD. REV. NO. CARTAO	NO. CARTAO
13-00003	887443 888282
	889391
13-00006	1232316 1232428
	1233718
13-00007	432933 433862
13-00008	775013
13-00010	884967 885008
	885238 88538
	885532 885534
	885563 A 885564
	885696 885722
	886657 886941
	887134 887186
	887480 887482
	887513 888272
13-00012	307981 308399
	309620
13-00013	93727 A 93728
	94157
13-00014	163468 163621
	163759
13-10001	1531606 1532640
13-10007	880332 882092
13-10009	1373926
13-10012	279684
13-10016	248700
13-10027	A PARTIR DE 36669
13-10028	224997 225391
	225725 226158

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

GERAL

Estados Unidos já se mobiliza para negociar com URSS

Washington - Já se iniciaram consultas para avaliar o volume de cereais e soja que os soviéticos estariam dispostos a comprar dos Estados Unidos em consequência da revogação do embargo decretado há 15 meses pelo então presidente Jimmy Carter.

O secretário da Agricultura, John Block, disse ontem que ainda é cedo para avaliar as intenções de compra dos soviéticos, ponderando: "quando se interrompe um comércio, o comprador lança mão de outros parceiros. É provável que os russos estejam satisfazendo suas necessidades de consumo através de outros países".

Pelo acordo quinzenal que expira dia 30 de setembro, as autoridades dos dois países podem voltar a fechar negócios para a venda de trigo e milho acima do volume mínimo de 8 milhões de toneladas

não afetado pelo embargo.

Tão logo os dois governos cheguem a um acordo, as empresas mercantis dos Estados Unidos terão plena liberdade para negociar com a União Soviética o volume de vendas acima daquele nível.

Ao falar aos produtores agrícolas da Pensilvânia, Glock contou que, ao saber da decretação do embargo dia 4 de janeiro de 1980, escreveu "Sexta-Feira Negra" no exemplar do "The Wall Street Journal" que tinha em mãos. "Sinto-me feliz porque os dias negros já passaram", comentou.

Jânio retoma campanha com "aspirador"

São Paulo - Apresentando a vassoura como símbolo e adotando "aspiradores de pó", o ex-presidente Jânio Quadros, em campanha no interior paulista, denunciou que hoje se vê, no país, "o furto oficializado e institucionalizado", responsabilizando "os prefeitos, na área municipal, os governadores, na área estadual, e o presidente da República, na área federal".

O sr. Jânio Quadros visitou 5 municípios, completando assim, desde o reinício das suas atividades políticas, 51 conferências, nas quais praticamente repete a mesma. Sobre democracia, disse que "estamos aí com essa caricatura, esse arremedo, essa farsa democrática, na qual só resta uma esperança: a palavra do presidente de nos conduzir à democracia".

O ex-presidente frisou sua posição, apesar de filiado ao PTB, que meta importante é reformular os atuais partidos políticos, os quais para ele, "não passam de garrafas vazias; só têm rótulo". Voto do analfabeto, constituinte, combate a corrupção, e renúncia ("naquelas circunstâncias, renunciaria mil vezes") foram os temas abordados nas suas conferências.

Pregou ainda uma ampla reforma no ensino: "ele tem que ser estatizado em todos os graus. Quanto pior for a escola (privada), mais rápida deve ser a ação do Governo para estatizá-la; ensino não é negócio, não é indústria".

Temperamental, imprevisível, o sr. Jânio Quadros tanto recebe com agrado manifestações nas cidades onde visitou, quanto se irrita até mesmo com correligionários. No trevo de acesso a Franca, por exemplo, reagiu a cerca de 100 pessoas que agitavam as velhas vassouras. "Guardem essas vassouras. Parem com esses fogos", gritou o ex-presidente. E até a chegada ao centro da cidade, enfeitada com faixas de saudação, dizia: "QUERO DESCANSAR".

Vale do São Francisco tem melhoras

Brasília - Dentro de um ano, o Ministério do Interior já terá concluído o plano diretor para o desenvolvimento do Vale do São Francisco, de âmbito interministerial e que esvazia em parte a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf). Este plano objetiva atender a principal reivindicação apresentada na CPI do Vale do São Francisco, ou seja, a de dar um tratamento único para a sua bacia hidrográfica.

O plano prevê, entre outros objetivos de desenvolvimento, a elevação da produção de alimentos e matérias-primas agrícolas através de um intenso programa de irrigação, e o aproveitamento das potencialidades de geração de energia elétrica no rio São Francisco, cuja estimativa é de 17 mil e 500 mw.

Consta ainda no plano diretor para o desenvolvimento do Vale do São Francisco, conforme anunciou o ministro Mário Andreazza esta semana na Câmara dos deputados, a previsão e controle de enchentes, viabilidade para desvio das águas excedentes do São Francisco para a região semiárida do Nordeste e projetos de irrigação.

Para o controle de enchentes, além das barragens, diques e obras de proteção, haverá um complexo sistema de prevenção -

D. Aloísio: os políticos não devem temer as Ceb's

São Paulo - Os políticos não deveriam "ter medo das comunidades de base, mas aprender com elas que apresentam uma verdadeira vivência democrática. As comunidades não são uma ameaça, mas uma força para o Brasil." O comentário é do cardeal de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, um dos mais entusiasmados participantes do IV Encontro Intereclesial de Comunidades de Base, realizado esta semana, em Itac.

Sindicatos, política, terra, críticas internas à própria Igreja foram alguns dos temas que absorveram, durante quatro dias, às 280 pessoas que participaram do encontro, onde 170 eram membros de comunidades, eleitos como delegados para representar cerca de 3 milhões de pessoas, número que os teólogos calculam como envolvidos diretamente em comunidades de base em todo o Brasil.

No segundo dia do encontro, os membros das comunidades assumiram a sua coordenação, dispensando várias palestras de assessores para ganhar tempo na discussão de seus problemas, e já se comprometeram a organizar, eles mesmos, o V Encontro, em 1983, em Fortaleza.

Realizado a portas fechadas, com o argumento de que seus participantes deveriam ter toda a liberdade para fa-

lar, o encontro começou com a expectativa de um pronunciamento das comunidades de base sobre partidos políticos. Mas, mesmo militantes engajados em algum partido, como o pedreiro José Milheiro, de Nova Iguaçu (RJ) Membro da executiva regional do PT - afirmavam, desde o começo, que, nas comunidades, há adeptos do PT, PMDB e PDT, mas que a CEB, enquanto grupo, "nunca fará uma opção partidária, pois é um local de reflexão", o que foi confirmado no documento final, uma carta a todas as comunidades do Brasil.

Depois de acompanhar todo o encontro, o cardeal Aloísio Lorscheider assegurou que as CEBs "estão muito atentas a qualquer tipo de manipulação ou infiltração. Estão adquirindo uma consciência crítica muito sadia. Os políticos não deveriam ter medo das comunidades, mas alegrar-se com sua existência, porque elas exigem um trabalho mais exato, mais responsável, mais construtivo para a nação. Elas distinguem politicagem de política. Não vão, nunca, filiar-se a um partido, mas vão ajudar seus membros a fazer uma opção realmente cristã".

O presidente do encontro, D. Waldyr Calheiros (Bispo de Volta Redonda, RJ), observou que "a gente entende a grita geral sobre as comunidades, como celeiros políticos o encontro mostrou que ninguém mais vai encontrar a comunidade como prato feito para manipulação, com portas escancaradas para ideologias e posições pessoais. Eles fazem tudo com a bíblia na mão".

Ao lado da política, os sindicatos também foram tema de debate, quando os participantes ressaltaram que as oposições sindicais na cidade e no campo - onde há muitos militantes de CEBs engajados não têm por objetivo somente mudar a diretoria, mas "lutar por um sindicato livre, com autonomia".

Também a Igreja, segundo D. Aloísio, sofreu críticas durante o encontro: "Há atitudes internas da Igreja, de bispos e padres, que eles não acham corretas, de acordo com o evangelho. Afirmando que muitos pregam e não vivem. Eles lêem o evangelho e os documentos da Igreja, por isso cobram um comportamento coerente, se tornam exigentes. Por isso, nas comunidades está, também, a renovação da Igreja".

D. Aloísio explicou que a carta enviada pelo secretário de estado do Vaticano ao presidente da CNBB, antes da Assembleia deste ano, se refere as comunidades de base e "pretende reforçar o que o Papa já disse no Brasil.



Dom Aloísio Lorscheider

Prefeito denuncia agitadores

Maceió - O prefeito de Joaquim Gomes, a 86 km da capital, Gendervald do Cicero dos Santos (PDS) denunciou a presença de agitadores entre os índios Vassus, que se armaram para enfrentar fazendeiros da região, e individualmente identificou um dos membros das comunidades de base da Igreja que atua no município.

Negou estar havendo "grilagem" nas terras pertencentes aos Vassus, que foram desarmados, esta semana, pela polícia, após passarem oito dias entrancheirados na "toaia" às margens da estrada de acesso a aldeia, a espera dos invasores. Os índios se queixam de

que das 4 mil léguas de terras doadas por Dom Pedro II, por terem participadas da guerra do Paraguai, só lhes restam 300 hectares.

Tomada de cana, a região dos Vassus é uma das mais férteis do estado. O prefeito, que veio procurar os jornais da capital para negar a grilagem e acusar o sr. Híbes Freitas, membro das comunidades de base de "agitar os índios", disse que os Vassus sempre se comportaram "muito bem com seus vizinhos". Segundo ele, o único problema ocorreu com o fazendeiro Amaro Galdino, que arrendou umas terras e na hora de demarcá-las, os índios não deixaram.

Biggs volta à rotina de sempre depois da chegada

Rio - Após o final feliz do caso Ronald Biggs, sua vida voltará à velha rotina, de acordo com suas próprias palavras. Amanhã ele se apresentará à Polícia Federal, como é obrigado a fazer todas as segundas-feiras, por imposição da justiça brasileira. A propósito disso, o ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, disse ontem em Brasília que Biggs não receberá nenhum privilégio especial do governo.

O famoso assaltante do trem postal Britânico, que teve uma recepção no Brasil de autêntico herói, principalmente por parte da imprensa, não acredita em novo sequestro. Disse que cada iniciativa dessas, de seus compatriotas, não sai por menos de 50 mil libras, o que é muito caro. Pessoalmente ele acha que não vale a pena. Quando os repórteres lhe perguntaram porque havia beijado o solo do Brasil, ao desembarcar, em Belém, imitando o gesto do Papa João Paulo II, quando aqui esteve respondeu que "foi um gesto de

amor a esta terra, que aprendi a amar e a quem sou extremamente grato, inclusive por me ter dado um filho maravilhoso, o Mike".

Biggs também diz preferir que não o chame mais de assaltante de trem, nem ladrão, "porque tudo é coisa de um passado que pretendo esquecer". Ele agora se considera um escritor e pretende ganhar um bocado de dinheiro com seu livro de memórias que terminará em breve. "Só falta mais um capítulo, o do próprio sequestro".

Em Belém ele ficou espantado com a ingenuidade de um repórter, que lhe perguntou, com a maior seriedade, se ele havia gostado de ter sido sequestrado. Embora considerando a pergunta muito esquisita, não perdeu a calma britânica e respondeu: "Evidentemente que não". Por enquanto, ele limita-se a descansar e "pegar uma cervejinha de vez em quando", bebida a que se acostumou depois que veio para o Brasil.

Alberico Cordeiro admite alterar prazo de emenda

Brasília - Embora admitindo alterar sua emenda reduzindo para seis meses o prazo de desincompatibilização de ministros e governadores que queiram disputar mandatos eletivos, o deputado Alberico Cordeiro (PDS-AL) considera indiscutível qualquer proposição para reduzir o prazo de prefeitos, secretários de estado, vice-governadores e quaisquer ocupantes de cargos em comissão.

Informou que deputados favorá-

veis a sua emenda procuraram esta semana seu relator, senador Aderbal Jurema, que aquiesceu em debatê-la até com governadores. A praxe no Congresso determina que o relator trabalhe apenas com base nos documentos que estão em seu poder. No caso, o sr. Aderbal Jurema está de posse apenas da emenda original do deputado Alberico Cordeiro e da subemenda do deputado Nilson Gibson (PDS-PE).

Polícia prende o travesti "Baby" que esfaqueou ator

São Paulo - Uma informação no submundo da cidade permitiu aos elementos da guarnição do "Garra"-20, a detenção do travesti José Luis da Silva - Baby - de 24 anos, que há 15 dias participou de incidente no apartamento do ator Francisco Di Franco, quando este ficou ferido e foi tratado no Pronto-Socorro, sem nada informar sobre a agressão sofrida.

Na época, os policiais apreenderam no banheiro do ator - que senotabilizou pelo seriado "Jerônimo, o herói do Sertão", uma sombrinha e uma tanga. Com a prisão de "Baby" este confessou que esteve no apartamento do ator, no dia dos fatos, mas que tentou matar o ator foi outro travesti, Antonio Edvan Dias, de 26 anos, apelidado Nádia.

"Baby" esclareceu às autoridades que ele e Francisco de Franco (43 anos, solteiro), eram amigos e sempre se reuniam no apartamento do ator. Naquela noite, porém, ambos saíram a fim de procurar mais um amigo para beber e ouvir música. Assim, encontraram o "Nádia" na avenida República do Líbano, que aceitou o convite. Depois de beber bastante - disse o travesti "Baby" - ouviu o desentendimento que gerou o atrito de fato.

Francisco Di Franco ficou ferido a faca e o "Nádia" recebeu golpes com uma garrafa



Francisco Di Franco

quebrada, depois disso todos deixaram o apartamento, quando o ator deu entrada no Pronto-Socorro. "Nádia" ainda não foi localizado, mas "Baby" reconheceu a sombrinha como sendo sua e a tanga de "Nádia".

Regionalização do orçamento fiscal vai começar em 82

Brasília - A regionalização do orçamento fiscal, através da qual serão discriminadas as transferências da União por Estados, municípios e até instituições privadas e as despesas de pessoal em todos os órgãos da administração direta e indireta, começa a ser executada já no exercício de 1982, para estar integralmente implantada no orçamento de 1983.

Com esta inovação, a ser estendida também ao balanço geral da União, serão identificados todos os beneficiários finais dos recursos, da União, com seus respectivos volumes de verbas, o que facilitará enormemente, por exemplo, o trabalho de fiscalização do Congresso Nacional, segundo técnicos do Ministério do Planejamento.

A regionalização do orçamento, proposta pela Secin (Secretaria Central de Controle Interno), e imediatamente aprovada pelo Ministro do Planejamento, Delim Neto, consta de rubricas nas quais está detalhada a distribuição das transferências da União não só aos órgãos da administração direta e indireta, aos Estados, aos 4 mil municípios brasileiros e a instituições privadas, como igualmente ao Distrito Federal e aos territórios. A discriminação das despesas de pessoal só será feita, contudo, para os órgãos da administração direta e indireta.

Desta forma, será possível saber, por exemplo, quanto caberá, de recursos do tesouro, ao município de Conceição do Mato Dentro, no Centro-Oeste de Minas Gerais, ou a Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre. Até as dotações da Unesco para as obras de conservação do patrimônio artístico e histórico de Ouro Preto constarão do orçamento fiscal, que, assim, torna-se o mais explícito possível, seguindo a tendência moderna dos orçamentos fiscais de outros países.

Estendida igualmente ao balanço geral da União, a regionalização permitirá, por outro lado, identificar quanto o mais longínquo município brasileiro gastou das verbas da União que lhes foram transferidas. Com a medida, de acordo com os técnicos do Ministério do Planejamento, "põe-se um fim ao verdadeiro trabalho de chinês que é, hoje, identificar as dotações da União dentro dos orçamentos das diversas unidades federativas".

Brizola provoca divergências no PDT de Alagoas

Maceió - A vinda do ex-governador Leonel Brizola a Alagoas, vista como uma demonstração de prestígio do coordenador do PDT no Estado e seu candidato a governador, em 1982, José Buarque, acabou sendo o estopim na explosão das divergências dentro do partido, o que provocou sua cisão tornando-o inviável.

Por isso o PDT não fará convenção em Alagoas e dificilmente conseguirá se formar, não só por causa das brigas de ciúmes que levaram o seu coordenador a se afastar, como pela falta de nomes com respaldo eleitoral.

Um restrito grupo, integrado por antigos candidatos do MDB que tiveram seus mandatos frustrados nas urnas e viviam sem espaço no PMDB, decidiu ingressar no PDT, mas quan-

do o deputado federal Murilo Mendes, eleito pela extinta Arena resolveu se passar para o PMDB.

O sr. Leonel Brizola veio a Alagoas, no começo do ano, e apesar de demonstrar otimismo, sentiu, pela recepção resumida a um almoço de 20 talheres, contando com jornalistas convidados, que o esforço a ser feito seria grande demais para a pressa que tem em ver o partido em outros estados.

A França pede ao MCE que revogue o embargo

Paris - A França exortou ontem os países do Mercado Comum Europeu (MCE) a revogarem sem perda de tempo o embargo da venda de cereais à União Soviética, seguindo o exemplo anunciado antontem pelo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que anulou automaticamente o compromisso por seus aliados na Europa.

Os fornecedores franceses estão prontos para vender aos soviéticos 600 mil toneladas de cereais no prazo de uma semana e podem fornecer-lhes um total de 1,2 milhão de toneladas até o final do ano, disseram fontes da indústria alimentícia da França.

Um comunicado

distribuído pelo Ministério Francês das Relações Exteriores disse que a decisão de Washington anula o compromisso assumido pelos nove países do Mercado Comum Europeu de não torpedearem o embargo determinado depois da intervenção militar soviética no Afeganistão em dezembro de 1979.

"A comissão da comunidade européia deve agir sem demora quanto a este assunto", disse a nota oficial. Acrescentando: "o governo de Paris destaca que permanece inalterada sua atitude em relação a invasão do Afeganistão pela União Soviética, negando-se particularmente a aceitar a situação imposta àquele país".

Pires condecora general argentino com ordem militar

Buenos Aires - O Ministro do Exército do Brasil, Walter Pires de Carvalho, condecorou com a Ordem do Mérito Militar o comandante do Exército Argentino, Tenente-General Leopoldo Gualtieri.

A entrega da condecoração foi feita durante uma recepção oferecida pelo Ministro na embaixada brasileira, retribuindo os convites recebidos durante sua visita oficial a Argenti-

na. Ante-ontem o general Walter Pires foi condecorado por Gualtieri com a Ordem de Maio de Mérito Militar.

Durante o dia, ele visitou o oitavo Regimento de Cavalaria, em Magdalena, onde foi recebido pelo comandante do Primeiro Exército, general de Divisão Antônio Bussi. Depois foi de helicóptero até o comando de institutos militares de campo de Mayo.

Afegães comemoram aniversário da revolução de 1978

Moscou - O Afeganistão, que amanhã comemora o terceiro aniversário de sua "Revolução de Abril", constrói uma nova sociedade mediante a aplicação de instituições ao estilo soviético, tais como grupos juvenis revolucionários, conselhos de trabalhadores e camponeses, e um museu dedicado a Vladimir Lenin.

Para destacar esse aniversário, os meios de difusão soviéticos comemoraram uma "semana de solidariedade com o Afeganistão" para a qual cerca de 85 mil soldados soviéticos e um número não especificado de assessores europeus orientais ajudam o presidente Babrak Karmal a estabelecer o curso a ser seguido no futuro, com muitos elementos socialistas.

Contudo, como continuam no Afeganistão as turbulentas condições políticas e a luta guerrilheira antigovernamental, torna-se difícil julgar até que grau poderão se firmar essas instituições ao estilo soviético.

A nação se encontra economicamente atrasada, mesmo depois da revolução de 27 de abril de 1978, e versões ocidentais dizem que o atual governo, apoiado

pela União Soviética, conta com fraco poder.

Em discurso pronunciado no começo deste ano, Karmal disse, segundo informou a agência de notícias soviética, Tass: "já se estabeleceram 10 organizações públicas, sindicatos com mais de 160 mil membros e uma cadeia de cooperativas camponesas com mais de 190 mil afiliados".

Em outro discurso, Karmal disse que sua nação "tem grande necessidade" de uma preparação teórica para o desenvolvimento. Durante os últimos 3 anos, grande número de Afegãos partiram para a União Soviética a fim de receber instrução teórica e prática, inclusive advogados, que aprendem como readaptar suas instituições legais para mudá-las de modelos ocidentais em modelos soviéticos.

Cronistas Esportivos fazem hoje a festa do Torneio Início no Amigão

Embora a contra-gosto dos pessoenses - o Torneio Início, realizado há cinco anos em Campina Grande, no estádio Amigão -, festa promovida pelos cronistas esportivos, com fins de adquirir recursos para as entidades (Acep) e (Acec), mesmo sendo disputado hoje pela manhã, acredita-se que outra boa arrecadação seja proporcionada pelos torcedores, sobretudo diante da opção dominieira para as pessoas que moram nas cidades localizadas nas cercanias de Campina.

O presidente da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba, jornalista Marciano Soares, que esteve esta semana em São Paulo, participando do Congresso Internacional da Crônica Esportiva, chegou desde ontem à Campina, onde, juntamente com o radialista Jose-lito Lucena, presidente da Associação dos Cronistas de Campina Grande e demais associados, tomaram as últimas providências para realização do conclave.

Marciano acredita numa boa arrecadação, levando-se em consideração que trata-se de uma festa realizada anualmente pela crônica esportiva, e pelo fato dos torcedores verem em ação os demais clubes que vão disputar o Campeonato Estadual.

Nossos clubes não estão bem

• Por Tarcísio Neves



BOTAFOGO

O Botafogo comparece hoje ao estádio Amigão, com um time ainda indefinido para as disputas do Campeonato Paraibano, embora o presidente José Moreira tenha garantido, desde que assumiu o comando do clube, que o objetivo é reconquistar a hegemonia do futebol regional. Mas, desde a campanha irregular que o time realizou na Taça de Prata, ainda não conseguiu armar uma boa equipe, em razão da precipitação em torno das contratações. Magno continua sendo a única atração.

CAMPINENSE

O Campinense, bi-campeão paraibano, é um time que não promete coisas muito positivas para sua torcida este ano, pois, a exemplo do Botafogo, não conseguiu armar uma equipe que possa ser apontada como favorita à conquista do tri-campeonato que o presidente José Aurino tem prometido. Mesmo assim, individualmente o rubro-negro ainda leva vantagem sobre o Botafogo. Atualmente, os destaques continuam sendo o ponteiro esquerdo Bebeto e o meio-campo Jorge Machado, contratado para disputar a Taça de Prata. A tradição ainda é acolhida com a grande superstitição dos raposeiros, para chegar às finais.

TREZE

Há mais de 15 anos sem conquistar um título, e, como vem acontecendo anualmente, o Treze armou o melhor time, que, a par-



AUTO

Depois da decepção na Taça de Bronze, o Auto Esporte aparece mais uma vez para disputar o Campeonato, com um time fraco, ante os demais da primeira linha do futebol paraibano, embora tenha seu ponto mais positivo na defesa, e conte com o talento e a experiência do ponta-esquerda Vandinho. Para os cronistas, o Auto não tem uma equipe em condições de ser apontada também como favorita ao título, mas deve realizar uma campanha regular, sobretudo complicando a vida dos outros. O goleiro Mundinho, considerado o melhor do Estado, é um grande destaque dos alvi-rubros para o certame.

NACIONAL-P

O Nacional de Patos, clube que disputa com o Auto Esporte a condição de quarto grande time do Estado, tem em sua equipe a feição técnica dos gigantes Messias e Teomar, dois craques conservadores do clã patoense da arte futebolista e, como já se considera um fato tradicional, o



SANTA CRUZ

O Santa Cruz de Santa Rita, com seu campo vetado pela Federação, em razão das péssimas condições para a prática do futebol, sobretudo por não haver cuidados da Prefeitura com o Teixeira, volta ao Campeonato com um time mesclado de jogadores oriundos das equipes amadoras - operários que trabalham e praticam o futebol apenas como o esporte preferido do domingo. Não é apontado ameaçador dos grandes clubes, embora tenha desclassificado o Treze no ano passado, pois, o fato de não jogar em casa durante o certame, dificultará ainda mais a sua campanha. É um time que tem apenas Mimi como destaque.

GUARABIRA

Dos pequenos, o que teve seu campo poupado pela vitória da Federação, foi o Guarabira, que também não conta com novidade nenhuma para o Campeonato, mesmo que tenha no seu meio-campo o veterano Sandoval, que ao lado de Vandinho, tentará dar uma melhor feição à equipe nos jogos que forem disputados em casa. Aliás, jogar no estádio Silvio Porto, sempre foi o forte do



NACIONAL-C

O Nacional de Cabedelo se associa ao Santa Cruz, pois, a Prefeitura da cidade portuária nunca dispensou atenções para o estádio Francisco Figueiredo de Lima, que acabou sendo fechado pela Federação. Ano passado o Nacional foi o segundo pior clube do Campeonato, e este ano, não aparece também com novidades que possam ser destacadas. Jogando fora também, não deve fazer coisas positivas no certame. Sua grande novidade é a volta de Zé Tira, centroavante que foi alienado no Botafogo, após transformado num ponta-direita que nunca pôde aparecer. Jogando na sua verdadeira posição, ele diz que vai voltar a complicar os grandes times.

SANTOS

Depois das brigas com a Federação Paraibana de Futebol, ameaçado de rebaixamento, em virtude de ter sido o lanterna do Campeonato do ano passado, o Santos tem presença hoje no Torneio Início, mas sua posição no certame ainda está incerta, pois, o presidente Juracy Pedro Gomes, da FPF, diz que o clube deve ficar mesmo de fora do certame. Hoje, seu destaque fica para Tavinho, que vem procurando acertar a meia-cancha da equipe.

Botafogo usa retranca e quer surpreender hoje o São Paulo



Serginho, um perigo de gol

São Paulo - O Morumbi viverá hoje à tarde momentos de grandes emoções, pois, nos pés dos jogadores do São Paulo, está o destino do tricolor bandeirante na Taça de Ouro, apontado pelos analistas esportivos como o grande favorito à conquista do título brasileiro, embora, tenha que vencer o Botafogo, que joga favorecido pelo empate. A torcida Sampaolina deve proporcionar uma arrecadação recorde esta tarde.

O treinador Carlos Alberto Silva disse que sua equipe jogará ofensivamente e vai buscar a definição do jogo logo no primeiro tempo - pois, somente a vitória nos interessa -, por isso temos que chegar a gol, embora considere que será uma tarefa difícil, pelo fato do adversário jogar todo retranscado. Carlos Alberto acredita no talento dos seus jogadores e no esquema por ele montado, a fim de conquistar a vitória.

No Botafogo, o treinador Paulinho de Almeida garantiu que vai colocar em prática o mesmo esquema que foi empregado no jogo com o Flamengo, se defendendo com oito homens e saindo para os contra-ataques com rápidos avanços pelos flancos, a fim de surpreender a defesa aberta do São Paulo.

- Desta vez o panorama muda - disse Paulinho de Almeida - nós é que jogamos pelo empate e vamos tirar proveito disso.

TAÇA DE OURO



A ponte Preta vai ao Olímpio para tentar vencer o Grêmio. É difícil.

Grêmio pode garantir a sua vaga jogando com a Ponte no Olímpio

Porto Alegre - Levando grande vantagem sobre a Ponte Preta, pelo fato de jogar no Estádio Olímpio, com o apoio de sua torcida, e podendo até perder o jogo com a diferença de um gol, o Grêmio se candidata hoje à finalista da Taça de Ouro, caso repita o mesmo padrão de jogo que o levou a conseguir sua primeira vitória sobre a Ponte Preta, quinta-feira, por 3 a 2.

No jogo desta tarde, o treinador Ênio Andrade disse que vai ti-

rar proveito de tudo quanto estiver do lado do Grêmio, para sair em vantagem nas finais - pois - diz o treinador - se conseguimos vencer a Ponte, em Campina, acredito que temos condições de vencê-la no Olímpio. Por essa razão, vamos jogar ofensivo, embora saiba que a Ponte virá para tentar a vitória. Vamos tomar precauções, mas não jogaremos defensivamente.

A Ponte Preta, depois da derrota de quinta-feira, vai ao Olímpio apenas com um objetivo: partir

para cima do adversário, mesmo correndo do risco de sofrer gols. Para o técnico Jair, não há outra alternativa. - Se precisamos da vitória, temos de procurá-la a todo custo. O Grêmio é um adversário perigoso, mas vamos tentar ganhar o jogo a todo custo - ressaltou Jair. Os times somente serão escalados hoje, pois, os treinadores ainda estão com dúvidas em algumas posições.

Professores grevistas podem ser punidos

Tarcísio Burity afirma que o aumento concedido tem repercutido bem entre todos os professores do interior do Estado

Paraíba perde as suas plantações de milho e feijão

A comissão de jornalistas membros da bancada de imprensa da Assembléia Legislativa acompanhada do deputado José Lacerda, constatou ontem nas cidades de Sousa, Pombal, Cajazeiras, São José de Piranhas e Bonito de Santa Fé, que 80 por cento da lavoura de milho e 70 por cento da de feijão estão totalmente perdidas, restando apenas a possibilidade de aproveitamento de 30 por cento da plantação de feijão.

Além do milho e do feijão, cujas lavouras estão praticamente perdidas, a comissão constatou também a perda da produção de algodão, em decorrência da praga *curequeré*, que está atacando todas as plantações.

PRAGA

No município de São José de Piranhas, onde existe 2420 trabalhadores alistados, cada um ganhando uma diária de Cr\$ 100,00, as autoridades estão solicitando à Secretaria da Agricultura e Abastecimento que em vez de financiar silos, passe a financiar inseticida para combater a praga, já que o preço de um litro, na Cidagro, custa entre Cr\$ 700 e Cr\$ 800.

Até agora em nenhuma das cidades os agricultores tentaram saquear as feiras. Em São José de Piranhas, o prefeito Luiz Alberto de Paiva, já está arranjando empregos para os trabalhadores, caso a emergência seja desativada.

Dependente recebe a restituição do titular falecido

Os valores das restituições relativas ao Imposto de Renda e demais tributos devidos a pessoas físicas, não recebidos em vida pelos respectivos titulares, serão pagos aos dependentes habilitados. A informação é do delegado substituto da Receita Federal na Paraíba, Zenildo Mendonça, acrescentando que "esse processo ocorrerá independente de inventário ou arrolamento".

Quanto a condição de dependentes habilitados, o delegado da Receita Federal disse que ela será declarada em documento fornecido pela instituição de Previdência ou "se for o caso, pelo órgão encarregado do processamento do benefício por morte".

Zenildo Mendonça esclareceu que na falta de dependentes, farão jus ao recebimento os sucessores do titular indicados em alvará judicial, expedido a requerimento do interessado. No caso de vantagem ser atribuída a menores, ficará depositada em caderneta de poupança, rendendo juros e correção monetária, tornando-se disponível após o menor completar 18 anos.

"Essa medida ora implantada", disse ele, "tem amplo sentido desburocratizante, pois objetiva facilitar o pagamento de pequenas heranças que vinham sendo retidas pelas fontes pagadoras até a solução final do inventário, cujo desfecho as vezes é muito demorado."

Estado constrói e recupera centenas de açudes e poços

Em dois anos, a Paraíba passou a contar com mais 2.571 açudes e barragens, construídos ou recuperados, e com a perfuração ou recuperação de 1.057 poços.

Existia uma capacidade operativa da Cidagro bem aquém da desejada, por falta de máquinas e equipamentos adequados à sua disposição. Para demover esse limitante, houve a mobilização de cerca de Cr\$ 300 milhões para a aquisição de 27 patrulhas mecanizadas. Isso aumentará em duas vezes a capacidade da empresa, a partir de 1981.

SEMENTES

Dois milhões de quilos de sementes selecionadas - eis o resultado da distribuição de sementes em 1980, quintuplicando a capacidade do setor, em relação ao ano anterior. Detalhe: 75% dessas sementes foram produzidas na Paraíba, que já ocupa o 1º lugar no Nordeste, como produtor de sementes de algodão. Em 1981, estará consolidando a posição, devendo atingir cerca de 3 milhões de quilos dessa semente.

Marcos Ubiratan é homenageado com jantar pelo CIEP

Cinquenta empresários paraibanos participaram do jantar oferecido pelo Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, ao secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, num gesto de solidariedade e desagravo, face às calúnias que lhes foram dirigidas, recentemente.

Dizendo que "a classe empresarial da Paraíba está solidária ao secretário", o presidente do Centro das Indústrias, sr Abdias Sá falou em nome do empresariado, quando ressaltou as qualidades morais do sr Marcos Ubiratan.

O secretário das Finanças, durante uma conversa informal com os participantes do jantar, trocou idéias e fez exposições sobre o ICM, para os empresários das áreas industrial e comercial de João Pessoa.

Além do sr Marcos Ubiratan; o secretário Carlos Pessoa, da Indústria e Comércio; e o presidente do Ciep, participaram empresários de todas as categorias que manifestaram total solidariedade ao secretário de Finanças.



O Governador diz que o aumento não é o ideal, mas o real

Urban pode ser levada a justiça

As pessoas que compraram terrenos no cemitério Parque dos Ipês estão dispostas a recorrer à justiça caso a Urban não tome providências para concluir trabalhos paralisados há vários meses. Segundo os prejudicados, a atual administração não deu continuidade aos serviços, nem deu qualquer explicação à comunidade.

Na Câmara Municipal, o vereador Cecílio Batista, do PMDB, fez uma análise do problema que classifica como "o conto do cemitério". Por outro lado, dirigiu apelo ao governador Tarcísio Burity para que sejadada uma solução ao caso, lembrando que os proprietários de jazigos perpétuos efetuaram o pagamento da área adquirida, cumprindo todos os termos estipulados no contrato.

O lançamento dos títulos de propriedade de terreno no cemitério Parque dos Ipês foi precedido de bem orientada publicidade.

Inamps faz treinamento no interior

Objetivando melhorar o nível dos seus servidores, a Superintendência Regional, através de sua Secretaria de Planejamento, está promovendo um treinamento com todos os servidores lotados nos setores de estatística dos Serviços de Medicina Social, no interior do Estado.

Esse curso, visa melhorar as condições dos Serviços Produzidos e Recursos Disponíveis da Instituição.

Coordenando, os trabalhos, destaca-se o desempenho, do Secretário Regional de Planejamento, médico Adelcídio Pereira, que ora vem agilizando junto a sua equipe de informática, constituída pelos servidores Maria das Graças Neri e Genaldo Gonçalves, e pela Coordenadora de Controle e Avaliação, na pessoa do médico Expedito Cavalcanti, as atividades do referido curso.

Sudepe inicia em Pitimbu curso de pesca artesanal

O coordenador Estadual da Sudepe, Geraldo Gustavo de Almeida anunciou ontem o primeiro de uma série de três cursos, promovidos pelo órgão em convênio com a LBA sobre pesca artesanal, com o objetivo de incrementar a pesca artesanal no Estado e levar ao conhecimento de pescadores a tecnologia apropriada para a confecção de redes e outros apetrechos de pesca.

O primeiro curso foi iniciado ontem em Caú, distrito de Pitimbu para 30 pescadores, cada um acompanhado de dois filhos, "para que os jovens também aprendam um ofício". Os outros dois cursos serão iniciados após o término do de Pitimbu, tendo sido escolhidos as cidades de Lucena e Bayeux, para sedes.

Todos os cursos serão ministrados pelo técnico em pesca da Sudepe, José Jaime de Oliveira, que, através de palestras e conferências transmitirá, aos pescadores inscritos em cada curso, informações técnicas sobre equipamentos utilizados na pesca e qual o procedimento que se deve ter em uma pesca. Ao término de cada curso, os equipamentos utilizados pelo técnico da Sudepe, como redes, boias e chumbo entre outros, na confecção de apetrechos de pesca, serão distribuídos gratuitamente aos participantes do curso.

Por outro lado o coordenador da Sudepe informou ainda que a partir de junho" quando não houver mais chuva", será iniciado o peixamento de mais de 400 açudes em todo o Estado.

UFPb realizará treinamento para bibliotecários

Dez tópicos - entre eles "produção e comunicação de mensagens", "conhecimento e produção de materiais utilizados nas sinalizações de bibliotecas" e "variáveis visuais e possibilidades expressivas dos recursos audiovisuais no relacionamento usuário e biblioteca", compõem o conteúdo do curso sobre Sistemas de Sinalização em Bibliotecas que será realizado pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

O curso - com 60 horas/aula - tem por objetivo "dar condições ao bibliotecário e/ou estudante de vivenciar uma situação que permita a produção de materiais de sinalização em biblioteca, estimulando a sua capacidade crítica e processo de criatividade", ministrado pelos professores Jailson Terto da Silva e João Terto Filho, começando dia 18 de maio e terminando a 30 de junho.

Oitenta por cento das aulas são práticas, sendo dividido o restante entre aulas práticas e elaboração de um projeto. A taxa de inscrição é de Cr\$ 1.500,00 incluindo todo o material, visando "habilitar o bibliotecário e/ou futuro bibliotecário na utilização do recursos destinados aos sistemas de sinalização em bibliotecas".

O conteúdo do curso, no total, é constituído de conhecimento e produção de materiais utilizados nas sinalizações de bibliotecas; letras e cartazes; colagens; ampliações; criatividade; teoria das cores; desenhos; variáveis visuais e possibilidades expressivas dos recursos audiovisuais no relacionamento usuário e bibliotecas; produção e comunicação de mensagens; audiovisuais e usuários, usuários e bibliotecas; e discussão e conceitualização de sinalização em bibliotecas e usuários com parte integrante no processo renovador das bibliotecas.

"Além da greve ser ilegal, um pequeno grupo de professores está indo além dos limites perturbando o Centro Administrativo. O governo não pode permitir que isto aconteça". Foi assim que o governador Tarcísio Burity se manifestou a respeito do movimento grevista do magistério público, anunciando que será obrigado a tomar medidas legais caso os professores continuem com suas atividades paralisadas.

- Nós estamos esperando um bom senso, que essa greve se esvazie da parte desse grupo de professores, que é uma minoria - prosseguiu o governador. "Agora - disse - se observarmos que, na verdade, eles vão continuar, serei obrigado a tomar medidas previstas pelo Estatuto do Funcionalismo Público, que proíbe a existência de greve por parte do funcionário".

AUMENTO

O governador disse que "para conceder aumento aos professores, teria que conceder a todo o funcionalismo público". Explicou, a propósito, que "hoje os professores não estão ganhando extraordinariamente bem mas também não estão ganhando como ganhavam quando assumi o governo. Então, sem dinheiro para conceder aumento a todo o funcionalismo público, eu não posso privilegiar um só setor".

O chefe do Executivo comentou que tem observado no interior uma receptividade com relação ao aumento concedido recentemente por sua administração, e que "até me admiro com o que as Finanças conseguiram fazer este milagre: após dois anos consecutivos de seca, e esse terceiro agora, nós termos concedido os reajustes salariais em tais índices". O governador acredita que os professores de bom senso não estão participando da greve. "O que vemos em João Pessoa é apenas um pequeno grupo, dirigido pela Ampep, concluiu.

REAÇÃO

Falando ainda sobre a greve, o governador do Estado disse que no ano passado só os professores tiveram dois aumentos, um em março, outro em setembro. Lembrou que "houve uma reação por parte de todos os outros funcionários, que indagavam porque só os professores tiveram direito aos aumentos".

Ressaltou, por outro lado, que os chamados regentes de ensino, a partir de julho, terão cem por cento de aumento, e em dezembro, salário correspondente a 206 por cento. "Quer dizer - explicou - estou dando um aumento superior ao índice inflacionário. Eles vão passar de quatro mil e quatrocentos cruzeiros mensais, já agora, para oito mil e oitocentos, e, em dezembro, para mais de treze mil.

Assim, quando o governo Federal conceder o segundo reajuste salarial, em novembro, "todos os professores regentes de ensino que não têm sequer o pedagógico, e todo o funcionalismo público que ganhava o Salário Mínimo, já estarão ganhando acima do segundo reajuste do Salário Mínimo concedido pelo governo Federal".

Indagado sobre a presença de policiais sexta-feira no Centro Administrativo, o governador do Estado disse que "o governo não pode permitir que, além da greve, os professores partam para perturbar a ação administrativa normal". Ao comentar a ilegalidade da greve, afirmou que o Estatuto do Funcionário Público não permite que estes façam greve e "no momento em que as pessoas fazem concurso ou tomam posse, elas aceitam as normas deste estatuto".

Por fim, fez uma revisão de todos os reajustes que beneficiaram o magistério público nos últimos meses e perguntou se algum governo na Paraíba teve tanta preocupação para dar uma situação real ao funcionalismo. "Não significa o ideal, mas o real", finalizou.

Burity quer o Banco do Brasil apoiando empresas

O governador Tarcísio Burity enviou telex ao presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Collin, pedindo suporte financeiro para empresas paraibanas. Ele tomou tal decisão depois de, juntamente com o secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, ficar sabendo da crise econômica que atinge atualmente as empresas do Estado.

No telex, o governador diz que "a situação já pode ser sentida através de reflexos negativos na arrecadação do ICM. Em relação à previsão, houve, na primeira quinzena de abril, uma queda de arrecadação de 92 milhões, ao mesmo tempo em que a Secretaria das Finanças passou a ser pressionada com um crescente número de pedidos de parcelamento e de prorrogação do pagamento desse principal tributo direto ao Estado".

QUEDA

Já o secretário das Finanças, ao fazer uma avaliação sobre a arrecada-

ção do ICM, informou que a previsão para abril era de Cr\$ 350 milhões, "o que infelizmente não foi possível devido à queda de Cr\$ 92 milhões". Lembrou, ainda, que o Governo do Estado tem procurado melhorar o desempenho do *Paraiban* como instrumento de apoio às atividades empresariais, ressaltando que "o objetivo é torná-lo cada vez mais um banco de desenvolvimento".

A campanha em benefício das empresas paraibanas, inicialmente encetada pelo Centro das Indústrias do Estado da Paraíba - Ciep - através do seu presidente, o sr. Abdias Sá, já chegou ao conhecimento das principais autoridades da área econômica do país. Também o senador Ivandro Cunha Lima enviou telex ao presidente do Banco do Brasil explicando o pleito do empresariado paraibano sobre a transferência de recursos financeiros para o Estado.

Paraiban aplica milhões na produção de batatinha

Cem milhões de cruzeiros é quanto a Diretoria de Crédito Rural do *Paraiban* conseguiu junto ao Banco Central para aplicar nos programas Polonordeste e de Recursos Hídricos na região paraibana. Desse total Cr\$ 50 milhões serão aplicados no custeio da cultura da batatinha, em área correspondente a 400 hectares, dos quais 40 destinados à produção de sementes.

A medida possibilitará à Paraíba reduzir a importação da batatinha no próximo ano. Os recursos serão aplicados através das agências do *Paraiban* em Campina Grande e Esperança e beneficiarão exclusivamente os mini e pequenos produtores rurais, devendo os interessados procurarem a Emater-Pb

para encaminharem suas respectivas propostas.

Para o programa de Recursos Hídricos o *Paraiban* conseguiu igual valor, Cr\$ 50 milhões, que servirão para dotar as propriedades rurais de infraestrutura capaz de torná-las mais resistentes às estiagens. Os proprietários rurais terão assistência financeira para construção de açudes e perfuração de poços, bem como para obras complementares de fortalecimento de infraestrutura de apoio, independentemente da categoria do produtor. Os financiamentos serão concedidos a juros de 12 por cento ao ano e pelo prazo de 12 anos, para açudes, e 10 anos para poços, ambos com 3 anos de carência.

Prefeitura saberá amanhã se vai desativar galeria

O resultado dos trabalhos de inspeção da galeria pluvial que passa pelas ruas Visconde de Pelotas e 13 de Maio e desemboca na Lagoa será conhecido amanhã, ocasião em que a Prefeitura Municipal poderá anunciar se será necessário desativar aquela galeria.

Segundo informou o secretário de Planejamento do município, Valdeci Barbosa, o engenheiro Angelo Costa, contratado pela Prefeitura para proceder estudos sobre a situação da galeria, virá a João Pessoa amanhã para trazer seu parecer definitivo sobre o caso.

Caso o parecer final aponte como necessária a desativação da galeria, os trabalhos serão feitos. No entanto, pode ocorrer também que apenas uma parte da galeria precise de restauração.

Na primeira opinião, a Prefeitura, através da Secretaria de Planejamento, desenvolverá um projeto de construção de um novo canal de desvio para as águas que passavam pela galeria.

Existem duas opções para a construção desse canal, segundo o secretário Valdeci Barbosa. A primeira delas diz que o canal de desvio seria construído partindo da Visconde de Pelotas, passando pelo lado da Telpa, tomando a rua 13 de Maio e desembocando numa galeria maior, localizada na rua Padre Meira.

A segunda opção é de que o canal seria construído saindo da Visconde de Pelotas e pegando imediatamente a Padre Meira. No entanto, esse projeto é considerado mais dispendioso que o primeiro.